



CNLB

AGENDA FORMATIVA

2023



Conselho Nacional do  
Laicato do Brasil



# CNLB

## **CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL**

Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil  
Brasil, 2023.

### **Nosso Objetivo 2022-2025**

EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões e carismas, se reconheçam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres nas periferias geográficas e existenciais, no caminho de uma Igreja sinodal e no cuidado com a Casa Comum, a serviço do Reino de Deus.

### **Presidência 2022-2025**

SÔNIA GOMES DE OLIVEIRA - Presidente  
VANDA MARIA DE CARVALHO LIMA - Vice-presidente  
MÁRCIO JOSÉ DE OLIVEIRA - Secretário-Geral  
PATRÍCIA GIL CABRAL - Secretária Adjunta  
ADRIANO MASSARIOL PACHECO - Tesoureiro  
REJANE TEIXEIRA GAIA - Tesoureiro Adjunto

### **Grupo de Trabalho da Agenda Formativa 2023**

MÁRCIA MARIA DOMINGAS ALMEIDA SIGNORELLI (Coordenadora)  
CELIA SOARES DE SOUSA (CNF)  
DENILSON MARIANO DA SILVA (Colegiado)  
PATRÍCIA GIL CABRAL (Presidência)  
ROBERTO MISTRORIGO BARBOSA (Colaborador)

### **Contatos**

secretaria.cnlb@gmail.com  
www.cnlb.org.br

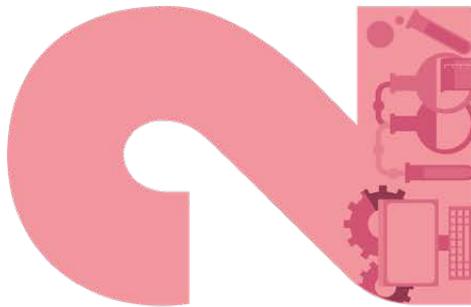
# SUMÁRIO INTERATIVO



**JANEIRO**

**FEVEREIRO**

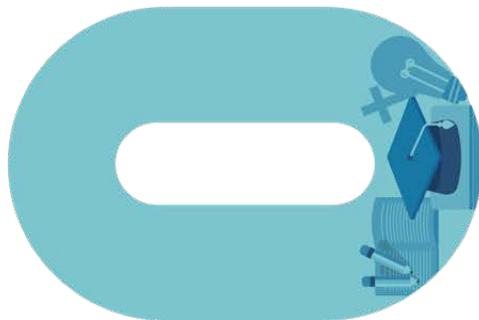
**MARÇO**



**ABRIL**

**MAIO**

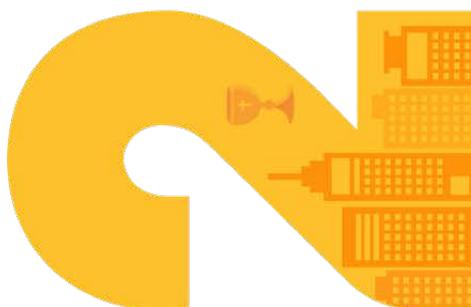
**JUNHO**



**JULHO**

**AGOSTO**

**SETEMBRO**



**OUTUBRO**

**NOVEMBRO**

**DEZEMBRO**

# APRESENTAÇÃO

Com o coração tomado de alegria e esperança apresentamos a Agenda Formativa do Conselho Nacional do Laicato do Brasil para o Ano de 2023.

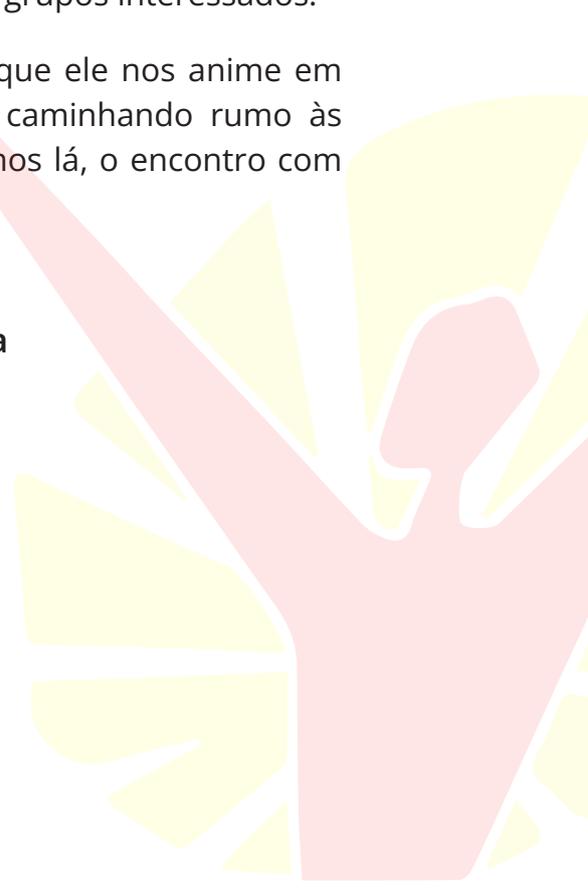
Este trabalho realizado em mutirão se consagra em um dos instrumentos formativos mais efetivos do Organismo. Através da Agenda, os Conselhos Diocesanos e Organizações Filiadas possuem material de qualidade para subsidiar suas reuniões mensais, além de ser uma ótima leitura diária, para cada membro do CNLB.

Não é de hoje que a Agenda extrapola os limites do Organismo e chega em outras mãos, contribuindo assim para cumprir uma das missões do CNLB, descrita em nossa Carta de Princípios: *Mobilizar processos de formação do laicato e subsidiar os dos organismos filiados, desenvolvendo uma consciência crítica, para que nossa ação seja mais eficaz no mundo e coerente com o nosso batismo.*

A Agenda de 2023 é uma das mais bonitas que produzimos: feita para ser facilmente manuseada em celulares, computadores e tabletes, mas também com a possibilidade de impressão pelos grupos interessados.

Aproveitem este belíssimo material produzido, que ele nos anime em nossa missão de articular o laicato brasileiro, caminhando rumo às periferias geográficas e existenciais, para fazermos lá, o encontro com Jesus.

**Sonia Gomes de Oliveira**  
Presidente



# Relembrando

Partindo da Assembleia Geral Ordinária do CNLB do ano passado no Maranhão para continuidade da caminhada na Assembléia deste ano em Recife

Leigos e leigas de todo o Brasil reuniram-se em 2022 em São Luís-MA para a 40ª Assembleia Geral do laicato do Brasil. Um encontro marcado pelo clima de fraternidade, comunhão e sinodalidade. A igualdade derivada do batismo prevalecia sobre distinção dos ministérios. Leigos/as, religiosos/as, padres e bispos, como irmãos, caminhando e refletindo, discutindo e decidindo juntos, trabalhando e celebrando juntos... Um momento de graça, verdadeiro *kairós* para a vida da Igreja. E o Espírito como que reforçava em todos os presentes o lema da Assembleia: “O caminho é este, é por aqui que vocês devem ir!” (Is. 30, 21).

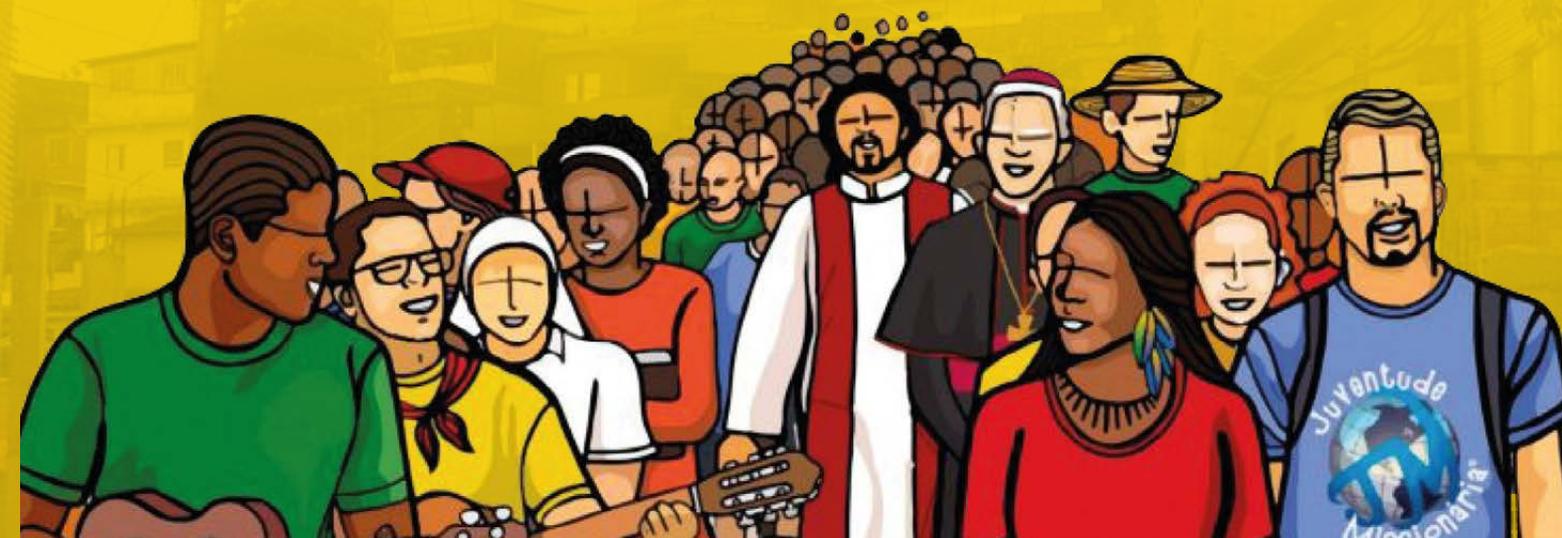
O tema central “Sinodalidade e Missão: cristãos leigos e leigas em saída para as periferias”, aprofundado pelo Pe. Aquino Júnior, apontou a necessidade de ouvir as vozes das periferias. E o clamor do Espírito se fez ouvir na voz dos marginalizados. Foi um momento alto da Assembleia a oportunidade de ouvir o testemunho sofrido e esperançoso dos catadores de materiais recicláveis, pescadores artesanais, pessoas em situação de rua, indígenas, quebradeiras de coco, pessoas em situação de rua. Em cada depoimento, um clamor do Espírito, um clamor por justiça, a favor da vida e da dignidade para todos.

Ficou evidente que a sinodalidade vai estender-se à medida em que conseguir gerar processos si-

nodais, iniciativas que fazem a ideia se materializar em atitudes e práticas no nosso cotidiano. Neste sentido, o Espírito do Senhor fez surgir na Assembleia um apelo para que seja realizada a Assembleia Eclesial do Brasil. Apelo manifesto na [carta dirigida aos cristãos leigos e leigas do Brasil](#), extensiva a todo o povo de Deus. Uma oportunidade para que todos os organismos do povo de Deus, possam, decididamente, caminhar juntos. Essa seria uma oportunidade e um caminho de recepção do Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade a ser celebrado em outubro de 2023. Fazemos eco a esse sopro do Espírito presente na 40ª Assembleia.

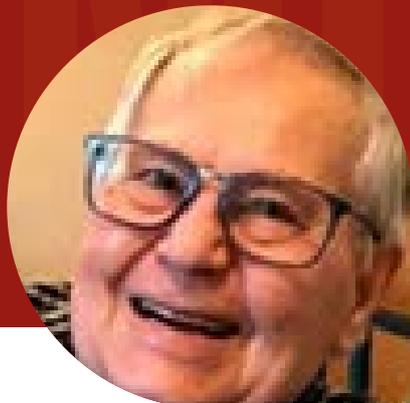
Outro marco de sinodalidade deu-se na investidura da nova diretoria do CNLB. Os escolhidos/as, eleitos/as, se colocaram a serviço, a exemplo de Jesus no lava-pés (cf. Jo 13,1-17). Investidos/as do avental do serviço: “Maior é aquele que serve”. O espírito sinodal percorreu toda a 40ª Assembleia Eclesial, está gerando processos de sinodalidade, está nos animando a caminhar juntos, no serviço mútuo, colocando-nos atentos aos clamores do Espírito à nossa Igreja, diante dos desafios atuais que vivemos. Sem medo de errar, podemos reafirmar que a Assembleia Eclesial Latino Americana e Caribenha é um fermento de sinodalidade na Igreja: “o caminho é este, é por aqui que toda a Igreja deve ir!” (cf. Is. 30, 21).

*Denilson Mariano – MOBON – Movimento Boa Nova, afiliado ao CNLB*



# FAZENDO MEMÓRIA DE CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

O CNLB celebra e agradece a vida desses leigos e leigas que serviram ao Reino, à Igreja em saída, à sociedade e ao CNLB, pela riqueza de suas vidas e testemunho de cristãos leigos e leigas, maduros na fé e na ação transformadora da sociedade, como verdadeiros sujeitos eclesiais e sociais. Estarão sempre presentes em nossa história e em nossos corações.



## **José Francisco Medeiros, presente!**

### **CNLB Regional Leste II**

José Francisco Medeiros partiu para a casa do Pai em março de 2022 deixando um exemplar percurso de vida e de serviço à Igreja e à Sociedade ao responder plenamente à sua vocação laical.

Para nós do CNLB, Medeiros foi aquele bom articulador, criador criativo, incentivador, animador e presença enriquecedora em nosso meio que não media esforços para estar a serviço do laicato e do nosso Organismo, sempre nos atualizando com textos sobre a identidade, vocação, missão, organização e espiritualidade dos cristãos leigos e leigas. Compôs uma cartilha contando a história da criação do então CNL, agora CNLB do Regional Leste II, Minas Gerais, do qual participou da sua articulação e criação em 1988 e cuja cartilha foi motivadora para o trabalho de outros Regionais que vinham se articulando.

Quem teve o privilégio de conhecer e conviver com ele diziam:” em todas as atividades que exerceu como articulador, Medeiros sempre se mostrou zeloso e dedicado, revelando extremado amor a Cristo, à Igreja e à Sociedade.

No CNLB teve atuação em várias instâncias: foi secretário da presidência, foi coordenador da Comissão de Formação; sempre presente nos colegiados e assembléias; foi vice-presidente e depois presidente do CNLB Arquidiocese de Belo Horizonte. Também foi assessor da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, o Setor Leigos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Foi através do Movimento de Cursilhos de Cristandade, do qual foi membro e através do qual ajudou a articular e animar os trabalhos do CNLB, que ele se fez sinal na sociedade no amplo e difícil campo da política.

Mineiro da cidade de Arpoá, casado com Lenir Fernandes Guimarães de Medeiros, foi pai exemplar de seis filhos, sendo um já falecido. Aos 85 anos, em Belo Horizonte, em 09/03/2022, Medeiros fez sua Páscoa, mas continua vivo na caminhada do laicato, especialmente no CNLB, nos iluminando com seu precioso legado.



## **Maria Aparecida Fenizzola, presente!**

### **CNLB REGIONAL LESTE 1**

O que fica na nossa memória sobre Aparecida, foi aquela vitalidade, dinamismo, participação sempre inteligente e equilibrada nas nossas assembléias do CNLB. Sempre bem humorada, com um sorriso singular, era muito acolhedora; sempre atualizada, nunca deixava de dar um parecer, uma ideia importante e criativa; era daquelas pessoas que todo grupo sempre gosta de ter, tanto por sua simpatia quanto por sua contribuição.

Serviu muito tempo na Pastoral Familiar e como paroquiana da Igreja São Sebastião (Capuchinhos na Tijuca). Também participou do Movimento dos Focolares.

Serviu também com muito vigor no CNLB Arquidiocese do Rio de Janeiro; mais de 10 anos na Radio Central e esteve sempre presente no CNLB Leste 1.

Sempre compromissada com a justiça, com a política, participou da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese Rio de Janeiro e foi uma das fundadoras do Instituto de Desenvolvimento Político Social (IDEPS) dessa mesma Arquidiocese.

Sempre em dia com as análises políticas da época, com as realidades e situações do país, ela se filia ao Partido dos Trabalhadores onde encontra espaço de participação política.

Casada com José Fenizolla, teve José Geraldo, Regina e Beatriz como filho e filhas e teve quatro netos. De profissão foi professora e educadora social. Nasceu em 13 de novembro de 1931 e fez a sua páscoa em 13 de fevereiro de 2022.



## **Maria Balbina da Silva, presente!**

### REGIONAL SUL 1

A Balbina, nossa imensa gratidão por sua disponibilidade sempre presente no serviço à Igreja da Arquidiocese de São Paulo, mais especialmente à Região Santana; ao CNLB Regional Sul 1, do qual foi coordenadora; na equipe do Curso de Verão do CESEEP (Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular).

Desde os anos 80, Balbina foi uma forte referência para o laicato, tanto na Arquidiocese de São Paulo, participando ativamente do CLASP, (Conselho de Leigos da Arquidiocese São Paulo) como também no CNLB Regional Sul 1, da qual foi coordenadora. Esteve a serviço também, na Comissão de Fé e Política e na Rádio Nove de Julho. Liderança feminina da organização e fortalecimento do CLASP e do CNLB Santana, participou de inúmeros encontros e assembléias do CNLB e do Regional Sul 1, num verdadeiro serviço de fé realizado à Igreja e à sociedade.

O CESEEP lembrando o legado de Balbina diz que “sua vida foi generosamente colocada a serviço de sua família, da sua comunidade e aberta ao serviço de atendimento aos mais pobres. No Curso e Verão dedicou-se à equipe de hospedagem e sua presença no curso sempre foi sinônimo de leveza, de afeto e de coragem. A busca por lugares para a hospedagem nas casas das famílias, ocupava o segundo semestre de cada ano, em preparação para o curso em janeiro do ano seguinte. O abraço e sorriso largo na chegada de cursistas de todo o Brasil, tirava o cansaço das longas viagens de ônibus e fazia delas apenas um caminho para chegar ao grande mutirão de formação ecumênica e popular. Como tantas outras atividades e espaços de formação pastoral onde ela participava, o curso de Verão fez parte de sua vida, mas certamente, ela, Balbina, fez o curso ser o que foi e é até hoje – um espaço de acolhimento e de partilha, de formação e de vivência da espiritualidade em toda a sua diversidade e forma de fé. Em sua memória seguimos adiante”. (homenagem do CESEEP)

Natural de São Lourenço em Minas Gerais, nasceu a 28 de junho de 1937 e desde 1947 tornou-se paulista de coração onde formou sua família com 7 filhos e filhas. Balbina voltou para os braços do Pai em 15 de fevereiro do ano passado, depois de anos lutando pela saúde.



### **Maria Geralda de Oliveira, presente!**

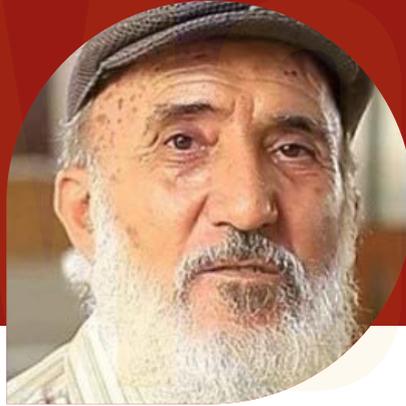
#### **MOVIMENTO DA RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL /MIAMSI - FILIADO AO CNLB**

Maria Geralda era aquela figura dentro do CNLB que estava sempre atenta, sempre participando, alegre, boa de coração, interessada nas reuniões, uma figura ímpar. Ela representou no CNLB, por largo tempo, o Movimento da Renovação Cristã do Brasil onde começou a participar no início dos anos 90. Abaixo alguns depoimentos de amigos e amigas.

“Conheci Geralda, logo que entrou para a RCB no início dos anos 90. Era jovem ainda e me chamou atenção o amor que dedicava ao seu trabalho na Embrapa, empresa de pesquisa no campo da agricultura e pecuária. Bonita, inteligente e muito bondosa, aos poucos começou a mostrar a que veio. Era seu sonho que a justiça fosse um parâmetro na organização da sociedade. Por isso participou do Conselho de Leigos, e na Comissão Justiça e Paz. Coordenou o Grito dos Excluídos com entusiasmo e firmeza. Lutou e deixou-nos muitos exemplos de perseverança e coragem. Deixou muitas sementes do bem que estão germinando discreta e silenciosamente, como ela. Dedicou por vários anos com participação ativa, representando a RCB, aos Encontros do Conselho Nacional de Leigos (CNLB), cuja importância reconhecia.

Caminhou pela vida perseverando na fé, com coragem, dinamismo, com entusiasmo e praticando com ações concretas o Evangelho de Jesus Cristo. Viveu um processo de busca e soluções para que os Direitos Humanos fossem cumpridos. Comprometeu-se em estar na luta contra as desigualdades sócias que tanto desumanizam os menos favorecidos e por Justiça e Paz”.

“Geralda, viveu além de si mesma. Deu sentido novo às travessias da vida. Mulher forte, Mulher corajosa, alegre, idealista que nos ensinou muito com sua espiritualidade a vivermos o sentimento de pertença à RCB/MIAMSI, onde foi coordenadora do Diocesano de Juiz de Fora/ Minas Gerais e a manter viva nossa “Opção preferencial pelos pobres”. Como leiga soube ser “Sal da Terra e Luz do Mundo. Hoje celebra no infinito a vitória da vida. Seu existir nos impulsiona a seguir em frente”. Fez sua Páscoa em 30 de abril de 2022.



## **Luis Tenderini, presente!**

### REGIONAL NORDESTE 2

Luis Tenderini foi membro do CNL – Conselho Nacional de Leigos, contribuindo com a organização de sua estrutura escrevendo entre outros, textos como “Algumas considerações sobre a estrutura do CNL”. Representava o Regional Nordeste2 e a Pastoral Operária.

Tenderini nasceu em Luigi, na Itália, em 1943. Aos 25 anos, em 1968, como seminarista jesuíta desembarcou no Brasil pensando em continuar seus estudos para se tornar sacerdote, porém depois de 13 dias em Teresina (Piauí) foi decretado pela Ditadura o Ato institucional n. 5 e devido ao compromisso de Luigi com os mais pobres, o rumo da sua vida tomou outra direção: veio a São Paulo, tornou-se metalúrgico, aderiu aos movimentos sindicais e populares, participou dos movimentos operários católicos. Devido ao seu engajamento político, Tenderini foi sequestrado, preso, torturado, por meio de choques elétricos e pau de arara no DOI-CODI de São Paulo.

Em 1979 mudou-se para Recife onde foi um dos fundadores do CENAP, Centro de Educação Popular do Nordeste e do CENDHC, Centro de Estudos Dom Helder Câmara e membro da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Recife, a qual presidiu por indicação do então Arcebispo de Olinda e Recife, seu parceiro e amigo D. Helder Câmara.

Em março de 1989, após denunciar na imprensa local a ação de grupos de extermínio, Luis sofreu outro seqüestro e foi novamente torturado. Ao lado de D. Helder fundou em 1996, a Associação dos Trapeiros de Emaús, a qual é uma das 400 comunidades Emaús espalhadas em 40 países do mundo, filiadas à Emaús Internacional. E desde a fundação, Tenderini recebeu da Presidência da República Italiana o reconhecimento Estrela da Solidariedade e a honorificência de cavalheiro e outras muitas medalhas por diversas entidades sociais e políticas pelo trabalho realizado.

O Centro D. Helder Câmara publicou a respeito de Tenderini: “É impossível se despedir de Tenderini. Uma potência como a dele não finda com a chegada morte. Ele enfrentou, de perto, os horrores da Ditadura. Ele abraçou a justiça social. dedicou sua vida às pessoas e a proteção de direitos, um legado que nunca será abreviado. Ele que trabalhou lado a lado com D. Helder, acreditava que cada pessoa era a presença de Deus em nosso caminho. Dizia ter aprendido com o Dom da Paz, também, a manter a tranquilidade em tempos de dificuldades. Um ensinamento que fala direto aos corações de quem sente a sua perda”.

Tenderini lutava contra um câncer há dois anos que se agravou com um quadro de leucemia. Fez sua Páscoa no dia 01 de julho de 2022 e foi velado na Escola de Educação Profissional Luís Tenderini que faz parte dos Trapeiros e oferece cursos de educação profissional, gratuitos para adultos, adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Sua morte foi noticiada em jornais nacionais e internacionais e recebeu manifestação de pesar de várias autoridades políticas e organizações sociais e de vários países, sendo a notícia e sua morte noticiada em muitos veículos de comunicação, inclusive pelo Vaticano.

Deixa viúva, filhos e filhas, netos e bisnetos. A trajetória de Tenderini, histórias e memórias, está contada no livro “O Vento e a Vela”. ([issuu.com/chacoletivodaterra/docs/o\\_vento\\_e\\_a\\_vela.web](http://issuu.com/chacoletivodaterra/docs/o_vento_e_a_vela.web)).



## **Nilva Cardoso Baraúna, presente!**

CNLB NORTE 1

Nilva Cardoso Baraúna, roraimense, nasceu no dia 23 de fevereiro de 1960, casada com Rui Antônio do Carmo Baraúna, com quem teve três filhos, avó de três lindas netinhas.

Formou-se em ciências biológicas e era mestre em auditoria e gestão ambiental.

Desde sua juventude serviu na Igreja Católica, no Grupo de Jovens da Catedral Cristo Redentor. Formou-se em Teologia Pastoral pela Universidade Santa do Rio de Janeiro.

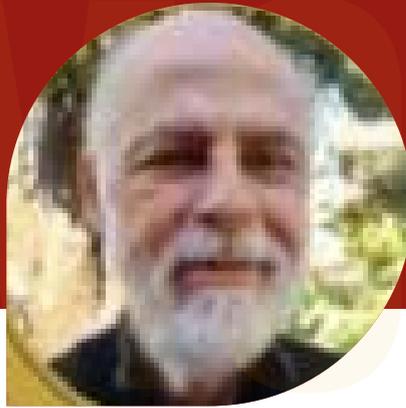
Também militou em vários movimentos sociais e no Conselho Municipal da Criança e Adolescente, sendo presidente por vários mandatos, conduzindo a primeira eleição do Conselho Tutelar.

Atuou ativamente no Conselho de Leigos e Leigas da Diocese de Roraima, desde sua fundação. Foi a primeira secretária do CNLB de Roraima no biênio 1998 a abril do ano 2000. Depois foi eleita coordenadora na 5ª assembleia dos leigos e leigas, em abril de 2002 a abril de 2004, conforme registros em atas.

Nilva deixou seu legado por todos os movimentos sociais, sindicais, políticos e principalmente religioso onde atuou. Foi Presidente do PT Boa Vista, coordenadora do CEBI-Roraima e Conselheira Nacional do CEBI.

Ela foi por 11 anos superintendente do IBAMA-RR, onde desempenhou suas atividades na defesa da biodiversidade e das causas indígenas, enfrentando grupos poderosos de madeireiros e do agronegócio.

Fez sua Páscoa no dia de Natal de 2020, deixando sua marca e muitas saudades.



## **Odilon Alves de Castro, presente!**

### **COMUNIDADE DE VIDA CRISTÃ –CVX- FILIADA AO CNLB**

Odilon representou a CVX no CNLB nacional e também fez parte da Comissão Nacional de Formação do CNLB servindo generosamente às realizações do 1º. Seminário Latino Americano do CNLB por ocasião da Conferência de Aparecida e do V Encontro Nacional do CNLB, entre contribuições de textos e discernimentos de ações. Gratidão por sua vida!

“O Odilon, para nós, membros da CVX, (Comunidade de Vida Cristã) e para toda comunidade de fé, foi um companheiro sempre presente. Nunca preso às normas rígidas das mulheres e homens, mas atento a tudo sob o olhar da fé. Sabia ler o mundo. Cumpria o que era pra cumprir, humanizava e divinizava na busca de encontrar Deus e acolher Sua divina vontade: Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus.

No seu velório, dentre inúmeros testemunhos, várias pessoas, integrantes do GRUPO DE ACO-LHIMENTO NA CVX-MINAS, diziam: esperava ansiosa para conhecê-lo pessoalmente, pois ele nos encantou nos encontros online, preparando-nos para o encontro presencial do dia 22 outubro. Animava-nos para conhecer enquanto despertávamos para assumir esse novo estilo de vida – CVX.

Odilon doou suas últimas forças, como sempre fez, em favor dos menores. No exercício desafiante da missão de mestre, foi professor de ensino religioso por mais de 20 anos e também em outras áreas do ensino. Agora e sempre, rezemos, consolando-nos uns aos outros.

Odilon fez história e marcou presença. 2/3 de sua vida foram vividos na CVX. Membro da CVX São Paulo Apóstolo – BH Regional Minas Gerais, atualmente exercia a missão de Coordenador Regional. Ele permaneceu entre nós, por um pouco mais de 60 anos, mas deixou um legado imensurável, para todas e todos. Combateu, arduamente, o bom combate. “As pessoas que amamos e deixam de morar aqui, neste planeta, passam a viver dentro dos nossos corações”. (*Odete Castro*)

Na CVX Minas, foi coordenador regional em vários mandatos – inclusive na atual gestão, que terminaria em 2023. Foi também tesoureiro, Assessor de Comunidades, iniciador de grupos Pré-CVX, orientador de retiros, Acompanhante Espiritual, representante da CVX no CNLB Regional Leste II e grande colaborador nas muitas atividades e missões promovidas pela Regional

Em setembro de 1990, participou da Assembleia Mundial em Guadalajara (México), que aprovou os atuais Princípios e Normas Gerais da Comunidade Mundial CVX. Na Coordenação Executiva foi vice coordenador de 2002 a 2004 e coordenador de 2004 a 2007

Conheça melhor Odilon pelo seu artigo “As pessoas estão sedentas por algo que lhes dê sentido direção em sua existência”. Artigo publicado na Revista de Espiritualidade Inaciana nº 127 mar. 2022 de Itaiçi

Na CVX Minas, foi coordenador regional em vários mandatos – inclusive na atual gestão, que terminaria em 2023. Enfrentou sua doença, o câncer, com resignação e paciência – um processo árduo, longo e doloroso, mas vivido com esperança, fé e serenidade. Fez sua Páscoa em 08 de outubro de 2022.

# JANEIRO

## Sinodalidade: caminhar juntos para ser e agir

No domingo, 10 de outubro 2021, o Papa Francisco abriu oficialmente os trabalhos do Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade, que será concluído em outubro de 2023. O grande anseio de Francisco é reforçar a comunhão e a participação na Igreja em todos os níveis, a ponto de fazer da sinodalidade, deste “caminhar juntos”, o jeito de ser e de agir de toda a Igreja.

Esta proposta sinodal não é, propriamente, uma novidade na Igreja, antes, trata-se de uma volta às suas fontes primeiras, originárias, em que as decisões eram tomadas de maneira mais participativa. Uma Igreja que se molda pela comum dignidade de todos os batizados/as, em comunhão e efetiva participação. O processo sinodal é, no fundo, um caminho de conversão para toda a Igreja, para que recupere o seu rosto original e remodele o seu jeito de ser e de agir no jeito misericordioso, humano e próximo do próprio Senhor. Neste sentido, o tripé que orienta os trabalhos do Sínodo, desde a sua fase inicial de consulta até à sua realização e conseqüente aplicação é: *comunhão, participação e missão*. E isso não como uma maquiagem temporária, para um evento ou comemoração, mas como a identidade e o jeito de ser da Igreja, tal como sonhada no projeto de Deus pela ação do Espírito.

Quanto maior o exercício e a prática da comunhão eclesial, maior a credibilidade da Igreja no mundo, maior a força do seu testemunho e profetismo. Assim o Sínodo, que em sua etimologia já indica um “caminhar juntos”, quer ser expressão de unidade na diversidade que enriquece, que favorece a inclusão e participação, uma comunhão de mente e de coração, no anseio de juntos buscarmos, com alegria, a vontade de Deus para bem realizarmos a missão que Ele nos confiou no mundo.

*Denilson Mariano – MOBON - Movimento Boa Nova, filiado ao CNLB*



## Provocação do **Papa Francisco**

*“Em cada época, a paz é conjuntamente dádiva do Alto e fruto de um empenho compartilhado. De fato, há uma “arquitetura” da paz, onde intervém as várias instituições da sociedade, e existe um “artesinato” da paz, que nos envolve pessoalmente a cada um de nós. Todos podem colaborar para construir um mundo mais pacífico partindo do próprio coração e das relações em família, passando pela sociedade e o meio ambiente, até chegar às relações entre os povos e Estados”. (para o 55º Dia Mundial da Paz)*

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco janeiro/2023

#### Pelos educadores

Rezemos para que os educadores sejam testemunhas credíveis, ensinando a fraternidade, não a competição, e ajudando em particular os jovens mais vulneráveis.

## Dia 01 – Dia Mundial da Paz

## Conversando com **Hollerich**, relator do Sínodo



“O Sínodo deve ser aberto. Como diz o Papa, “o mestre de obras” é o Espírito Santo. Portanto, nós devemos lhe dar espaço. Se esse método é importante é porque hoje não podemos mais nos contentar em dar ordens de cima para baixo. Em todas as sociedades, na política, nas empresas, o que importa agora é fazer rede. Essa mudança na tomada de decisões anda de mãos dadas com uma verdadeira mudança de civilização que devemos enfrentar. E a Igreja, como sempre fez ao longo da história, deve-se adaptar a ela. A diferença é que desta vez, a mudança de civilização tem uma força inédita. Temos uma teologia que ninguém mais compreenderá daqui 20 ou 30 anos. Essa civilização passará. É por isso que precisamos de uma nova linguagem que deve se fundamentar no **Evangelho**. E toda a Igreja deve participar no desenvolvimento dessa nova linguagem: esse é o sentido do Sínodo.” ([Cardeal Jean Claude Hollerich trecho da entrevista publicada em La Croix 22/01/2022](#)). 🌐

## Questões que nos interpelam

Cristianismo torto

“Um cristianismo que se baseia na teologia da prosperidade é um cristianismo torto. Um cristianismo que não se baseia na solidariedade universal e na fraternidade é um cristianismo torto. Um cristianismo que não olha a experiência profunda de se debruçar sobre os pobres e sofredores, é torto. Um cristianismo que não projeta luzes numa reorganização da sociedade é torto. Um cristianis-

mo que também não devolve esperança e alegria de viver numa fé profunda, é torto. (...) Queremos que muitos vivam a experiência da fé cristã-católica, por sabermos da sua riqueza e da sua importância. Este é o grande trabalho que temos que fazer”. (texto todo - [Dom Walmor Oliveira, presidente da CNBB à rádio Vatican News para Silvonei José e Felipe Brogliato](#)). 🌐

### Dia 21- Dia Mundial da Religião

#### Recordando

Por que a fé dos outros incomoda?

O crescimento da intolerância religiosa vem envolvido também com terrorismo religioso e racismo, acirramento de conflitos e que se acentua no Brasil, por conta de políticas “extremamente conservadoras”. As religiões de matrizes africanas são as que mais sofrem e constituem 75% dos casos, bem como as casas de rezas indígenas. É de se preocupar que sejam estes últimos os mais perseguidos. Fácil entender por que “...o país que está em voga hoje é um país branco, heteronormativo, cristão e que não vê o que não é igual a ele”.

Na verdade o pano de fundo dessa questão é o racismo que nega a história dessas religiões, cria desigualdade, nega seus direitos. Quando uma fé é negada, é negada toda a sua história e identidade. É tirado o seu direito de existir. Não há reconhecimento. ‘O problema é público, estrutural e estruturante. Ele acaba estruturando nossas relações’. É preciso retomar um país que seja de todos e todas, unir vozes para que não haja vozes solitárias e se consiga construir um país com direitos iguais e respeito coletivo independente da fé que se tem. (texto todo/Brasil de Fato/ Nara Lacerda / 21/01/21). 🌐

### Dia 21- Dia de Combate à Intolerância Religiosa



## Lembrando ainda

O Veneno nosso de cada dia

O PL (Projeto de Lei) número 6.299/2002 altera importantes artigos da Lei 7802, conhecida como Lei dos Agrotóxicos, porém não pontua claramente seus riscos.

O Brasil é um dos países que mais consomem agrotóxicos em suas mesas e isso traz enormes **riscos à saúde, ao ecossistema e aos rios**. As sociedades científicas do Brasil são contrárias a centralizar as decisões no Ministério da Agricultura, porque retira o poder da ANVISA e IBAMA que são competentes para decidir sobre a área da saúde. O fato dessas questões estarem ligadas ao Ministério da Agricul-

tura, cuja ministra foi produtora rural, nos mostra o favorecimento e poder dos agronegócios, dos ruralistas que decidem pelos seus lucros. Então fica assim: o lucro acima da vida, o que contraria a posição de um cristão/ã. **Você percebeu a questão?** Percebeu que em detrimento da vida da grande maioria, essas decisões revertem em benefícios para seletos grupos? E como a bancada ruralista tem força? Como vamos juntar a **nossa força** para que o povo realmente tenha voz? Como defender a Ecologia integral? ([Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência se posiciona contra o PL do Veneno - 07/03/22](#)). 

## Dia 11 – Dia de Combate à Poluição por Agrotóxicos

### Caim: a recusa da fraternidade

A Bíblia nos mostra que “Caim não foi capaz de alegrar-se com o bem do seu irmão. O mesmo acontece com José quando seus irmãos o vendem porque não aceitam a preferência de Jacó por José.

E as duas histórias têm desfechos diferentes: Caim mata Abel, e os irmãos de José, depois de muito tempo, o aceitam. Quando André Wein fala sobre fraternidade no seu livro “*José ou a invenção da fraternidade*” ele quer mostrar que a fraternidade é “uma prova porque ela é um dom que põe à prova aquele que o recebe. Não podemos nos contentar em pôr as mãos sobre o objeto doado. Também é preciso reconhecer o dom, como dom. No dom, há a coisa dada e o sinal. O dom cria um vínculo, uma aliança entre aquele que dá e aquele que recebe. Enquanto Caim recusa a fraternidade, os irmãos de José “inventam” a fraternidade

doando-a mutuamente e recebendo-a. (...) Eles lembram-se da recusa ao irmão, voltam-se para o passado e para si mesmos e pacientemente a vivenciam. Parece que a fraternidade é simples e evidente, mas ela não é, diz Wein. “Ela é fruto de uma luta paciente. Muitas vezes nos contentamos, no melhor dos casos, com uma espécie de coexistência mais ou menos pacífica. Podemos até nos permitir ignorar o irmão, irmã. Mas, assim amputamos a nossa própria vida”. Como o fez Caim.

Essas leituras ricas da Bíblia contam um pouco da nossa história, não? “Se as lermos atentamente, nos mostram onde estão as armadilhas; elas nos ajudam a sermos melhores em humanidade. Nós temos tesouros que ignoramos. Basta começarmos a lê-los para nos tornarmos ricos”. [Revista Temoignage Chrétien, entrevista a Christine Pedotti](#) 



**Dia 01- Dia da Fraternidade**

## Aprendendo sempre

O Brasil na lista dos 20 países mais violentos do mundo

Inúmeras são as causas da violência em nosso país: a grande desigualdade social provocada pela má distribuição de renda, aumento nas taxas de desemprego, leis e sistema judiciário com falhas que podem favorecer a impunidade e incentivar indiretamente à violência, problemas na assistência aos mais pobres e às vítimas de violência que, em alguns casos, ingressam no mundo do crime ou acabam reproduzindo a violência sofrida, alto índice de corrupção dos órgãos públicos e políticos brasileiros, o que pode contribuir com o sentimento de revolta e desobediência, aumentos do uso de drogas, haja vista que inúmeros crimes estão relacionados com esta prática no país. Isto não é pouco. **Como fazemos esta reflexão no nosso espaço laical?** (Texto: [Thamires Olimpia Silva](#), “Violência no Brasil”; *Brasil Escola* – 18/05/2022). 🌐



## Dia 30 – Dia da não Violência

### Conhecendo a realidade

Pureza e o trabalho escravo

O filme Pureza conta a história de uma mãe, Pureza, que sai à procura do filho que ao procurar emprego acabou num trabalho como escravo. Ela denuncia, traz à tona o problema que parece invisível a muitos, mas que é uma realidade cruel, desumana, porque o trabalhador tem restrições à sua liberdade, recebe o insuficiente para suas necessidades e as relações de trabalho costumam ser ilegais, com jornada exaustiva, condições degradantes nos alojamentos, servidão por dívidas. **“Carreguei a cruz de trilhões nas costas. O peso ficou muito grande e fui afundando, as pernas ficando finas, a costa corcunda, os dentes quebrados, mas se todo mundo carregar um pedacinho da cruz, ninguém cansa, ninguém fica doente, um ajuda o outros”.** (*Pureza, para Repórteres na Rua em busca da realidade* -Entrevista para *Mônica Manir* 21/05/2022). 🌐

“Dos 1959 resgatados o ano passado, 310 estavam no cultivo do grão, 215 no de alho, 173 na produção de carvão vegetal, 151 na preparação de terreno, 142 na cana-de açúcar e 106 na criação de bovinos para corte, e também há muito na produção de café”. (Ministério do Trabalho e Previdência). Indicamos para leitura, a cartilha **“Será que estou sendo vítima de trabalho escravo?”** do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiado (ACNUR), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Vale a pena conferir em: [www.sinait.org.br](http://www.sinait.org.br) Site: Radar SIT

## Depoimento de um trabalhador escravo

“Cheguei na 1ª fazenda onde houve vários assassinatos. [...] No tanque a gente tomava banho, lavava a roupa e bebia água. O barraco era de lona, não tinha energia, quebrei um dedo, desse dedo não fui atendido no hospital, não me deram medicamento. Quando voltei o gerente tinha colocado outro no meu lugar. Fui para outra fazenda pior. Fui obrigado a sair fugido. Eles deixam a gente vários dias num hotelzinho de tábuas. Dão almoço, janta café, colocam umas mulheres no meio, dão muita bebida, a ponto de dopar as pessoas, mas não dão

dinheiro. (...) de madrugada chega um caminhão para levar ao trabalho. “Aí a gente compra: foice, esmeril, compra bota e se não tiver roupa, tem que comprar roupa para o trabalho também. Aí, é onde eles colocam no caderno a dívida do hotel. Então, se junta a dívida do hotel, do comestível, quando a gente termina o serviço, não tem saldo. [...]quem não conseguiu escapar **está debaixo do chão**”. (Veja o vídeo: [Escravo, nem pensar/Depoimento de um trabalhador escravo/repórter Brasil /youtube](#)). 

## Dia 28 – Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo

### Você sabia?

01

Uma pessoa pode ser **catequista e catequeta** ao mesmo tempo. Como assim? O catequista é quem ensina uma **doutrina religiosa** e o catequeta é quem estuda e reflete sobre as **práticas catequéticas**. Quando um catequista se incomoda com a metodologia que usa para catequizar, ele se une a um grupo que vai pensar como tornar essa prática mais eficaz. Nesse contexto ele é catequista e catequeta ao mesmo tempo.

02

O combate à intolerância religiosa não tem resultados satisfatórios porque muitas vezes o culpado dá suas desculpas e assim não se tipifica crime. Mãe Gilda de Ogum, em Salvador, foi atacada dentro de seu terreiro por membros da Assembleia de Deus, em 2000, o que lhe ocasionou problemas de saúde. No mesmo ano a Igreja Universal do Reino de Deus publicou em seu jornal uma foto de Gilda atacando-a como charlatã. Isso lhe agravou a saúde e ela veio a falecer. Há um processo movido contra a Igreja Universal e isso é inédito, porque é a primeira vez que uma **instituição é condenada** por intolerância religiosa.

03

O termo “*violentia*” vem do latim e quer dizer impetuosidade, mas para nós está ligada ao termo “*violare*” e significa violação com sentido de ferir, privar, matar e tanto física, psicológica, sexual, por abandono, por falta de cuidado, quando fere os Direitos Humanos e também na esfera econômica e política. Estamos em estado de violência em nosso país, a começar pelo número de desabrigados, que passam fome, que não têm acesso à saúde... Por outro lado, o tema **não-violência**, ficou conhecido com Mahatma Gandhi na luta pela independência da Índia e por Martin Luther King pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Como eles, construir uma sociedade não violenta é lutar para que todos e todas tenham acesso aos seus direitos, começando pelas suas necessidades mais básicas.

## Notícia

### Ano Vocacional 2023

A 58ª Assembleia Geral da CNBB aprovou a realização do 3º Ano Vocacional da Igreja do Brasil que está sendo celebrado desde **20 de novembro de 2022 e será encerrado a 23 de novembro de 2023**. Celebram-se os 40 anos desta iniciativa da promoção das vocações no Brasil. Inspirando-se no Documento final do Sínodo dos Bispos: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, escolheu-se o tema para o Ano Vocacional 2023: “**Vocação: Graça e Missão**” e o lema: “**Corações ardentes, pés a caminho**” (cf. Lc 24,32-33). O tema

reafirma que a vocação aparece, realmente, como um dom da graça de Deus, “como o mais belo e precioso segredo de nossa liberdade”. A iluminação bíblica ajuda a aprofundar que a origem, o centro e a meta de toda a vocação e missão é a pessoa de Jesus que chama e envia a quem ele quer (cf. Mc 3,13-19). ([site da CNBB](#))

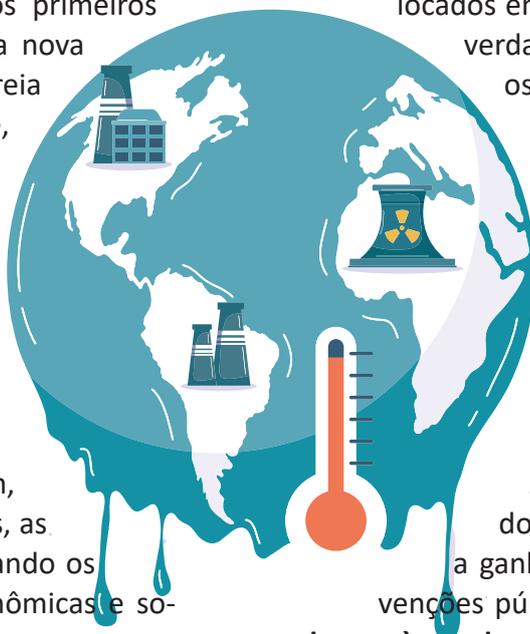
3º ANO VOCACIONAL DO BRASIL



## Em pauta

**Atenção!** Ondas de calor estão assolando países da Europa com verões sob quarenta graus. “Na verdade, estamos vendo os primeiros eventos que serão o comum da nova era que virá: a era do fogo, da areia e do calor”, disse recentemente, Mario Tozzi, geólogo e divulgador científico. E, tudo resultado de mudanças climáticas ocasionadas por efeito estufa que geram ondas de calor, que provocam uma seca maior, as águas abaixam, o fogo nos bosques e florestas se propaga mais rapidamente, os animais fogem, são extintos ou sofrem mutações, as camadas de gelo derretem elevando os mares, com conseqüências econômicas e sociais.

E o pior: “os governos não se preocuparam com a economia e eficiência energéticas e energias renováveis. É a questão das questões. O papel



do homem na mudança climática continua sendo negado, atrasa-se o momento em que serão colocados em posição de não prejudicar os verdadeiros culpados dessa história: os exploradores do carvão e petróleo. Eles sabiam há décadas que os combustíveis fósseis teriam causado as mudanças climáticas e ainda hoje não reduziram seus investimentos para o futuro. O cenário de um grau e meio de aumento da temperatura já foi ultrapassado: mais 2,7 graus. E os exploradores do carvão e petróleo continuam a ganhar bilhões de dólares de subvenções públicas no mundo”.

**Vamos nos adaptar às ondas de calor? Como barrar ou retardar um “novo normal” que não conhecíamos?** (Fonte: entrevista de Mario Tozzi a Corrado Zunino, para [La Repubblica](#), 18-07-2022) 🌐

**26 de janeiro- Dia Mundial da Educação Ambiental**

## DESAFIOS PASTORAIS

Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha de n.36** - Promover uma maior relação entre a teologia e a pastoral que favoreça a **conversão sinodal**; consolidando o processo sinodal iniciado, que responda aos atuais desafios, no espírito de comunhão e à luz da Palavra; promovendo uma pastoral do encontro centrada na espiritualidade encarnada.

**Ficha de n.29** - Promover a cultura da **não violência** ativa e a defesa dos Direitos Humanos e da **paz**; colaborando nos grupos e redes da sociedade, em todos os níveis; fortalecendo as instâncias eclesiais com processos formativos da Doutrina Social da Igreja, Direitos Humanos e a Cultura de Paz e Não Violência.

**Ficha de n.41** - Conhecer e analisar a **diversidade de propostas religiosas** que existem no continente; gerando âmbitos interdisciplinares, teológicos e pastorais para a escuta, o diálogo, a identificação de pontos comuns e de colaboração.

**Ficha n.33** - Promover a interculturalidade, o interreligioso e ecumênico: sendo Igreja em saída e sinodal que propicia espaços de ação em favor de todos; reconhecendo uma nova identidade mestiça na América Latina e Caribe com raízes negras e indígenas, ao modo de nossa Mãe Maria de Guadalupe.

# FEVEREIRO

## Fraternidade para superação da fome

A fome voltou a ser uma ameaça real à vida de milhares de pessoas em nosso país. A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, em junho de 2022, divulgou que mais de 33 milhões de brasileiros passam fome. Mais da metade da população brasileira (53,8%) vive com insegurança alimentar. O Brasil voltou ao mapa da fome.

Assim como uma ambulância aciona as luzes e as sirenes quando alguém corre perigo de morte, a Igreja, por sua missão profética, tem o dever de levantar a voz quando a vida está ameaçada. E já é a terceira vez que o tema da fome ocupa o eixo da Campanha da Fraternidade.

Na quaresma de 1975 o lema foi “Repartir o pão”, destacando que a partilha é o caminho para a superação da fome. Fome não é só pão, mas de amor, paz, justiça, igualdade e dignidade... Dez anos depois, em 1985, em sintonia com o 11º Congresso Eucarístico, a Campanha da Fraternidade teve como lema: “Pão para quem tem fome”, ressaltando uma vez mais a urgência da partilha, da solidariedade e justiça para quem não tem o que comer.

Quase 40 anos depois, essa situação foi agravada com pandemia da Covid-19. A fome e a insegurança alimentar cresceram, absurdamente, em nosso país. Não faltam alimentos, o Brasil é um dos campeões em exportação de alimentos. Não faltam recursos, o problema é a má distribuição da riqueza, a escassa geração de empregos, a precariedade das leis que reforça a injustiça social.

Na carta sobre a fraternidade universal *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco revela o escândalo da fome e chama o atual sistema de assassino: “As crises sociais, políticas e econômicas fazem morrer à fome milhões de crianças, já reduzidas a esqueletos humanos por causa da pobreza e da fome; reina um inaceitável silêncio internacional” (n.29). E vai além aponta que “a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o eliminar efetivamente a fome. Com efeito, quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome... a fome é criminosa e a alimentação é um direito inalienável” (n.189).

Diante disso, somos convidados a somar forças, a fazer crescer a fraternidade e a busca da justiça para a superação da fome. O desafio da fome é de todos nós e Jesus nos repete o que disse aos discípulos/as de seu tempo: “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16). Somos chamados a abraçar para valer essa Campanha da Fraternidade 2023 e a nos empenhar para que gere ações concretas, não apenas de assistência imediata, mas ações capazes de ir às raízes das injustiças sociais para a superação da fome, para que todos tenham mais vida em abundância.



## Provocação do Papa Francisco

*“Há comida para todos, porém nem todos podem comer. Produzimos comida suficiente para todas as pessoas, mas muitas ficam sem o pão de cada dia. Isso constitui um verdadeiro escândalo, um crime que viola direitos humanos básicos. Portanto, é um dever de todos extirpar esta injustiça através de ações concretas e boas práticas, e através de políticas locais e internacionais ousadas.” (mensagem para a Pré-Cúpula sobre sistemas alimentares da ONU 26/07/2021)*

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco Fevereiro/2023 Pelas paróquias

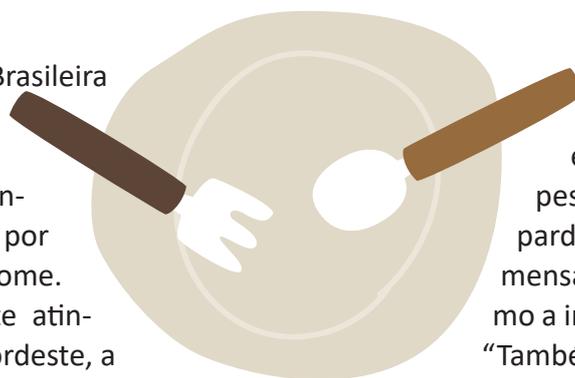
Oremos a fim de que as paróquias, colocando no centro a comunhão, sejam cada vez mais comunidades de fé, de fraternidade e de acolhimento para os mais necessitados.

## Conversando

Os benefícios sociais por si só não detém a fome

Segundo estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN), “As famílias com renda inferior a meio salário-mínimo por pessoa estão mais sujeitas à fome. Apesar de proporcionalmente atingir mais as regiões Norte e Nordeste, a maior concentração de pessoas que passam fome em números absolutos está no Sudeste, região mais populosa do país”.

“O desmonte das políticas de apoio às populações do campo, da floresta e das águas, continua impondo fome”. Portanto, “no Brasil, quem planta tem cada vez menos o que comer: percentualmente a situação dos habitantes na área rural é mais



grave. E o número de pessoas famintas em área urbana é estarrecedor”. (...) “Onde as pessoas se autodeclaram preta ou parda, mesmo com rendimentos mensais acima de um salário-mínimo a insegurança alimentar é maior”. “Também, a fome impacta mais em lares onde são comandados por mulheres e em lares onde têm mais crianças e onde quem tem emprego informal”. Retrocedemos no combate à fome e aumentamos o número dos que lutam por um prato de comida. **Como será esse futuro?**  
Fonte: [olheparaafome.com.br](http://olheparaafome.com.br)

**Sugestão: vídeo do Papa “Comida para todos: um apelo moral.”**

## Questões que nos interpelam

A fome indica que o direito humano de se alimentar adequadamente vem sendo violado para mais de 33 milhões de pessoas. E não diz respeito só a quem passa fome, mas a todos e todas nós. Como conseguimos desperdiçar alimentos sabendo que tanta gente passa fome? Como conseguimos dormir sabendo que esse número aumenta de ano para ano conforme as pesquisas: no fim de 2020, 19,1 milhões brasileiros/as conviviam com a fome; em 2022, eram 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer. Que dados teremos para este ano de 2023? O papa Francisco também interpela: *“Quantas mães e quantos pais, ainda hoje, vão dormir com o tormento de não ter no dia seguinte pão suficiente para os próprios filhos!”*

## Recordando

Uma chaga aberta não diminuída

O **Nono Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas** se dará em **08 de fevereiro deste ano**, dia da memória de Santa Josefina Bakhita, religiosa sudanesa que quando menina foi vítima do tráfico humano. “O tráfico humano é uma das feridas mais profundas infligidas pelo sistema econômico atual. Feridas que afetam todas as dimensões da vida, pessoal e comunitária.

A pandemia intensificou o “negócio” do tráfico de pessoas e aumentou a dor: favoreceu as oportunidades e os mecanismos socioeconômicos subjacentes a este flagelo e exacerbou as situações de vulnerabilidade que envolvem as pessoas em maior risco e desproporcionalmente mulheres e

meninas, em particular penalizados pelo modelo econômico dominante. A desigualdade entre homens e mulheres, portanto cresceu. A porcentagem de mulheres e meninas, aumenta significativamente, no contexto do tráfico para exploração sexual; um mercado que representa 2/3 dos lucros gerados pela exploração”.

Esse dia de oração é dirigido às pessoas de boa vontade, Igrejas, Movimentos, Ongs, Congregações, Universidades... Participe na Maratona de Oração, reze pelas vítimas do tráfico, espalhe a mensagem do dia, partilhe a mensagem do Papa para este dia. (Fonte: site [preghieracontrotratta.org](http://preghieracontrotratta.org))

## Lembrando ainda

Valha-me Nossa Senhora, mãe de Jesus e de todos/as nós!

O povo religioso tem Maria, a mãe de Jesus, como sua mãe e por ela tem grande confiança e amor. Na sua fragilidade e aflição, a religiosidade popular clama o auxílio de Nossa Senhora e lhe dá um nome em cada situação a que a ela recorre: N. Sra do Perpétuo Socorro, Imaculada, N.Sra Aparecida, N. S. das Graças e muitos mais. Neste mês de **fevereiro** celebramos N. Sra. dos Navegantes, no **dia 02** e N. Sra. de Lourdes no **dia 16**. A devoção a N. Sra. dos Navegantes data da Idade Média, com os cruza-

dos e navegantes que lhe imploravam proteção para atravessar mares bravios. E está ligado também ao nome Estrela do Mar e N.Sra da Boa Viagem. A âncora que lhe acompanha simboliza a confiança, a segurança que temos nela ao nos acompanhar nos caminhos da vida. N. Sra. de Lourdes é muito invocada pelos doentes. Seu santuário, em Lourdes, na França foi consagrado como Santuário mariano internacional. O povo deu a Maria de Nazaré, tantos nomes, mas Ela é a única Mãe de todo o povo sofrido.

## D. Helder e o Carnaval

O Carnaval este ano cai entre os dias **18** (sábado) até o dia **21** (terça-feira) deste mês de fevereiro. *“Carnaval é a alegria popular. Direi mesmo, uma das raras alegrias que ainda sobram para a minha gente querida. Peca-se muito no carnaval? Não sei o que pesa mais diante de Deus: se excessos, aqui e ali, cometidos por foliões ou farisaísmo e falta de caridade por parte de quem se julga melhor e mais santo por não brincar o carnaval. Brinque meu povo querido! Minha gente queridíssima. É verdade que na quarta-feira a luta recomeça, mas ao menos se pôs um pouco de sonho na realidade dura da vida”.* (D. Helder Câmara)



## Aprendendo sempre

Justiça social, como abordar esse tema?

Veja o exemplo que Amartya Sen dá no seu livro *A idéia da Justiça*: imagine que três crianças querem brincar com uma flauta. Só uma sabe tocá-la. A segunda criança foi quem fez a flauta e a terceira é muito pobre nunca viu uma flauta. Como ser justo diante dessa situação? Sen, tem uma opinião sobre escolhas. A 1ª e a 2ª criança têm escolhas pessoais: uma quis aprender a tocar a flauta e o fez, outra quis fazer uma flauta e o fez, porém a terceira criança nunca escolheu ser pobre. Isso é justo? Não escolher ser privado de algo pelo qual tem direito é começo de conversa para tratar da justiça social. Então comece sua conversa com as seguintes questões: **as desigualdades são justas? Por que e quem permite que elas existam?** (O texto todo é: “O que é justiça social e porque ela não é sinônimo de justiça” de André Bakker/ fonte: [institutoaurora.org](http://institutoaurora.org) )



## 20 de fevereiro – Dia da Justiça Social

### Uma justa e alegre notícia

“Romeiros de todo o Brasil, é com grande alegria que comunico nesta manhã histórica que recebemos oficialmente da Santa Sé, por determinação do Santo Padre, o papa Francisco, uma carta do Dicastério para a Causa dos Santos, datada de 24 de junho de 2022. Recebemos a autorização para a abertura do processo de beatificação do **padre Cícero Romão Batista** que, a partir de agora, receberá o título de **“Servo de Deus”**, declarou D. Magnus Henrique, Diocese de Crato, (CE) na Missa de 20 de junho/2022

## Você sabia?

01

As cinzas que você vai receber na 4ª feira de Cinzas são queimadas dos ramos de Domingo de Ramos de 2022, mais água benta. Ao receber as cinzas, o mais importante não é só lembrar “tu és pó e em pó tu hás de tornar”, mas que na 4ª feira de Cinzas se inicia a Quaresma, tempo de recolhimento, jejum, oração, obras de caridade e penitência.

02

Antigamente o povo se referia à terça de Carnaval como “terça gorda”, porque sugeria exageros em refeições, no sentido de passagem para uma época de jejum da Quaresma, tida como purificação.

03

A CNBB possui uma Comissão Episcopal Pastoral Especial para o enfrentamento do tráfico humano. Outras atuações religiosas nesse âmbito são: a Rede Um Grito pela Vida, a Cáritas e a Rede Internacional da Vida Consagrada Talitha Kum. A maioria de mulheres traficadas para fins sexuais se encontra na América do Sul (dados da ONU). Existem mais de 110 rotas nacionais e 140 internacionais no tráfico de seres humanos (dados Ong Liberta)

04

Dois grandes eventos marcaram a Igreja no Brasil em 1985: a realização do 11º Congresso Eucarístico Nacional realizado em Aparecida (SP) e a Campanha da Fraternidade. Essas duas iniciativas receberam o mesmo lema: “Pão para quem tem fome”; um problema crucial ainda hoje.

## Notícia

A 6ª Semana Social Brasileira (6ªSSB) que inicialmente planejou as ações presenciais entre 2020 e 2022, amplia os processos dos *Mutirões pela Vida até 2023*. A pandemia de Covid-19 e outros aspectos sociopolíticos, implicou nos processos de metodologia e dinâmica de formações propostas pela 6ªSSB nos temas: *Terra, Teto e Trabalho*; assim como nos eixos estruturais: *Economia, Democracia e Soberania*.

Agora, com a possibilidade de atividades virtuais, a organização da 6ª Semana amplia a escuta com os que não têm acesso à dinâmica virtual, essencial para a construção de um Projeto Popular. A 6ª Semana segue então, por todo este ano de 2023 no *Mutirão pela vida: Por Terra, Teto e Trabalho*.



## Conhecendo a realidade

Pela vida e continuidade histórica de nossos povos,  
diga ao povo que AVANCE.

O “**Levante dos povos indígenas pela Terra**” completará neste ano a sua 19ª edição e tem como prioridade a demarcação de seus territórios. Milhares de indígenas se reúnem sempre em Brasília no que é conhecido como Acampamento Terra Livre (ATL) e que existe desde 2014, interrompida apenas pela pandemia da Covid 19.

O ano passado o tema de suas reivindicações foi: “Retomando o Brasil” com ênfase em demarcar territórios e aldear a política. Como aceitar o Projeto de Lei (PL) 191/2020 que permite que suas terras sejam exploradas para mineração, hidrelétricas e outros? Os indígenas, mesmo antes desses projetos serem aprovados, já sentem seus malefícios: contaminação dos rios, devastação de florestas, comunidades inteiras que sofreram o vazamento de barragem de resíduos minerais e

ficaram sem acesso à água; projetos de leis que propõem regularizar a grilagem de terras ou que afrouxa as licenças ambientais; a questão do Marco Temporal, o projeto de registro de agrotóxicos, enfim o que há, é uma série de projetos de morte para os indígenas e seus territórios.

“O futuro da humanidade e a subsistência de nosso planeta passam por nós, povos indígenas do Brasil de todas as regiões do mundo. Cumprimos um dever ancestral de manter viva nossa cultura, defender nossas terras, e com elas, nossas florestas, os seres que a coabitam, nossas fontes de água. Sem isso – sem nós, não há alimento, não há vida, não há futuro. Basta de assassino, basta de fogo, basta de tiro, basta de carestia”. (Leia o texto todo: Manifesto da articulação dos povos indígenas do Brasil - 17/06/2021)

### 07 de fevereiro – Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas



## Em Pauta

Saúde Ambiental e Educação Ambiental andam juntas

“A COVID 19 mostrou ao mundo que a saúde humana e a saúde ambiental estão intimamente ligadas, disse Odette Lawler, mestra em Biologia da Conservação. Ela mostra como a mudança no uso da terra, a produção intensiva de gado, mudanças climáticas, o desmatamento, o comércio de animais selvagens, propiciam doenças provindas desses mesmos animais, que sua proximidade, tem a ver com a epidemia. A falta de proteção e fiscalização às florestas, a falta de compromisso com acordos em prol da sustentabilidade e dos ambientes, o aumento das pressões sobre as comunidades carentes, as ameaças aos gestores de terras indígenas, contribuem para o não desenvolvimento sustentável e para o aparecimento de doenças, de novas pandemias que por sua vez impactam a economia, as questões sociais, a ecologia, a saúde ambiental enfim.”

Fonte: [Ecodebate.com.br/11/11/2021](https://ecodebate.com.br/11/11/2021)

A pandemia da Covid 19, nos alertou. E agora? Como fica o comportamento das pessoas, dos governos se continuar perdendo a riqueza da biodiversidade, degradando o habitat dos animais, da vida das florestas, provocando mudanças climáticas?

Os povos indígenas são mais que guardiões do meio ambiente, pois se compreendem como natureza, estabelecem modelos de trocas equilibradas – e não monetárias- com todos os outros seres, preservando biomas e mantendo a biodiversidade de ecossistemas. ([akatu.org.br](https://akatu.org.br) 18/0/2022) Nós, também somos chamados, chamadas a sermos defensores do ambiente e cuidar da Casa Comum.

**06 de fevereiro**  
**Dia do Agente da**  
**Defesa Ambiental**



## DESAFIOS PASTORAIS

Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe  
resultado das fichas de escuta

**Ficha de n. 28** - Denunciar o avanço do crime organizado, do narcotráfico, **tráfico de pessoas para trabalho, escravo e sexual**, tráfico de armas, seqüestros e venda de órgãos; estabelecendo mecanismos de sensibilização e denúncia por meio de campanhas em parceria com outras instituições da sociedade civil e acadêmica. Fortalecendo a rede CLAMOR, ACNUR e outras redes eclesiais no compromisso em trabalhos de prevenção e ações de políticas públicas.

**Ficha de n. 13** - Fortalecer a **dimensão social da evangelização** favorecendo o encontro com Deus e os mais pobres conforme o Evangelho; mais audaz, inculturada, comprometida e profética na defesa dos direitos humanos e o cuidado com a casa comum; conforme a Doutrina Social da Igreja gerando compromissos transformadores das estruturas; criando grupos de trabalho através de plataformas digitais que intercambiem experiências para uma nova mentalidade política e econômica; fortalecendo e criando obras sociais que promovam a justiça social e a dignidade da pessoa.

**Ficha de n.40** - Assumir o cuidado e acompanhamento dos encarcerados e suas famílias: fortalecendo a Pastoral Carcerária com apoio interdisciplinar, para estabelecer redes de atenção e incidência em políticas públicas; suscitando nas paróquias uma pastoral que atenda as necessidades das famílias das pessoas privadas de sua liberdade.

# MARÇO

## A participação feminina na sociedade, na religião e na política. O ódio contra as mulheres

Desde as comunidades primitivas, o senso de justiça é enfatizado por Jesus nos Evangelhos: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6,33)”. Para ele o prometido Reino de Deus não acontecia, pois não havia sistema justo ao cumprirem apenas as leis e as tradições de Israel. Esse era um comportamento político-religioso reproduzido pelos então mestres da lei que, em nome de Deus, estavam acostumados a consolidar poderes corporativistas, que usurpavam a dignidade dos mais vulneráveis. As mulheres eram subjugadas, desconsideradas, quase sempre as culpadas. Não participavam da política e a desigualdade imperava num *status-quo* de controle masculino, onde a misoginia gerava o ódio também nas práticas político-religiosas.

Ainda hoje isso não é diferente. Bem se conhece o cenário brasileiro e o evidente contexto de injustiças e, entre elas, a tensão entre fé e política que gera o ódio, a exclusão, o desrespeito e a violência contra as mulheres. Essa injustiça político-social vem preconizada pelo fundamentalismo religioso onde as mulheres quase sempre são as silenciadas e apagadas, muito mais as pobres, negras e indígenas. São esquemas misóginos e patriarcalistas configuram injustiças onde homens brancos estão viciados no controle e, historicamente, se apoderam do evidente desequilíbrio de gênero. Esse oportunismo gerador de injustiças está em sistemas viciados, presentes nas diferentes estruturas institucionais, até nas religiosas.

Na história do Brasil, somente no Código Eleitoral de 1932, há 90 anos, as mulheres puderam ir às urnas para votar. Mesmo com o voto feminino autorizado, de acordo com o IBGE mais da metade da população brasileira (51,13%) é feminina, representando segundo o Tribunal Superior Eleitoral, 53% do eleitorado, mas ocupam menos de 15% dos cargos eletivos. A misoginia é escancarada e o ódio defendido em nome da lei até por pessoas que se autodenominam “religiosas”. Há quem diz praticar a justiça, mas se omite diante de esquemas não igualitários. Há quem, em nome de Deus ou de uma religião, diz fazer justiça, mas apoia armas e crimes. Há no meio cristão, quem tolera o intolerável, quem aceita o inaceitável! Os evangelhos ensinam a não aceitar e denunciar as injustiças, a anunciar o Reino de Deus. Vítimas de muitos crimes e discriminações, as mulheres são vetadas de decisões e submetidas a vários tipos de controle, próprios de sistemas misóginos. O ódio às mulheres anda escancarado e há a necessidade de se posicionar em nome da verdadeira fé cristã.

No contexto atual, mundial, de incentivo aos debates às questões feministas e de gênero, há governos que ainda cerceiam a participação das mulheres em vários segmentos. Tal masculinidade tóxica é endêmica e está agregada à misoginia, evidente nos privilégios do poder dado aos homens. A hostilidade surge diante a quem está em situação inferior, ferindo a dignidade e desrespeitando os direitos humanos.

Fechar os olhos para o patriarcalismo não é postura cristã; não denunciar injustiças contra as mulheres não está no Evangelho. Em certa ocasião, Jesus fez uma grave advertência: “Se a vossa justiça não é maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino de Deus” (Mt 5,20). Isso era e continua sendo o essencial: se alguém não procura a justiça de Deus e só pensa em cumprir as leis e nas tradições de Israel, está fora da misericórdia e do Reino de Deus.

*Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon- teóloga*



## Provocação do Papa Francisco

“Pensai numa mãe solteira que vai à Igreja, à paróquia e diz ao secretário: “Quero batizar o meu menino”. E quem a acolhe diz-lhe: “Não, tu não podes porque não estás casada”. Atentemos que esta mãe que teve a coragem de continuar com uma gravidez o que é que encontra? Uma porta fechada. Isto não é zelo! Afasta as pessoas do Senhor! Não abre as portas! E assim quando nós seguimos este caminho e esta atitude, não estamos fazendo o bem às pessoas, ao Povo de Deus. Jesus instituiu 7 sacramentos e nós com esta atitude instituímos o oitavo: o sacramento da alfândega pastoral. (...) quem se aproxima da Igreja deve encontrar as portas abertas e não fiscais da fé!” (25/05/ 2013 Agência Ecclesia)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco - Março/2023

#### Pelas vítimas de abusos

Rezemos por todos aqueles que sofrem por causa do mal recebido da parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta à sua dor e ao seu sofrimento.



## Conversando

“É preciso parar de agir como se as mulheres fossem um grupo marginal na Igreja. Elas não estão na periferia da igreja, estão no centro. E, se não dermos a palavra a quem está no centro da Igreja, teremos um grande problema. Não quero ser mais preciso: essa questão certamente será levantada no Sínodo em diferentes culturas, em diferentes contextos. Mas, as mulheres foram ignoradas demais. É preciso ouvi-las, assim como o restante do povo de Deus”. (Jean Claude Hollerich, relator do Sínodo para entrevista com Loup B de Senneville/La Croix 22/01/2022) 🌐

## Questões que nos interpelam

Uma realidade a ser mudada urgentemente!

Um dia antes de homenagearmos as mulheres pelo seu dia, fazemos memória com um dia de luto pelas vítimas de violência doméstica: a grande maioria mulheres e pela ordem, crianças também. As pesquisas falam que uma mulher é morta por feminicídio a cada 7 horas e a cada 10 minutos uma menina é vítima de estupro. Essa situação não permite o empoderamento das mulheres, significam a subjugação das mesmas pelo machismo.

É preciso reverter essa situação: educação, desde crianças com temas contra toda a forma de opressão, discriminação, machismo, falta de respeito pela outra/a; luta por políticas públicas capazes de garantir condições básicas de vida para

menina e mulheres; na cultura, juntar a música, a pintura, o teatro, toda forma de escrita em prol da mudança de uma cultura centenária de submissão da mulher ao homem.

A urgente interpelação: somos irmãos/ãs, temos o mesmo Pai celestial, a mesma mãe Terra, respiramos o mesmo ar; o que faz um ser humano se sentir dono do outro? Que violência é essa que domina o sagrado direito de alguém, simplesmente “ser” dentro de sua própria casa e de mulheres e crianças serem consideradas propriedades de alguém? Isso clama aos céus. É tema para cristãos leigos e leigas discutirem que essa realidade não aponta para o Reino de Deus. Leia dados no site [forumseguranca.org.br](http://forumseguranca.org.br) - 03/03/2022

### 07 de março – Dia de Luto pelas Vítimas da Violência Doméstica

## Recordando

### 08 de março – Dia Internacional da Mulher

**Não queremos flores, queremos nossos direitos garantidos.**

Isso mesmo. As mulheres querem seus direitos garantidos como são garantidos aos demais.

### *A hora e a vez das mulheres no governo da Igreja*

Em 13 de julho do ano passado, entre os novos membros para o Dicastério para os bispos nomeados pelo Santo Padre, estão as Irmãs Raffaella Petri ni F.S.E., secretária geral do Governato do Estado da Cidade do Vaticano, e Yvonne Reungoat, F.M.A., ex superiora geral das Filhas de Maria Auxiliadora;

além da doutora Maria Lia Zervino, presidente da União Mundial de Organizações Femininas Católicas. Somam-se agora 14 mulheres nomeadas pelo atual Pontífice para os cargos que anteriormente eram só de homens. **Vislumbra-se uma maior abertura para as mulheres no interno da Igreja? O que você acha?**

## Lembrando ainda

*Somos iguais em dignidade e valor, então por que a discriminação?*

A discriminação é um tratamento negativo contra pessoas devido à sua condição. Enfim, tem rosto e gosto de preconceitos escondidos ou abertos. No Brasil, a ela se dá mais amplamente contra os afrodescendentes, em seguida, os indígenas. Mas, seguindo a ordem, se dá pela classe social, local onde mora, raça, religião, gênero, orientação sexual, pelos refugiados, deficientes, portadores de doenças transmissíveis... **Deu para perceber que discriminação e desigualdade social andam juntas?**

O Brasil em 2015, com outros países, comprometeu-se a trabalhar para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável num plano de ação global para eliminar a pobreza extrema, a fome, oferecer educação de qualidade, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030. Para cumprir essa promessa deveríamos enfrentar a discriminação em todas as suas formas e combater as desigualdades para salvar milhões de vidas.

**Pare e pense:** o que aconteceu com o Brasil? Progrediu em termos de discriminação, mas regrediu no mapa da fome, do qual estava saindo em 2016. Não estamos cumprindo as metas prometidas para 2030. O que fazer? A reflexão aprofundada desta questão passa também pelas reflexões e descobertas de ações transformadoras entre os

cristãos leigos e leigas. Temos nos preocupado com esta questão?

Só lembrando que entre as pesquisas sobre discriminação racial, ganha em porcentagem a violência discriminatória contra a raça negra, acentuada em jovens negros pobres, se estendendo contra as mulheres, idosos, crianças pobres e negras. Jovens negros entre 15 e 29 anos são os que mais morrem pela polícia e mulheres negras são a maioria na questão do feminicídio.

**Vamos refletir?** “O ciclo de violência racial se assenta nos padrões culturais de inferiorização e subjugação étnico racial disseminado na sociedade brasileira, gerando discriminação estrutural histórica. O preconceito e a desigualdade, que por sua vez, resultam na manutenção de uma perversa cultura de dominação racial em um ciclo infundável de violações afeta os direitos e a integridade e à vida de grande parte dessas pessoas”. (Relatório do Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos/OEA/ 12/02/2021)

**Vamos conversar?** Lembre de uma prática excludente quanto aos afrodescendentes. Por que estes são a maioria no sistema carcerário? Por que há barreiras para a ascensão desta população no ambiente corporativo, empresarial? Por que a porcentagem de políticos eleitos da raça negra são a minoria nos governos?

**01 de março- Dia da Discriminação Zero**

**21 de março – Dia contra a Discriminação Racial**



## Aprendendo sempre

### *Por que escrever fraternidade/sororidade?*

Vejam: **sororidade** tem origem no latim, “*so-rór*” e quer dizer “irmã”. É a versão feminina de *fraternidade*, que se originou a partir do prefixo *frater*, que quer dizer “irmão”. Fraternidade se refere então à irmandade, afeto de irmão para o irmão. E até aqui, as mulheres se entenderam inseridas nesta irmandade, ao menos no sentido teológico. Mas, no radical da palavra (...)” por exemplo, uma mulher pode dirigir-se a outra mulher ou a um homem, dizendo: “Eu sou tua irmã”; porém, ela não poderá dizer, sob pena de cair no ridículo: “Eu sou teu irmão”. Assim, o termo **sororidade**, explicita o “desejo de aderir à concretude da existência, sabendo que as mulheres não são de forma alguma

homologáveis aos homens e que a diferença entre elas também marca a esfera emocional e espiritual”. (GiogiaSalatielli /Donne Chiesa Mondo/Osservatore Romano/27/02/2019)

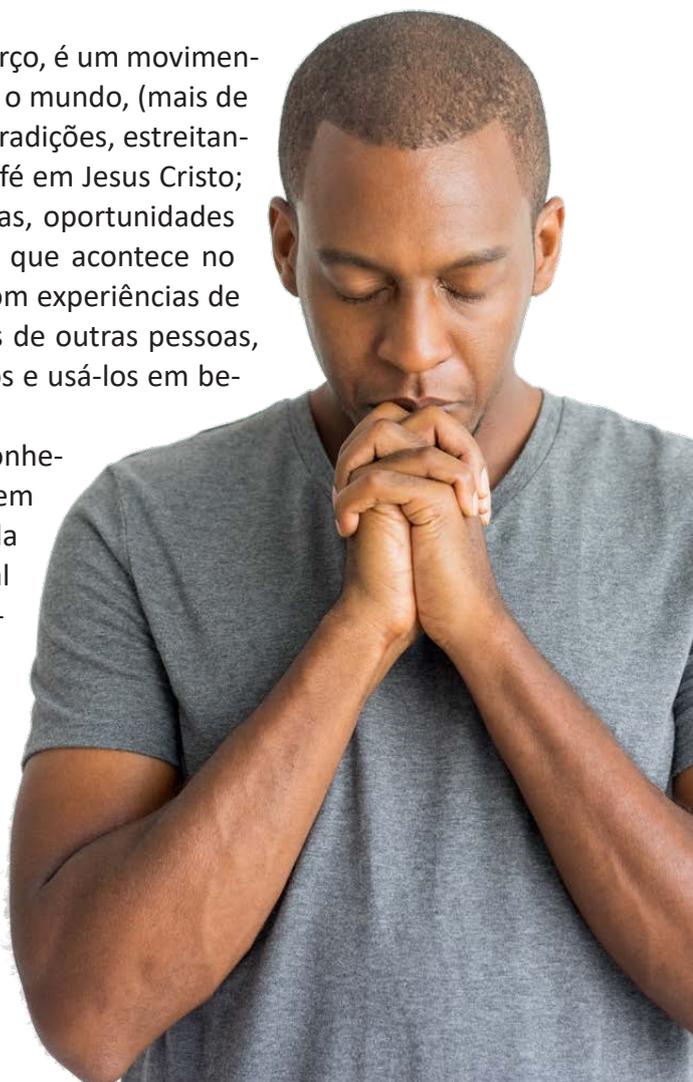
**Sororidade** é pois, a versão feminina de fraternidade e “se quisermos ousar novas formas de ser Igreja onde só começando de baixo, sem pompas e sem palavras retumbantes, na simplicidade e na pobreza de uma casa acolhedora, poderemos voltar a ser um sinal de respeito e atenção, será preciso abolir toda forma de clericalismo, toda forma de patriarcalismo, toda hierarcolgia indevida”. Assim, **fraternidade/sororidade**, é perfeitamente compreensível e justo.

### *Vamos orar de maneira macro ecumênica?*

O Dia Mundial da Oração, na 1ª sexta-feira do mês de março, é um movimento que reúne mulheres cristãs, de muitas tradições, em todo o mundo, (mais de 170 países) e aproxima mulheres de várias raças, culturas e tradições, estreitando relacionamento, compreensão e trabalho e afirmam sua fé em Jesus Cristo; compartilham suas esperanças e temores, alegrias e tristezas, oportunidades e necessidades e são encorajadas a se conscientizarem do que acontece no mundo e a não viverem isoladamente; a se enriquecerem com experiências de fé vividas por cristãos de outros países; a levarem as cargas de outras pessoas, orando com e por elas; a reconhecerem seus dons e talentos e usá-los em benefício da comunidade.

Através do Dia Mundial de Oração, as mulheres reconhecem que a Oração e a Ação são inseparáveis e que ambas tem incontestável influência no mundo, unindo todos em torno da Oração com Informação e ação. Este ano de 2023 o material foi preparado pelas mulheres do DMO (Dia Mundial de Oração) de Twain e tem como tema: “*Eu ouvi falar sobre sua fé*”. As origens do Dia Mundial de Oração remontam ao século XIX, e no Brasil faz 80 anos. Acesse <https://dmoracao.comunidades.net>

### **Dia 03 de março - Dia Mundial da Oração**



## Você sabia?

01

O Brasil em 2015, com outros países, comprometeu-se a trabalhar para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para eliminar a pobreza extrema, a fome, oferecer educação de qualidade, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030. Para cumprir essa promessa devermos enfrentar a **discriminação** em todas as suas formas e combater as **desigualdades** para salvar milhões de vidas.

02

A idéia de celebrar internacionalmente o **Dia das Mulheres** surgiu depois que o Partido Socialista das Américas organizou esse dia, em 1909, numa manifestação pela igualdade de direitos civis e em favor do voto feminino. A partir de 1913, as mulheres russas celebravam essa data com manifestações em protesto contra a carestia, o desemprego, a deterioração das condições de vida no país. Em 1975, esse dia **08 de março**, foi instituído pelas Nações Unidas como Dia Internacional e é comemorado em mais de 100 países como dia de protesto por direitos.

03

“Um tsunami silencioso está se espalhando” trazendo uma crise ambiental sem precedentes: hoje os abatedouros industriais, os construtores chineses de estradas e os caçadores comerciais abundam na África. “Só se vê elefantes e gorilas se for no fundo da floresta, ainda assim pode encontrá-los abatidos”. Esse declínio de animais silvestres em seu habitat, devido a exploração humana possibilitam a transmissão de vírus aos humanos. Além dos acima citados, o desmatamento, os incêndios florestais têm trazido animais silvestres para a zona urbana. Veja a Covid-19. Sabendo coexistir e respeitar a vida selvagem poderemos evitar novas pandemias. Pesquise mais sobre o assunto.

Fonte: /Ecodebate.com.br-16/02/2017-08/04/2020

### 03 de março - Dia da Vida Selvagem



## Notícia

A Assembleia Geral Ordinária do CNLB este ano, ocorrerá em Recife, tradicionalmente iniciando-se no dia de Corpus Christi: de 08 a 11 de junho.

Para quem vai participar, a presidência do CNLB solicita que os Regionais e Organismos Filia-dos vão logo se organizando para as inscrições e passagens, sempre de preço mais elevado por esta ocasião, por causa do feriado prolongado. Lembramos também, que sempre é solicitado que Regionais e Organizações filiadas levem a bandeira do seu Estado ou Organismo e algum alimento típico das regiões para compor a mesa da confraternização que sempre acontece. De qualquer maneira, a Secretaria da Presidência do CNLB nacional sempre envia as informações necessárias sobre a assembléia. Fique atenta, fique atento!

## Conhecendo a realidade

Terra e Humanidade, numa mesma origem e num mesmo destino.

Presume-se que 5 bilhões de pessoas serão afetadas pela crise da água em 2032 por sua má distribuição, desperdício e mudanças climáticas. Estudos apontam que a água é insuficiente para 3 bilhões de pessoas (previsão para 2020) sendo que para 2 bilhões ela não é tratada, gerando 85% das doenças. O Brasil possui 13% da água doce do planeta, mas é má distribuída, mal aproveitada e 46% são desperdiçadas. “A água é um direito humano, (...) diariamente morrem 6 mil crianças por sede e nada disto é noticiado; milhões de crianças deixam de ir à escola porque são obrigadas a buscar água a 5-10 km de distância. O mais justo é: “garantir a todos pelo menos 50 litros de água potável e sã; as tarifas cobradas nos diversos níveis de uso, se doméstico, se industrial, se agrícola, se recreativo;“(...) a água não ser tratada como mercadoria; criar uma

cultura nova de uso da água; vivendo uma nova consciência planetária”, entendendo o “sentido que temos: Terra e Humanidade, numa mesma origem e num mesmo destino.

Na verdade somos a própria Terra que sente, pensa, ama, venera e cuida. Já nos anos 30 o antropólogo e sacerdote católico Teilhard de Chardin falava da “irrupção da Noosfera como nova etapa ascendente da espécie humana”. Em vista de tudo isso, globalmente, deve se pensar a exemplo da fome zero, o sede zero como forma solidária de todos contribuírem para a garantia dessa geradora de vida que é a água e impedirem que a sua escassez seja motivo de guerra entre os povos. **Este debate é urgente!** Vale a pena ler o texto todo: Mercantilização ou Republicanização/Leonardo Boff/membro da Comissão da Carta da Terra/ edição 109/ 26/11/2008; [www.eco21.com.br](http://www.eco21.com.br)

21 de março – Dia Mundial da Floresta  
22 de março – Dia Mundial da Água

## Em pauta

Pagar a conta agora, ou mais cara no futuro

Não podemos esperar até 2050 para ver o que vai acontecer com a Terra, se não houver vontade política para barrar agora o que vem acontecendo com as mudanças climáticas, que por sua vez aprofundam questões sociais. Mudanças climáticas são transformações nos padrões de temperatura e clima que estão fugindo das questões naturais pela provocação das atividades humanas por causa da queima de combustíveis fósseis como o carvão, petróleo e gás que geram emissões de gases de efeito estufa, dióxido de carbono que vem do uso

da gasolina para dirigir um carro ou do carvão para aquecer e cozinhar. E, vem também, do desmatamento de terras e florestas; aterros para lixo emitem metano. Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores que agem como um grande cobertor em torno da Terra, retendo o calor do sol e aumentando temperaturas.

O calor acima de 50°C no mundo dobrou em 40 anos; alterações no regime das chuvas, escassez de água, tempestades e inundações, ondas de calor e

frio, incêndios florestais, desertificação, perda da biodiversidade, entre outros, apontam que cerca de 64 milhões de pessoas no mundo foram obrigadas a se deslocar por conta das mudanças climáticas”. (dados da ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados). Estima-se que o Planeta Terra está 1,2°C mais quente do que no século 19 e que representa um aumento de 50% na quantidade de CO2 na atmosfera”. Conforme MapBiomass, o Brasil perdeu 15% da superfície da água nos últimos 30 anos.

Barrar essas mudanças climáticas, ter compromisso com as Conferências, Tratados, Campanhas

sobre o Clima, está tendo resistência com poderosos do petróleo, do carvão, do gás, dos transportes marítimos e aéreos, empresa automobilística que tentam provar que as mudanças climáticas não têm relação com as atividades humanas. Esse comportamento tem a ver com lucros, que tem a ver com o capitalismo predatório. Chama-nos atenção, entre os ativistas, a juventude que não consegue ver um futuro capaz de lhes gerar vida digna. Você procurou saber o que se discutiu na COP27? [Fonte:ecodebate.com.br/04/05/2022](https://ecodebate.com.br/04/05/2022) – [Nações Unidas - brasil.un.org](https://naacoes.un.org)

## 16 de março – Dia mundial de Conscientização sobre as Mudanças Climáticas.

### Desafios Pastorais

Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe- resultado das fichas de escuta

**Ficha nº3-** Impulsionar a participação ativa das **mulheres** nos ministérios, nas instâncias de governo, de discernimento e decisão eclesial; criando uma comissão latino americana, formada por mulheres, que reflitam e aprofundem sobre sua participação nas instâncias de decisão da Igreja e na formação dos presbíteros; contribuindo para o discernimento sobre o diaconato feminino e novos ministérios; gerando itinerários formativos nas igrejas locais que fomentem o desenvolvimento integral da mulher e sua contribuição na vida e missão da Igreja.

**Ficha n.22-** Reconhecer e valorizar a função e o suporte da mulher na história, na sociedade e na Igreja: criando a pastoral das mulheres na Igreja local, nacional e continental que garanta sua promoção integral e participação efetiva na vida da Igreja e da sociedade; criando espaços para que mulheres de povos originários, afrodescendentes e camponesas, compartilhem seus conhecimentos, experiências e práticas em diversos âmbitos eclesiais.

## 19 de março – Memória de São José

# ABRIL

## Políticas sociais com os empobrecidos

O papa Francisco diz em um trecho de sua Mensagem para o Dia Mundial do Pobre do ano passado: “Ninguém pode sentir-se exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social. (...) Urge encontrar estradas novas que possam ir além da configuração daquelas políticas sociais ‘concebidas como uma política *para* os pobres, mas nunca *com* os pobres, nunca *dos* pobres e muito menos inserida num projeto que reúna os povos”.

Vivemos um momento desafiador, entre tantos outros, em nosso país. O Brasil voltou ao Mapa da Fome das Nações Unidas, isso ocorre quando mais de 2,5% da população enfrentam falta crônica de alimentos. No país, segundo a Organização das Nações Unidas, a fome crônica atingiu 4,1% de seu povo. De acordo com o levantamento, a situação é mais grave do que a média global. São 61 milhões de pessoas no Brasil que enfrentaram dificuldades para se alimentar entre 2019 e 2021; 15 milhões deles passaram fome. Ou seja, em proporção, seria um pouco mais que a soma dos habitantes da cidade de São Paulo, mais as cidades paulistas de Guarulhos e Campinas não tiveram o suficiente para se alimentar. Não são números, mas pessoas em dificuldades para acessar alimentos.

Diante dessa realidade, novamente Francisco nos interpela, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “Ninguém deveria dizer que se mantém longe dos pobres, porque as suas opções de vida implicam prestar mais atenção a outras incumbências. Esta é uma desculpa frequente nos ambientes acadêmicos, empresariais ou profissionais, e até mesmo eclesiais. Já na Carta Encíclica *Fratelli tutti*, Francisco assinala: “Em vez disso, é preciso tender para assumir a atitude do Apóstolo Paulo na Carta aos Coríntios: **‘Não queremos que o alívio para os outros seja causa de aflição para vocês; mas que haja igualdade’**” (2 Cor 8, 13).

À luz das provocações do papa Francisco, o professor e doutor em teologia, Francisco Aquino Junior, ressalta que, quando o pontífice provoca à dimensão da ação social, ele tem no horizonte os processos de movimentação da sociedade em torno de lutas por direitos concretos, por políticas concretas, articular sim o assistencial imediato, as políticas públicas, mas é urgente mexer nas causas estruturais que persistem o continuar do empobrecimento do povo, como por exemplo: a corrupção, a discriminação e exclusão social e a desigualdade econômica, etc.

*Osnilda Lima - Pastorais Sociais CNBB*



## Provocação do Papa Francisco

“A pobreza que mata é a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos. É a pobreza desesperada, sem futuro, porque é imposta pela cultura do descarte que não oferece perspectivas nem vias de saída. É a miséria que, enquanto constringe à condição de extrema indigência, afeta também a dimensão espiritual, que, apesar de muitas vezes ser descuidada, não é por isso que deixa de existir ou de contar. Quando a única lei passa a ser o cálculo do lucro no fim do dia, então deixa de haver qualquer freio na adoção da lógica da exploração das pessoas: os outros não passam de meios. Deixa de haver salário justo, horário justo de trabalho e criam-se novas formas de escravidão, suportada por pessoas que, sem alternativa, devem aceitar este veneno de injustiça a fim de ganhar o mínimo para comer. Ao contrário, pobreza libertadora é aquela que se nos apresenta como uma opção responsável para alijar da estiva quanto há de supérfluo e apostar no essencial” (Dia Mundial dos Pobres 2022)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco- Abril/2023

#### Por uma cultura da não violência

Oremos pela maior difusão da não violência, que passa por um recurso cada vez menor às armas, tanto por parte dos Estados cômodos cidadãos.

## Conversando

... “Medellin, continuando o Vaticano II, e fazendo uma leitura da realidade a partir da America Latina, entendeu que os pobres deveriam ser os preferidos para a nova evangelização. Hoje, há uma tentação pelos pobres, mas pelos pobres sem dor, sem sacrifício, como objeto de caridade como no passado, sem assumir as causas da pobreza, ninguém quer mais problemas, porque o individualismo impede de se pensar para além de si. (...)” Quando ouvimos nas palavras de Jesus que bem-aventurados são todos aqueles que têm fome e sede de justiça, acentuamos o va-



lor profético de nossa fé. Assim, o cristão convicto transfere para a sua vida as opções assumidas pelo Jesus histórico: luta com toda força, procurando transformar a sociedade em que vive, da forma como Jesus fez em seu tempo, principalmente em favor dos mais necessitados e vulneráveis. Este cristão não se isola em ritos, mas os vive na própria vida, demonstrando uma fé sólida e madura, pois fortalecido pela comunhão da Igreja se engaja em diversos meios da sociedade, denunciando as opressões e as injustiças”. (de texto de Cesar Kuzma/ Uma Igreja a partir dos pobres)

## Questões que nos interpelam

(...) Estes pobres, (do tempo de Jesus) que ainda são os mesmos, mas que também trazem hoje são aqueles e aquelas rostos novos – “rostos que doem em nós” (Dap n. 402). Os pobres que sempre estiveram ao lado de Jesus, porque o mesmo Jesus, antes, se colocou ao lado deles; ele fez esta opção. Os pobres de hoje ainda estão ao nosso lado, ainda nos cercam e nos Conferência de Aparecida – e que ainda hoje, pela consequência de nosso pecado e de nossa falta de opção, continuam a existir. Deveríamos nos perguntar seriamente: *so-mos para eles uma resposta de vida, esperança e libertação* envolvem – muitas vezes eles são nós mesmos! Eles estão em nossas comunidades, em nossas ruas e em nossas casas. Resta a nós a pergunta: e nós, fazemos a mesma opção que Cristo fez?... Por qual razão o Evangelho nos amedronta e nos constrange tanto?

O pobre denuncia a nossa postura e a nossa falta de amor e sensibilidade. Desta forma, o amor de Deus depositado nele e que transcende a partir dele nos constrange e nos incomoda, já que aponta os nossos limites – limites humanos, sociais e, por certo, também eclesiais! (trecho do texto de Cesar Kuzma – Uma Igreja a partir dos pobres)



## Recordando

Abril é o mês em que acontecem por todo o país ações que celebram a luta por **Reforma Agrária**. O Movimento Sem Terra propõe como atividade a Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Reforma Agrária. Cada ano, o Movimento Sem Terra, MST, propõe atividades de solidariedade, doação de alimentos, plantio de árvores e a denúncia contra o modelo do agrogêncio, acampamentos pedagógicos sobre a conjuntura com a Juventude Sem Terra e que começam entre 04 e 17 de abril.

Este dia, 17 de abril, em 1996, em Eldorado dos Carajás, tropas da Polícia Militar do Pará atiraram contra 1.500 famílias de trabalhadores rurais Sem Terra que marchavam para Belém para reivindicar a desapropriação de terras para a Reforma Agrária. Esse momento da operação militar resultou na morte de 19 Sem Terra e de mais dois que faleceram depois em decorrência de ferimentos.

Conforme o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, o papa Francisco lembrou que: “a reforma agrária é, além de uma necessidade política, uma obrigação moral” para reduzir as desigualdades e garantir o acesso da população a terra, trabalho e alimentação de qualidade. (aos Movimentos Populares/2014)

**17 de abril – Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária**

## Lembrando ainda

PÁSCOA ... uma passagem que fica ...  
que permanece... que é estável...

A Páscoa nos foi dada, a Páscoa nos é dada cada vez que nos dispomos a acolher com coração e mentes abertos e aceitamos com humildade que é uma realidade que nos ultrapassa, vai além do que poderíamos imaginar ou supor. Jesus diz: ..."desejei ardentemente comer com vocês esta ceia de Páscoa antes de sofrer..." Lc 22,15

Ao celebrar a Páscoa anualmente ou ao participar da celebração eucarística aos domingos ou diariamente, nos damos conta do **milagre** que acontece? Sim, porque quer estejamos conscientes ou não, a cada Eucaristia é a Páscoa que se renova, que acontece, que se realiza. O Senhor está entre nós.

"A Páscoa nos é dada, deixemo-nos envolver pelo desejo que o Senhor continua a ter de poder comê-la conosco". Este é o convite que nos faz o Papa Francisco na Carta sobre a Formação Litúrgica do Povo de Deus. E acrescenta: "Sob o olhar de Maria, Mãe da Igreja."

Refletamos sobre o desejo de Jesus, ou seja, comer conosco antes de sofrer... comer conosco pois no alimento partilhado se realiza a verdadeira convivência, o bem querer, a comunhão de coração. Poderíamos dizer, que se dá a verdadeira UNIÃO/UNIDADE. Esse é o desejo de Jesus com relação a cada um/a de nós. Essa é a relação que Ele quer ter conosco, relação de verdadeira COMUNHÃO.

Do nosso ser só pode brotar um sentimento, uma atitude: ação de graças, agradecer, bendizer a Deus que nos convida a tão grande DOM. Tão grande que não poderíamos imaginar, e no qual só podemos penetrar com o auxílio do Espírito Santo. Alegremo-nos ao desejar uns aos outros FELIZ PÁSCOA!!! (Wanda Conti/ CNLB Arqui Campinas/ Regional Sul 1)

**07 de abril – Sexta Feira da Paixão**

**08 de abril – Sábado Santo**

**09 de abril Páscoa do Senhor**

## Aprendendo sempre

19 de abril: comemorar ou resistir?

O dia 19 de abril é uma data expressiva para os povos indígenas, por ser dia de lutas, de resistências pelo reconhecimento dos direitos coletivos, direito à terra, à educação, saúde, políticas públicas etc. Infelizmente vivemos em um país dividido em vários sentidos: politicamente, social e culturalmente, com preconceito e discriminação, principalmente com os povos indígenas que vivem nestas terras desde sempre.

Estamos resistindo há mais de cinco séculos, e, continuaremos resistindo até que nossos povos sejam todos respeitados como prevê a constituição de 88 e reconhecidos em qualquer lugar por este mundo afora, principalmente por essa sociedade que se acha melhor que todo mundo, os não indígenas, que têm uma imagem completamente estereotipada da nossa existência. Infelizmente ainda estamos sendo julgados como classe inferior, tanto desconhecimento por parte de muitos, inclusive pelo estado brasileiro.

Somos humanos e temos capacidade como qualquer um, tal situação é visível, pois, ainda passamos despercebidos em vários setores e lugares desde a praça à universidade. Em pleno século 21 estamos travando guerra com o sistema capitalista, as terras sendo invadidas por madeireiros, garimpeiros, latifundiários e agronegócio que querem a todo custo, devastar a terra nem que para isso vidas humanas sejam tiradas por defender o meio ambiente e os povos indígenas como vem acontecendo nos dias atuais. O que deveriam entender é que todo o Brasil é terra indígena. Toda luta indígena é também luta de todos, não estamos defendendo a natureza, a mãe terra somente para nós, mas para todo o mundo. *Trecho de texto de Melvino Fontes Olimpio - Liderança Indígena do povo Baniwa -*

**01 de abril – Dia da Abolição da  
Escravidão dos Indígenas**

**19 de abril – Dia dos Povos Indígenas**

## Misericórdia: do latim, ter o coração voltado para os pobres

A festa da **Divina Misericórdia** é celebrada no domingo seguinte da Páscoa do Senhor. Este “segundo domingo de Páscoa” tem como finalidade tocar o coração das pessoas com a seguinte mensagem: “O amor misericordioso de Deus é realmente “visceral”, feito de ternura e compaixão, tolerância e perdão. A misericórdia não é tão somente a benevolência e Deus que concede o perdão ao pecador arrependido. Ante disso, é a dinâ-

mica do amor de Deus, que vem ao encontro do ser humano em suas necessidades, seja este ou não pecador, esteja ou não arrependido, tenha ou não fé no Deus que o busca apaixonadamente e se solidariza com seu sofrimento. A graça desse Deus possibilita a nossa conversão “. (do texto de Maria Clara Bingemeer/ Misericórdia: origem e significado/sociedade abertos - Jornal do Brasil10/12/2015)

### 16 de abril – Festa da Divina Misericórdia

#### Você sabia?

- 01 ● **A primeira edição da JMJ** – Jornada Mundial da Juventude aconteceu em Roma em **23 de março de 1986** e tinha por tema: “Estejam sempre preparados para testemunhar a esperança que há em vocês”.
- 02 ● **19 de abril, chamado Dia do Índio**, deveria se chamar Dia dos Povos Indígenas, pois são povos com diversas particulares, culturas, costumes, pois, não existe apenas um índio, mas vários povos diferentes.
- 03 ● O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou decreto tornando o dia **17 de abril o Dia Nacional de Luta** pela Reforma Agrária. Para o MST, abril é o mês de Jornada Nacional de Lutas pela Reforma Agrária e a Via Campesina Internacional instituiu o dia 17 de abril como o Dia internacional da Luta Camponesa.
- 04 ● **Em 2019**, um dos líderes do grupo “Os guardiões das florestas” foi morto a tiros por madeireiros. Segundo o Conselho Indigenista, nos últimos dez anos, **34 indígenas foram assassinados** ou desapareceram no Maranhão
- 05 ● Para a OMS, Organização Mundial da Saúde, o mundo precisa estar atento ao **risco de enfrentar zoonose**, doenças transmitidas dos animais para o ser humano, apontando para uma nova ameaça global. Novo **coronavírus, apelidado de Grimso**, foi descoberto na Suécia circulando entre uma espécie de ratazana comum nas cidades. A facilidade de locomoção, o aumento da população em áreas verdes, a intensificação da pecuária industrial, o comércio de animais selvagens, o desmatamento, o aquecimento global que força animais a fugirem de seu habitat, aumenta a exposição humana a patógenos que podem estar nos organismos desses bichos.  
Fonte [www.correiobraziliense.com.br/ciencia\\_e\\_saude/2022/06](http://www.correiobraziliense.com.br/ciencia_e_saude/2022/06) 🌐

### 06 de abril – Dia de Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e qualidade de vida

### 07 de abril – Dia Mundial da Saúde

## Notícia

De 18 a 22 de julho deste, será realizado o **15. Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)** do Brasil na Diocese de Rondonópolis/MT. O tema será: *“Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas”*. E como lema: *“Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra”*. (Is 65,17ss). Este intereclesial contará com no máximo 1060 participantes incluindo representantes (delegados/as escolhidos pelas comunidades), os membros da Ampliada Nacional, os bispos e os convidados/as.



### Conhecendo a realidade

**“É triste pensar que a natureza fala e que a humanidade não a ouve”**

Victor Hugo (1802-1885)

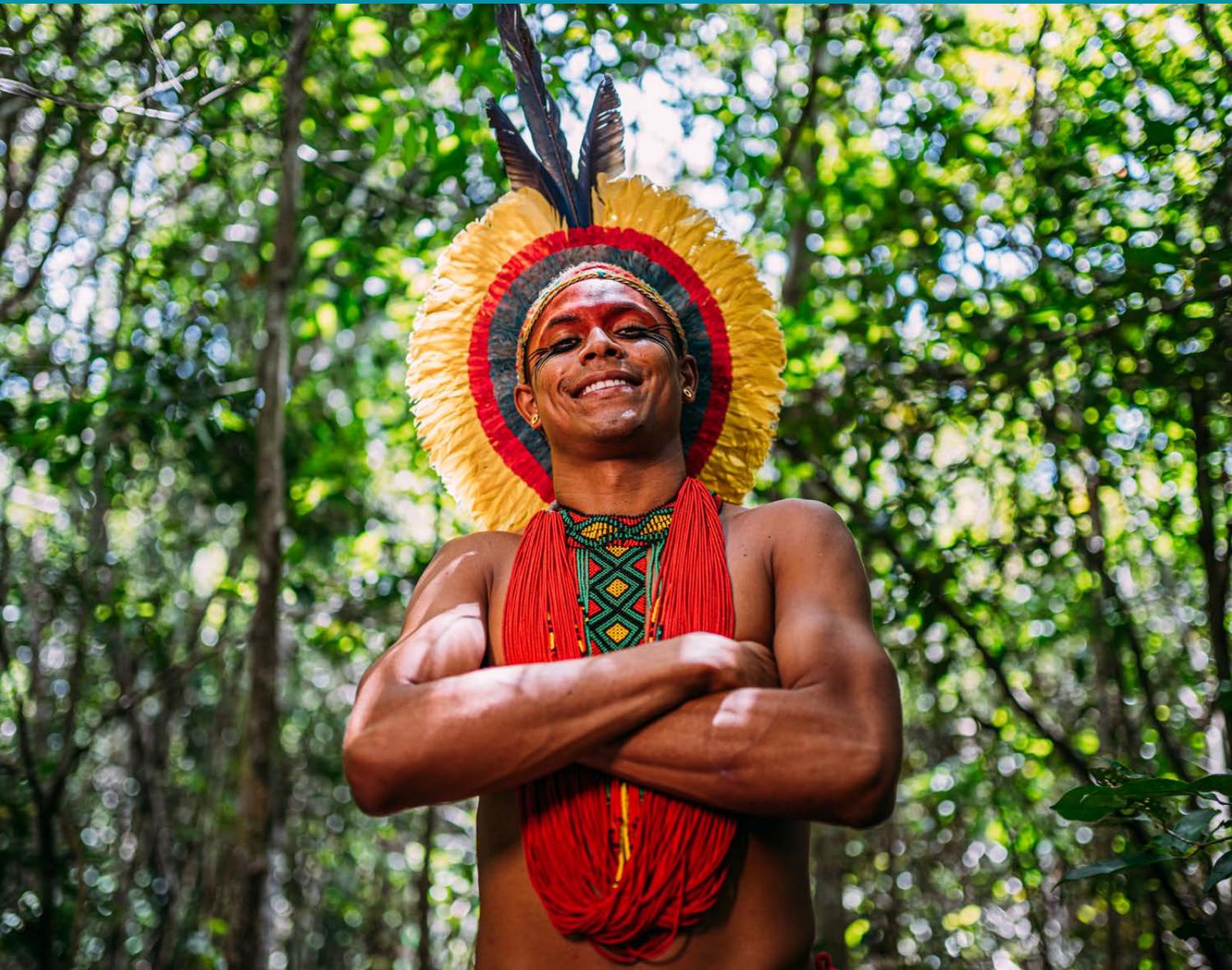
Este ano, a comemoração mundial do **Dia da Terra completa 53 anos**. Alertas têm sido dados sobre a degradação ambiental, suas conseqüências e destino da vida do planeta Terra. Todos e todas temos parcelas de responsabilidade no impacto ambiental, porém, são os grandes empreendedores de várias áreas que detêm vultuosos lucros de suas atividades, os mais responsáveis pelo desastre ecológico que estamos vivendo e que se avizinha pior para o futuro: já superamos a carga sustentável da Terra e se continuarmos nesse caminho promoveremos o fim da existência neste planeta.

De nossa parte o que podemos fazer? Algumas sugestões: denunciarmos que o capitalismo não gera a melhor economia; conhecer a **Economia de Clara e Francisco**, renunciada pelo papa Francisco; consumir só o necessário, descartar a cultura do supérfluo; substituir lâmpadas incandescentes pelas que economizam energia; educar as crianças para saber apreciar, cuidar, respeitar a natureza; oportunizar lives, encontros, estudos, reflexões

sobre o impacto de ações degenerativas ao meio ambiente; consumir menos eletricidade, desconectar componentes eletrônicos; evitar o consumo de carnes, alimentos processados; propagar a cultura da reciclagem; nunca votar para cargos políticos em quem tem interesses no agronegócio, mineração, madeireiros que se constituem bancada própria para seus interesses de impacto ao meio ambiente.

Reflexão do Papa Francisco: “Existe um consenso científico deveras consistente, indicando que estamos perante um preocupante aquecimento do sistema climático”. (Laudato Si n.23) “Sabemos o que acontece quando negamos a ciência, deixando de ouvir a voz da natureza. Assumo aquilo que nos compete a nós, católicos. Não devemos decair no negacionismo. O tempo começa a esgotar-se. Devemos agir. Ele pede novamente a vós, aos povos nativos, aos pastores e aos governantes, que defendam a Criação”. (aos Participantes dos Movimentos populares- 16-19/02/2017)

**15 de abril – Dia Nacional da Conservação do Solo**  
**22 de abril – Dia da TERRA**



## Em Pauta

Relatora da ONU prova em estudo que indígenas são verdadeiros guardiões das florestas

“Os povos indígenas e comunidades tradicionais, e as florestas em seus territórios, desempenham um papel vital na ação climática global e regional e na luta contra a pobreza, a fome e a desnutrição. Seus territórios contêm cerca de um terço de todo carbono armazenado nas florestas da América Latina e do Caribe e 14% do carbono armazenado nas florestas tropicais do mundo”, disse o representante da FAO, Julio Berdegué. O relatório convida governos, financiadores climáticos, o setor privado e a sociedade civil a investirem em iniciativas que fortaleçam o papel dos povos indí-

genas e comunidades tradicionais de governança florestal, reforcem os direitos territoriais comunais e compensem as comunidades indígenas e tradicionais pelos serviços ambientais que prestam e que facilitem o manejo florestal comunitário.

**Para refletir:** de que lado ficamos nós, quando os governos apoiam interesses de desmatamento, mineração, do agronegócio, de madeireiros e não apoiam as causas indígenas? Qual nosso olhar para esta questão? De que lado estamos na luta pelo meio ambiente? Fonte: veja.abril.com.br/ciência/onu-povos-indigenas - g1natureza/18-07-2018 - g1fantastico /06-02-2022 🌍

## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de escuta

**Ficha n.16** – Impulsionar a transformação que esteja mais perto, aberta, sensível e comprometida com os problemas dos nossos povos: sendo um lugar de acolhida, escuta, acompanhamento, formação e compromisso através de espaços criativos e de serviço com a participação da comunidade a partir de um modelo relacional de humanização onde se vivam as dimensões sociais, missionária e paroquial.

**Ficha n. 20**-Promover uma Igreja, casa de acolhida, em que e integrem as diversidades culturais, étnicas e sexuais: fomentando em nossas comunidades e Igrejas locais o reconhecimento e a valorização as diversidades sexuais, étnicas e culturais mediante espaços de promoção humana e capacitação laboral e educativa; saindo ao encontro misericordioso, acercando-nos com gestos, atitudes e iniciativas de escuta e diálogo; promovendo a espiritualidade da comunhão e a cultura do encontro que nos ajude a valorizar o outro como um dom.

**Ficha n.4-** Promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana desde a sua concepção até sua morte natural: promovendo a “cultura da vida”, reconhecendo Jesus Cristo nos mais pobres; promovendo e tecendo redes de ação pastoral para a construção de políticas públicas, que garantam o cuidado da vida em todas as suas dimensões e etapas.

# MAIO

## O Laicato e alguns de seus desafios

Escrever sobre a participação do Laicato na Igreja e na Sociedade é complexo, visto serem inúmeros os enfoques possíveis. Para início, cabe perguntar que tipo de participação estamos falando? Quais os impactos são percebidos, como consequência dessa participação?

Essa participação é capaz de provocar mudanças estruturais na Igreja e na sociedade? Quais as respostas concretas, os Cristãos Leigos e Leigas, estão dando ao apelo que Francisco faz ao propor uma “Igreja em saída”? Percebe-se avanços no protagonismo laical e no reconhecimento do Laicato em sua estrutura organizativa? O que justifica ainda termos tantos Leigos/as que não compreendem que o protagonismo laical precisa estar presente em todas as situações em que as pessoas se encontram, no religioso, na economia, na política, no social...?

Observando algumas realidades, percebe-se um contingente de Leigos/as que sequer ouviram falar, por exemplo, do CNLB como organismo representativo do pensamento e do agir do Laicato no Brasil.

A Pandemia trouxe à tona muitas mazelas da nossa sociedade e na Igreja, o que provavelmente já existisse veladamente, como o racismo, os preconceitos, o tradicionalismo excludente, o clericalismo, o desejo irracional de armar a população e outras posturas geradoras de ódio e injustiça. Líderes políticos e religiosos na contramão da promoção da dignidade humana, acentuaram os problemas sociais. Utilizam a religião para justificar ações de violência e de domínio em favor de um capitalismo extremo. Todo esse quadro dividiu a sociedade (polarização política e religiosa), inclusive o Laicato.

*Edison Carlos Jardim de Oliveira- Leigo Marista de Champagnat - Coordenador da Família dos Carismas/CRB - Secretário do CNLB Regional Sul - 3*

Continua na coluna conversando



## Provocação do Papa Francisco

“Apesar de se notar uma maior participação de muitos leigos nos ministérios eclesiais, este compromisso não se reflete na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e econômico; limita-se muitas vezes a tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação da sociedade. A formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem um importante desafio pastoral.” (EG n. 102)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco - Maio/2023

#### Pelos movimentos e grupos eclesiais

Rezemos para que os movimentos e os grupos eclesiais redescubram todos os dias a sua missão evangelizadora, colocando os seus carismas ao serviço das necessidades do mundo.

## Conversando

### O Laicato e a cultura de exclusão

O Pe. Agenor Brighenti, no I Seminário de Partilha de Carismas da CRB, maio 2022, afirmou: “A Igreja do 2º Milênio se deixou invadir pelo poder do imperialismo”, o que segundo ele, foi sendo transformado com o Concílio Vaticano II e nos 20 anos seguintes. No entanto, de 30 anos para cá, voltaram os retrocessos na Igreja e na sociedade, fortalecendo uma cultura de exclusão, haja vista o que o Papa Francisco denunciou: “O clericalismo é uma das maiores deformações que a Igreja deve enfrentar na América Latina”. ([Revista online IHU de 27/04/2016](#)) Esse pensamento, justificado em defesa de um tradicionalismo perverso, alimenta uma cultura de exclusão e de uma espiritualidade intimista. Francisco vai além, registrando que já temos uma “elite” de Leigos/as dentro da igreja: “Germos uma elite laical acreditando que são compro-

metidos apenas aqueles que trabalham em coisas ‘dos padres’ (...), além disso, não é o pastor que deve dizer ao leigo/a aquilo que ele/a deve fazer e dizer na vida pública”.

Por outro lado, é preciso ser justo em afirmar que, mesmo reconhecendo que ainda estamos muito aquém de se ter um Laicato verdadeiramente reconhecido como protagonista na Igreja e na sociedade, o CNLB, a CRB, a CNBB e outras Instituições, não têm medido esforços no sentido de valorizar a Vocação Laical e de abrir espaços organizados para que Cristãos Leigos e Leigas respondam como “verdadeiros sujeitos/as eclesiais” (doc. 105, CNBB).

*(Edison Carlos Jardim de Oliveira- Leigo Marista de Champagnat-Coordenador da Família dos Carismas/CRB- Secretário do CNLB Regional Sul*

## Questões que nos interpelam

Ser sal e luz num cenário de desemprego

O último relatório do FMI (Fundo Monetário Internacional) classifica o Brasil com o 9º pior desemprego do mundo em 2022, com uma taxa de 13,7% acima da média esperada para o mundo: 7%. A Rússia, em guerra com a Ucrânia, se coloca melhor que nós, na 27ª posição. Fonte: [UOL/São Paulo 28/04/2022](#) 🌐

O desemprego se agravou com a pandemia: no Brasil de 12,5 milhões em 2021 chegou a 14,3 milhões de desempregados. E para 2023, estima-se chegará a 13,6 milhões, esperando-se que diminua para 2024. “Nesse sentido, a Organização Internacional do Trabalho, OIT, considera a nossa região como o pior cenário para a retomada do trabalho e emprego, apresentando as piores perspectivas de recuperação para o setor econômico”. Soma-se a essa situação, a perdas de horas trabalhadas, o aumento de oferta de emprego temporário e informal, a inflação que reduz a renda de quem tem emprego e complica mais para quem não tem, os 27,9 milhões de jovens brasileiros de idade entre 15 anos até os 24, que não estão inseridos no sistema de educação, no mercado de trabalho, nem em treinamentos de capacitação. (dados de 2020) Fonte [www.ecofinanca.com.br/ desemprego em 2022](#). 🌐

Diante deste quadro podemos constatar o aumento da fome, a falta de condições de pagar por moradia, aumento de população de rua, congestionamento na saúde para atendimento de quem não tem plano de saúde etc. Você poderia completar esse quadro de apreensões e verificar onde ou como você consegue se fazer presente na luta por trabalho, terra, teto como conclama o papa Francisco.



## Recordando

Mães “solo” redefinem o papel maternal numa sociedade em crise.

“No Brasil, 63% das casas chefiadas por mulheres (a maioria negras) estão abaixo da linha de pobreza. São mais de 11 milhões de mães “solo” no Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ser mãe solo é ser responsável por cuidar dos filhos, além de ter que conciliar trabalho e a garantia da parte financeira da família”, pois muitos pais não se fazem presente, muitas vezes nem financeiramente. O desemprego aprofunda as questões de sobrevivência a emocionais, atingindo ainda mais as mulheres negras e pobres. Fonte: [www.brasildefato.com.br 01/05/2021](#) Há um texto interessante: Como construir uma nova maternidade em uma sociedade em crise?

**Como o laicato organizado faz esse debate, teológica, social e culturalmente?** Como são recebidas nas nossas comunidades as mães solo que querem batizar seus filhos, muitas solteiras, separadas...

## 14 de maio – Dia das Mães

O CNLB cumprimenta a todas as mães pelo seu dia. Deus as recompense grandemente nesta vocação do cuidado e compromisso com a vida.

## Lembrando ainda

Pentecostes – Espírito Santo

“...soprou sobre eles e disse: ‘Recebei o Espírito Santo’. (Jo 20,22)

“**Pentecostes** é uma festa eminentemente pas- cal. Sem a presença do Espírito, a experiência pas- cal não teria sido possível. Ressurreição, ascensão, irrupção do Espírito e missão eclesial aparecem aqui intimamente articuladas.

“**Recebei a Ruah**”, assim deve ter dito Jesus. Em sua língua materna, Jesus chamava o Espírito de “Ruah”. É uma pobreza falar só do “Espírito Santo” e deixar de lado a riqueza semântica da “ruah”, que, em hebraico, tem conotações muito mais ricas que o termo latino “spíritus”.

Assim, a expressão hebraica “Ruah”, feminino de Deus, sig- nifica a brisa, o “pairar” de Deus sobre as águas, o so-

pro impetuoso que gera vida. Alento, vento, sopra, respiração, força, fogo... com nome feminino, que fala de maternidade e de ternura, de vitalidade e carícia.

Assim como Jesus, pela força da “Ruah”, se encarnou e se humanizou, também nós nos faze- mos cada vez mais humanos, por obra da mesma “Santa Ruah” de Deus. Ela nos faz pressentir os quanto amados somos, que, na comunhão, nun- ca estamos sozinhos, e que esta é a **hora** para cada um(a) de nós e o melhor **momento** que nos cabe viver. Sob o impulso da “Ruah”, vivemos todos no “horário nobre da vida”. (Pe. Aldroado Palaoro, SJ fonte: <https://ignatiana.blog/2022/06/03/adroaldo-46/> 🌐)



**28 de maio – Pentecostes**  
**29 de maio – Espírito Santo**  
**18 de maio – Ascensão do Senhor**

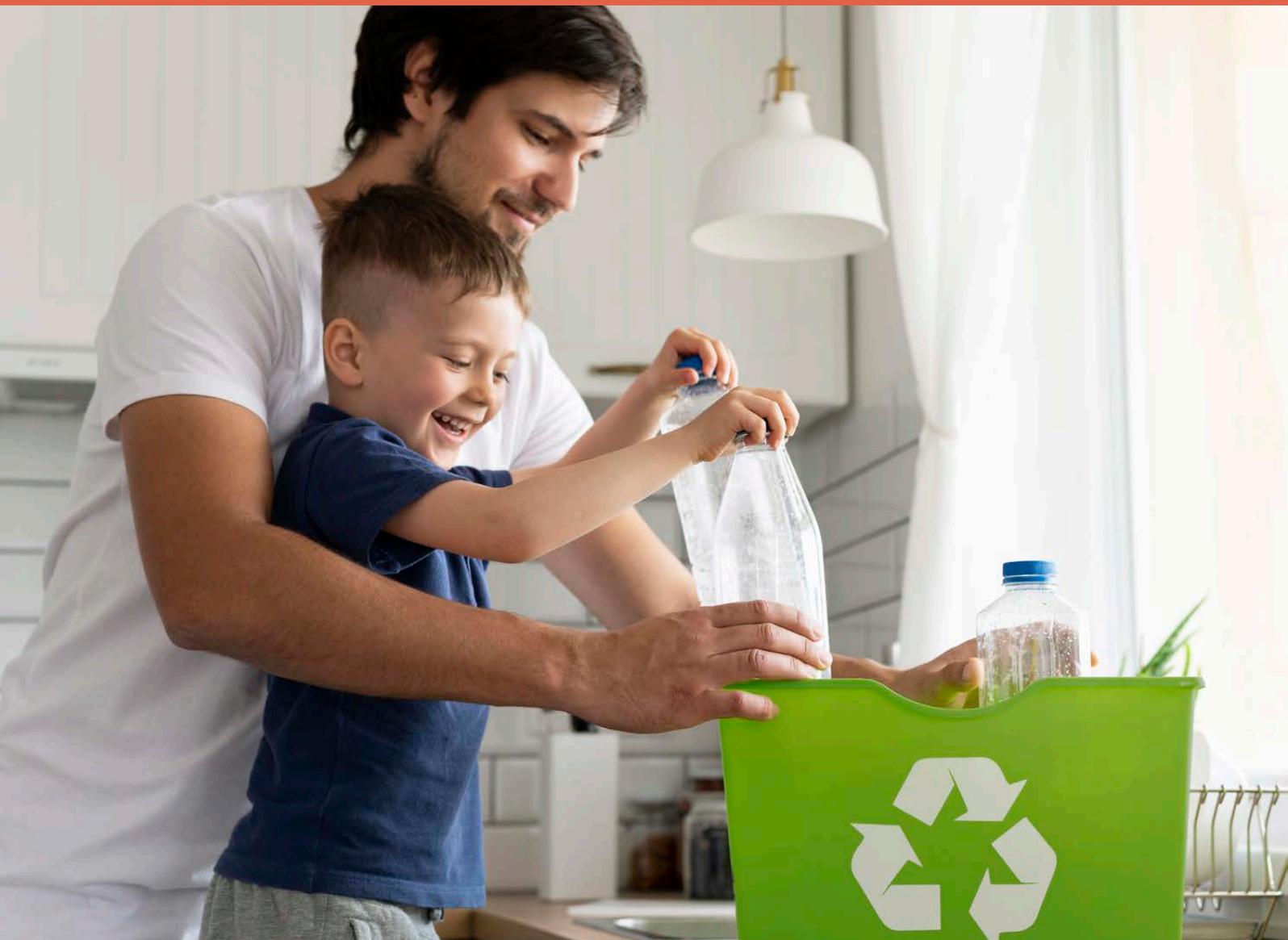


### *A Igreja deve ser lugar seguro para todas e todos*

O papa Francisco, desde seu papado tem pedido perdão às vítimas de abuso sexual, especialmente crianças, quer por membros do clero, quer por pessoas vinculadas à Igreja em seus programas para jo- vens. E se diz envergonhado, triste quando na verdade a Igreja “deveria ser um lar seguro para todos”. Re- feria-se ao que acontecera na Igreja da França desde os anos 50, com uma estimativa de 200.000 crianças abusadas em 70 anos.

Francisco, em nome da Igreja vem seguidamente pedindo perdão para situações semelhantes em ou- tros países, em que as crianças nas mesmas situações não foram colocadas no centro das preocupações da Igreja. Desde 2009 o Papa Francisco ordenou a revisão no Código de Direito Canônico da Igreja Católica, especialmente a seção seis, que agora conta com 80 artigos sobre crime e punição aos crimes de corrup- ção de menores e adultos vulneráveis e posse de pornografia infantil para clérigos. Aos senhores bispos fica o cargo da aplicação das leis e uma maior atenção a estes casos.

**28 de maio - Dia de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**



## Aprendendo **sempre**

O planeta não é lixeira

Toda ação humana no ambiente impacta na qualidade de vida humana. É urgente combater materiais descartáveis. Consumo consciente faz bem ao meio ambiente. Prefira produtos com embalagem retornável. Pense antes, consuma depois. Na hora de comprar, prefira os produtos locais. Assim, você contribui com a redução de carbono. Embalagem, para quê? Sempre que possível, recuse. Para reciclar é preciso separar materiais limpos e secos: são melhores aproveitados na reciclagem. Trabalhadores da reciclagem merecem respeito. Na natureza tudo se transforma (Lavoisier. Produ-

tos de segunda mão, por que não? (Rachel Rocha-CVX-Justiça Socioambiental)

Você quer fazer a sua parte na proteção do planeta? Recicle. A reciclagem é uma das primeiras atitudes que o cidadão e cidadã comum pode fazer. Isso porque a reciclagem contribui “diretamente para a solução da crise do clima, já que esse processo reduz a carga gasta de uma nova produção ao reutilizar material já existente. Ou seja, menos queima de combustíveis fósseis, além de não emitir CO<sub>2</sub>, o gás mais preocupante para o clima. Fonte: [www.ecodebate.com.br/2021/1208](http://www.ecodebate.com.br/2021/1208) 🌐

**17 de maio - Dia Mundial da Reciclagem**

## Notícia

Depois do convite de 2022 para “Escutar com o ouvido do coração”, o tema do Dia das Comunicações Sociais de 2023 propõe “Falar com o coração”: *Veritatem facientes in caritate (Ef 4,15)*: “fazer isso com afabilidade, usando o dom da comunicação como ponte e não como muro”. Falar com o coração, afinal, significa “dar esperança do que há em nós”. Esse 57º Dia das Comunicações Sociais se dará neste mês de maio, no dia 21. Procure ler o texto todo próprio para este dia.

**21 de maio - 57º Dia das Comunicações Sociais**

## Conhecendo a realidade

Um cristão e cristã maduros na fé, não podem ser religiosos ingênuos

Os cristãos descobriram que podem “evangelizar, articular, promover socialidade, firmar comunidade” utilizando-se das mídias sociais como “espaço para encontros, trocas de idéias, debates, informações, divulgações. A dimensão da comunicação como interação/comunhão fica potencializada”.

“Por outro lado, as igrejas passam a não ter mais o controle do sagrado e da doutrina como tinham antes”: simples blogs, contas livres nas mídias dão “abertura para a manifestação de idéias, reflexões, fazendo surgir novas autoridades religiosas, celebridades, padres, pastores, cantores gospel, blogueiros que se tornaram referência para o modo de pensar, agir, ver o mundo de muitos cristãos e tirou o controle dos conteúdos das mãos das lideranças. Desta forma, doutrinas e tradições teológicas, passaram a ser relativizada bem como a autoridade dos líderes clássicos. Questionamentos de afirmações confessionais são pregados, críticas são explicitadas. Esta é uma característica forte dos espaços midiáticos digitais, as pessoas sentem-se liberadas e encorajadas para expressarem o que não expressariam num encontro face a face”. Fonte: [coletivobereia.com.br/fake-news-nas-igrejas-uma-epidemia-a-ser-curada/](http://coletivobereia.com.br/fake-news-nas-igrejas-uma-epidemia-a-ser-curada/) 

Também é um fato, que a imprensa e outros meios de comunicação, têm liberdade para informar com isenção e sem mentiras, porém as “fake news” nos ambientes religiosos fazem circular deliberadamente notícias mentirosas sobre as ameaças de inimigos da fé, o comunismo, fechamento de igrejas, feminismo, questões de gênero, demonização das denominações religiosas afrodescendentes ou indígenas e todo o montante moral que acreditam que vão contra a família e os tidos bons costumes.

Pessoas de fé acreditam nas mídias religiosas e disseminam as notícias, ainda que mentirosas, sem confrontá-las, confiam e acreditam que têm a missão de espalhá-la como uma evangelização em prol de um mundo cristão. Esperamos que o laicato católico, no exercício do seu ser sujeito eclesial e social, use o discernimento para verificar de onde surgem as notícias, se são de fontes seguras ou de boatos. Espera-se que combatam as fakes news e saibam discernir se as formações e informações pelas mídias sociais quando tratarem de assuntos religiosos, estão de acordo com os Evangelhos e Magistério da Igreja e o que defendem os Organismos do Povo de Deus.

**31 de maio – Dia Mundial das Comunicações Sociais**

**03 de maio – Dia da Liberdade de Imprensa**

## Você Sabia?

01

“A palavra “Espírito” é um termo latino, e seu uso se generalizou. Em hebraico se fala “ruah”, termo feminino, que indica vento, ar, alento, vida, amplitude, espaço ilimitado... Tem conotações muito mais ricas e vitais que o termo “espírito”. A totalidade de nosso ser está empapada do Ruah de Deus”. (Pe.Aldroado)

02

O último relatório do FMI (Fundo Monetário Internacional) classifica o Brasil com o **9º pior desempenho do mundo em 2022**, com uma taxa de 13,7% acima da média esperada para o mundo: %). A Rússia, que está em guerra com a Ucrânia, tem um desempenho melhor no ranking, com 9,3%, na 27ª posição. Veja o Brasil: África do Sul: 35,2%- Sudão: 30,2% -Cisjordânia e Gaza: 25,7%- Armênia: 19,5%- Geórgia: 18,5%- Bósnia e Herzegovina: 15,7%- Macedônia do Norte: 15,7%- Bahamas: 13,9%- **Brasil: 13,7%** -Costa Rica: 13,4% Fonte: UOL, em São Paulo 28/04/2022 🌐

03

A taxa de participação entre os 24-25 anos na força de trabalho é de **90% para homens** e pouco menos de **2/3 para as mulheres** e a diferença salarial entre os gêneros é estimada em 23%. Nos parlamentos, em média, as mulheres representam apenas ¼ dos assentos.

## Em pauta

Proteger a biodiversidade é proteger a vida

“A Biodiversidade inclui todas as plantas, animais e microorganismos da Terra. O Brasil possui uma das maiores biodiversidades do mundo (15% da biodiversidade do mundo encontra-se na Amazônia) e é o guardião da maior floresta tropical úmida do planeta, entretanto”. No Brasil, “a biodiversidade brasileira vem sofrendo fortes ameaças, principalmente com o desmatamento recorrente na Amazônia, responsável pela perda de 40% do total de florestas tropicais no mundo em 2021. (INPE- Instituto de Pesquisas Especiais, maio de 2022), apontam para um total de 1.013 km<sup>2</sup> de áreas desmatadas somente em abril do ano passado, o equivalente a mais de 100mil campos de futebol do padrão FIFA para competições internacionais”. Houve um aumento de 74,6% do ano anterior. Portanto evitar o desmatamento é vital para a preservação biológica global. Além disso, existem cerca de 30 milhões de espécies animais, dentre essas mais de mil espécies de aves já catalogadas e 85% de todas as espécies de peixes da América do Sul estão neste bioma, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Florestas. A floresta hospeda também 2.500 espécies de árvores, sendo 1/3 de toda a madeira tropical do mundo e 30 mil espécies de plantas, das 100 mil existentes na América do Sul, segundo o Ministério do Meio Ambiente. As principais razões da ameaça à biodiversidade e dos níveis alarmantes de desmatamento são: a expansão agropecuária, a grilagem de terras, extração ilegal de madeiras e avanço do garimpo ilegal”. Fonte:www.ecodebate.com.br/22/05/2022/ aumento de desmatamento na Amazônia é a principal ameaça à biodiversidade

22 de maio - Dia da Biodiversidade



## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n.6** - Promover a participação do laicato em espaços de transformação cultural, político, social e eclesial: despertando a consciência do laicato sobre sua missão e a promoção de políticas públicas que possibilitem uma economia mais justa e humana; fortalecendo a formação para participação, cuidado e transformação social, cultural e política.

**Ficha n. 26** - Promover uma utilização ética das tecnologias da informação e **comunicação** na evangelização: organizando programas formativos e processos e ferramentas comunicadoras, que favoreçam o encontro ético e crítico com o mundo das comunicações; aprofundando nas dimensões econômica, social, cultural, educativa e ecológica de nossos povos, mediante um trabalho em rede com distintos organismos eclesiais, ecumênicos, políticos da sociedade civil. Avançando em uma comunicação profética, com uma incidência social transformadora.

# JUNHO

## É PRECISO DEBATER O CLERICALISMO

Este é um assunto espinhoso, não é fácil tocar nele, especialmente se você for leigo ou leiga, mas estamos em um momento crucial na história da igreja, quando o Papa Francisco nos convida a um processo de construção de uma igreja Sinodal. Neste processo é impreterível que se toque neste assunto, pois em uma igreja onde há o caminhar juntos, não cabe a divisão. Para se chegar a sinodalidade é necessário erradicar o clericalismo.

Mas primeiro é importante entender o que significa isso, para depois cada um e cada uma avaliar qual seu papel dentro da igreja, pois o clericalismo pode estar presente em cada comunidade de maneiras e intensidades diferentes. Ele é a ideia de separação, onde haveria pessoas superiores e inferiores, aquelas que sabem e devem mandar e daquelas que não sabem por isso devem obedecer, daquelas que possuem a primazia do sagrado em detrimento daquelas que para chegar ao sagrado depende das primeiras. Isto é, falar de clericalismo, é falar de relações de poder bem definidas, de quem é autoridade e do outro lado quem deve obediência.

O Papa Francisco desde o começo de seu pontificado tem tocado muito neste assunto, mas ele não o inaugurou, desde o Concílio Vaticano II quando se acende o conceito de “Povo de Deus” já convida a sociedade eclesial a refletir sobre o papel de cada pessoa, cada qual com seu dom, com seu carisma, não só da hierarquia na missão da igreja dentro do mundo.

Este não é um fenômeno novo, nem tão pouco privilégio da igreja católica, outras igrejas cristãs e outras religiões também debatem esse assunto dentro de suas instituições. Mas, para nós, é muito importante refletirmos algumas considerações que o Papa Francisco tem feito sobre o assunto, algumas vezes bastante contundente.

Em agosto de 2018 em sua carta ao povo de Deus ele escreveu “o clericalismo, aquela «atitude que não só anula a personalidade dos cristãos, mas tende também a diminuir e a subestimar a graça batismal que o Espírito Santo pôs no coração do nosso povo». O clericalismo, favorecido tanto pelos próprios sacerdotes como pelos leigos, gera uma ruptura no corpo eclesial que beneficia e ajuda a perpetuar muitos dos males que denunciemos hoje. Dizer não ao abuso, é dizer energeticamente não a qualquer forma de clericalismo.

Este assunto também foi pauta da **Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe**, realizada de 21 a 27 de novembro do ano passado e colocou a erradicação do clericalismo a partir da implementação da formação na sinodalidade como desafio da igreja.

Mas, o clericalismo só é possível também por cumplicidade e legitimação de boa parte dos leigos e leigas, algumas vezes de forma cultural e outras por conveniência entre aquele leigo e o clero que de certa forma reparte um pouco de poder a uma ou outra pessoa. É muito importante salientar que o processo sinodal é um ótimo momento para refletirmos este assunto, pois o próprio caminhar sinodal ensina na prática a encontrar soluções a esse problema.



## Provocação do Papa Francisco

“Cuidado para não cairdes no clericalismo; o clericalismo é uma perversão. O ministro que se faz clerical, adotando atitudes clericais embocou um caminho errado: pior ainda, são os leigos clericalizados. Estejamos atentos a essa perversão que é o clericalismo. Ajudemo-nos a ser fermento na massa no mundo” (pp Francisco - homilia são Pedro e São Paulo)

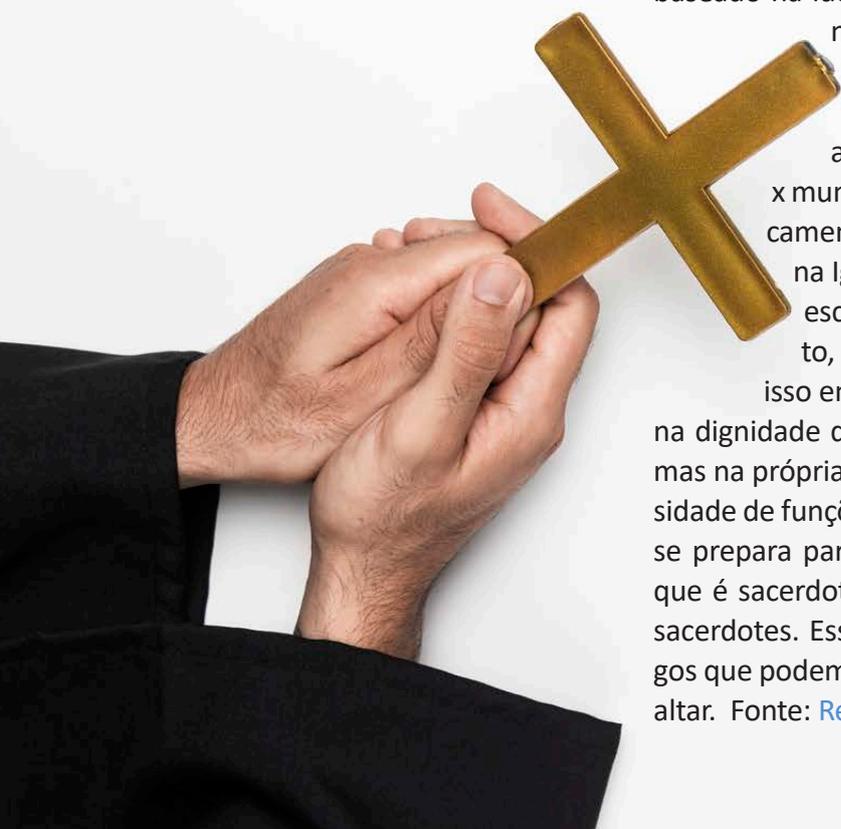
### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco - Junho/2023

#### Pela abolição da tortura

Oremos a fim de que a comunidade internacional se comprometa concretamente em prol da abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e aos seus familiares.

## Conversando

“O problema da Igreja católica hoje não é o clericalismo, mas a versão sacerdotal do catolicismo”. Jorge Costadoat pensa assim, baseado na idéia de que a vivência da vocação do ordenado se não bem esclarecida pode levá-lo a se sentir separados dos fieis leigos/as, por uma escolha privilegiada de Deus, colocando-o num mundo de antes do Vaticano II, em que havia separação Igreja x mundo, sagrado x profano. Se não estiverem psicologicamente preparados, podem se sentirem em vantagem na Igreja. Ora, todos nós leigas, leigos, também fomos escolhidos por Deus para a missão que é do Espírito, porém no ambiente em que vivemos. Se levarmos isso em consideração, veremos que a diferença não está na dignidade do chamado/vocação para esta ou aquela função, mas na própria função que deve ser abrangente, por isso a diversidade de funções. Somos muito agradecidos quando o ordenado se prepara para ser “pai” do rebanho, precisamos desse padre que é sacerdote e que entende que pelo batismo todos somos sacerdotes. Essa versão sacerdotal também alcança leigas e leigos que podem se sentir mais privilegiados porque mais perto do altar. Fonte: [Religion Digital](#)/ 22/03/ 2022 🌐





## Questões que nos interpelam

De quais cristãos leigos e leigas falamos?

(...) “Por certo, não estamos à espera de **leigos clericais**, obsessivos e extremamente **fundamentalistas**, que caem num **moralismo radical** e inconsequente e doutrinariamente incitam mais o ódio e a falta de **comunhão eclesial**, que carecem de um bom senso, desrespeitando expressões, participações e membros da mesma **Igreja**, recusando a intenção do **Concílio** que lançou esta espera, ao reafirmar, com toda a Tradição, que a Igreja é Mistério e é Povo de Deus (**Lumen Gentium**), e que deve estar atenta aos sinais dos tempos (**Gaudium et Spes**). O **Concílio** trouxe ao **leigo** autonomia e corresponsabilidade na missão, podendo este agir e atuar de um modo próprio, contudo no viver de uma **koinonia** e em busca de uma maturidade que se abre à ação do Espírito e se empenha em seguir os passos de Jesus, agindo no tempo e na história para fazer acontecer de modo antecipado, escatologicamente, a construção do Reino prometido e esperado. É a hora dos **leigos**? Sim, é a hora! É a hora de um povo que fala, que reza, que luta, trabalha e professa. É o povo de Deus, transformando esta terra! (Cesar Kuzma/ Fonte <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-05/03/2018>)



## Recordando

Corpus Christi

“Se não comerdes a carne do filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”. (Jo, 6,52-59) “Mas o que é a carne na cultura de Jesus? A carne não é o corpo de Cristo, a carne de Cristo, é sua humanidade; é o assumir a cultura, a vida, a sensibilidade, os sentimentos, a inserção na realidade social do povo. E significa quem se alimenta do jeito do ser humano que Jesus é. Será que nós nos alimentamos do jeito de Jesus ser humano? Atualmente, assumir o humano de Jesus é assumir o laical, Jesus não era sacerdote; é assumir o civil, Jesus não era um religioso; é assumir o social, Jesus não era um indivíduo isolado; é assumir o político, Jesus não era ingênuo em relação ao domínio romano. Então, é comungar a vida humana. (...) Se nossas comunidades pudessem entender isso, poderíamos dizer: quem come deste pão viverá eternamente. Quer dizer, é uma vida eterna que está em nós. É uma vida divina que atua na nossa maneira humana de ser”. ( *Marcelo Barros, Caminhando 06/05/2022*)



## Lembrando ainda

Dia do Papa – quem substitui Francisco?

Hoje, esse questionamento vem sendo feito por causa da idade e saúde do papa Francisco. Quem irá substituí-lo? Quem continuará a sua agenda? Sua agenda vai mesmo ser continuada?

Há um bom número de cardeais que “abraçam de todo o coração o projeto para a Igreja missionária revitalizada que está mapeado na *Evangelii Gaudium*, seu documento mais importante. (...) E há pesos pesados no Colégio de cardeais que estão conduzindo a agenda que ele estabeleceu nas encíclicas *Laudato Si e Fratelli Tutti*. A preocupação está quem de fato entre os eleitores querem encaminhar a agenda de Francisco.” Há muitos apoiadores, porém há também os que o “vaim

abertamente, outros o aplaudem educadamente ou ficam em silêncio”. Ver: [www.ihu.unissinos.br/quem-vem-depois-de-francisco](http://www.ihu.unissinos.br/quem-vem-depois-de-francisco) 🌐

A nós, resta pedirmos que o Espírito Santo de Deus ilumine os cardeais eleitores e elejam quando for a hora de Deus, um papa que continue a agenda de Francisco, que priorize entre outras, uma Igreja em saída, misericordiosa, missionária, orante, sinodal, dos pobres e com os pobres, onde todos são irmãos e irmãs, onde todos tenham teto, trabalho e terra, onde a economia esteja a serviço da vida digna e onde a nossa Casa Comum continue sendo uma grande prioridade. **Oremos nesse dia do Papa: vida longa e com saúde ao Papa Francisco.**

**29 de junho – Dia de S.Pedro e S.Paulo e Dia do Papa**



## Você Sabia?

01

Segundo pesquisas, **mais da metade da população brasileira** convive com **insegurança alimentar em algum grau**. São famílias que estão preocupadas com a possibilidade de não ter alimento no futuro ou já passam fome.

02

O desmantelamento de políticas como o Programa de Agricultura Familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar “deixou de subsidiar a agricultura familiar; o país deixou de olhar para a segurança alimentar das pessoas porque todas as políticas foram para melhorar o agronegócio, com **menos apoio na produção de alimento da agricultura familiar**. Só o feijão, nos últimos anos, **perdeu 70% de sua área**”. (Kiko Afonso, da Ação da Cidadania em matéria de Carlos Madeira para [UOL/ 14/09/2022](#))

03

A Rede Clamor está ligada ao Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM e pode ser definida como um espaço de articulação de serviços que a Igreja Católica tem realizado na **área da migração, do refúgio** e do enfrentamento ao tráfico de pessoas. Essa rede está formada pelos departamentos de **mobilidade humana** de cada Conferência Episcopal, pela Cáritas, que em todos os países atua de alguma forma com esses coletivos de **migrantes e refugiados** e alguma atenção ao **enfrentamento ao tráfico**, assim como congregações religiosas, que por carisma, ou por estarem no tema já alguns anos, atuam nesta área: scalabrinianos, scalabrinianas, jesuítas, franciscanos, também algumas irmãs representando a CRB ou a Rede um Grito pela Vida. Junto com isso, as redes de enfrentamento ao tráfico no continente latino-americano e caribenho, a Rede um Grito pela Vida, no Brasil, a Rede Kawsay e a Rede Tamar. Visite suas páginas na internet.

## Aprendendo sempre

33,1 milhões de famílias passam fome no Brasil com dados de 2022

Como podem se dar os níveis de insegurança alimentar?

**“Leve:** quando há preocupação ou incerteza de que se vai conseguir alimentos no futuro.

**Moderada:** quando há uma redução concreta da quantidade de alimentos e o padrão saudável de alimentação é rompido por falta de comida. (15,2% de famílias) **Grave:** quando a família sente fome e não come por falta de dinheiro ,15,5% das famílias atingidas ou seja 33,1 milhões de brasileiros”.

Segundo Rosana Salles, professora do Instituto de Nutrição da UFRJ “uma parcela significativa da população com renda de até meio salário-mínimo não foi contemplada pelo Auxílio Brasil”. (...) “É

uma parte da população que já sofre com a insegurança alimentar. A política pública deixou de fora famílias que estariam socialmente elegíveis ao recebimento de uma renda, e que estão em alta vulnerabilidade alimentar. (...) Fica claro que, quanto maior a quantidade de crianças em uma casa, maior a chance de ter insegurança alimentar, mais fome, (...) a demanda das crianças é maior”. A pesquisa mostra também que esta renda já está insuficiente para alimentação básica e pagamento das dívidas feitas ou que esta renda não se destina só para alimentação mas também para outras necessidades básicas. Vamos mudar esse quadro? Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/14/> 

**07 de junho - Dia Mundial da Segurança Alimentar**

## Notícia

Reforçando atividades sobre vocações, voltamos a lembrar que este ano a Igreja comemora o Ano Vocacional e já está na sua terceira edição desde um processo iniciado em 1983, quando foi celebrado o primeiro ano vocacional do Brasil. O tema deste ano “*Vocação: graça e missão*” e o lema, “*Corações ardentes, pés a caminho*” (cf. Lc 24, 32-33) recorda os discípulos de Emaús. O coração que arde ao escutar a Palavra do Ressuscitado e os pés que se colocam a caminho para anunciar o encontro com o Cristo. **Como estão nossas reflexões nas comunidades sobre esse assunto?**



## Conhecendo a realidade

A diversidade sexual faz parte do projeto criador de Deus

Ao me casar, entre outras coisas, jurei aceitar os filhos que Deus me concederia. Ao saber que uma das minhas filhas é uma mulher lésbica, eu usei responder a ela: “Nunca duvide que Deus é teu pai!”

Entender que as pessoas LGBTQIA+ são parte do projeto criador de Deus é um grande desafio quando se vive a religiosidade no Cristianismo, já que a crença comum é de que a homossexualidade é pecado porque “está escrito na Bíblia”.

No entanto, ao seguirmos o Concílio Vaticano II acolhemos a ciência para fortalecer a nossa fé e o nosso entendimento dos mistérios da Criação. Assim, eu ousei dizer que toda a pluralidade foi pensada e criada por Deus. Isso porque não se pode mais afirmar que homossexualidade, transexualidade, bissexualidade e todas as formas de manifestação da diversidade sexual são opções, preferências pessoais. A sexualidade é intrínseca ao ser humano, ela se manifesta porque compõe a essência humana. Não há uma explicação única porque uma pessoa é LGBTQIA+, não é doença, não é desvio, não é perversão, simplesmente se é.

Então, basta de preconceito! Não podemos

mais sustentar posturas discriminatórias, usando a Bíblia como referência, porque é necessário entender o texto bíblico dentro do contexto histórico em que foi escrito e compreendendo a intenção de cada autor e para qual povo a mensagem foi direcionada. Para ajudar neste aspecto, eu recomendo fortemente a obra do padre Daniel Helminiak, “O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade”. Também entendo a importância de observarmos Jesus de Nazaré, em algum momento ele criticou ou excluiu uma pessoa? Então devemos seguir o exemplo Dele. (*Silvia Kreuz (sexóloga, escritora, fundadora do grupo MAMI- Mães de Amor Incondicional)*).

Indico a Rede Nacional de Católicos LGBTs que se disponibiliza ao diálogo e à oferta de trabalhos de formação e criação de subsídios para o trabalho pastoral com a comunidade LGBT. Sua atuação pode ser conhecida no site e nas redes sociais:

[www.redecatolicoslgbt.com.br](http://www.redecatolicoslgbt.com.br)

<https://www.facebook.com/redenacionalcatolicoslgbt>  
<https://www.instagram.com/redecatolicoslgbt/>  
 E-mail para contato: [redecatolicoslgbt@gmail.com](mailto:redecatolicoslgbt@gmail.com)

## Em pauta

Celebrar o meio ambiente é recordar que estamos numa situação de risco do planeta em que toda natureza pede socorro, em que a casa comum precisa ser cuidada. Conclamamos a toda a sociedade a pensarmos juntos caminhos de ecologia integral, caminhos de cuidado da nossa casa comum, repensarmos nossos costumes, nossos hábitos, nossos consumos, repensar uma

grande conversão ecológica que nos faça rever o nosso lugar na sociedade, nessa grande casa que é a criação, assumindo o cuidado de toda a obra a criação. Essa é a grande missão que temos hoje como Igreja em saída: pensarmos o nosso lugar nessa grande teia da criação. ([Repam Brasil, youtube, 04 de junho de 2022/ Dia Mundial do Meio Ambiente](#)) 

### 05 de junho- Dia Mundial do Meio Ambiente



#### *Os oceanos podem nos abastecer de água doce?*

“Os oceanos representam 70% da superfície terrestre e 97% da **água** disponível está concentrada neles e são responsáveis por absorver 30% do dióxido de carbono liberado no mundo e produzirem 50% do oxigênio do planeta”. Portanto, mudanças climáticas também dependem desse movimento dos oceanos e desse equilíbrio de toda a vida oceânica sem plásticos, óleo, esgoto/ águas residuais e outros que contaminam o mar e põe em risco a fauna aquática.

Quanto às águas residuais, o ideal seria as estações de tratamento removerem os contaminantes.” No Brasil a situação é alarmante: dados do último levantamento do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), relativos a 2020, mostram que apenas metade do esgoto coletado é tratado antes de ser disposto nos rios e mares. O ideal seria que

essas águas residuais fossem reutilizadas para diversos fins, como na indústria, agricultura ou para a recarga de aquíferos, reduzindo o impacto nos oceanos e também nas fontes de captação de água doce”. “Não é mais uma distopia futurista, é uma realidade. As alterações climáticas, a industrialização e o crescimento populacional no levam a **depende cada vez mais do mar para o abastecimento de água doce**”, diz Juan Miguel Pinto, presidente da ALADYR/Associação Latino-Americana de Dessalinização e Reuso de Água.

Vamos fazer a nossa parte, não jogando lixo ao mar e cobrando dos governantes o reuso da água tratada para os diversos fins, economizando assim esse precioso líquido em vias de diminuir de potencial. Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2022/06/09/reuso-de-agua-e-imprescindivel-para-a-revitalizacao-dos-oceanos/> 

### 08 de junho – Dia Mundial dos Oceanos

## DESAFIOS PASTORAIS

Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n. 5-** Incrementar a formação para a sinodalidade para eradicar o clericalismo: favorecendo a participação corresponsável e a valorização dos diversos carismas nas tomadas de decisões nos distintos espaços eclesiais; promovendo uma formação da sinodalidade necessária para a tomada e decisões.

**Ficha n. 19-** Viver a comum dignidade de nossa vocação batismal para superar o clericalismo e autoritarismo: facilitando um processo de conversão pastoral, pessoal e comunitária que permita o reconhecimento das feridas causadas pelo clericalismo e as relações verticais e autoritárias; fortalecendo os processos de iniciação cristã aprofundados na eclesiologia da comunhão e sinodalidade; gerando processos pastorais participativos nos quais as mulheres leigas e consagradas tenham maior valor e participação.

# JULHO

## Para uma animação bíblica de toda a pastoral

A Conferência de Aparecida (2007), juntamente com a proposta do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus (2008) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, de Bento XVI (2010) deram um salto significativo ao propor a passagem de uma pastoral bíblica para a “animação bíblica da pastoral”. Também a Assembleia dos Bispos do Brasil (agosto de 2022) retomou a importância e a necessidade da Animação Bíblica da Pastoral. A proposta da Igreja do Brasil a cada um de nós é “deixar-se mover pela força da Palavra em todas as suas ações e projetos” (cf. CNBB, Doc. 104, n. 24).

A Igreja incentiva que todos os agentes evangelizadores “tenham o *ânimo*, a seiva interior originada do encontro com o Senhor mediante a Palavra” e indica que não se trata de “um modo de fazer, mas um modo de ser” afim de que se “promova a formação, a oração e o conhecimento da Bíblia segundo a fé da Igreja (cf. VD 73)”.

Por outro lado, experiências inovadoras na Europa e na América Latina revelam a força transformadora das iniciativas em que os leigos têm a Bíblia nas mãos, reunindo-se em pequenos grupos. Um lugar de mútua escuta: de ouvir Deus e os irmãos. Em geral, são grupos espontâneos e com autonomia, por meio de uma leitura engajada com a realidade vivida, que leva a uma conversão pessoal e a uma nova visão da situação social. O processo de leitura comunitária e popular da Bíblia tem um grande poder de transformação.

Para uma efetiva animação bíblica da vida e da pastoral, necessário se faz desenvolver uma mística da Palavra. Cultivar essa força escondida de Deus por meio da leitura pessoal da Bíblia, do uso da Palavra de Deus em todas as reuniões e encontros fazendo dela o eixo em torno do qual gira toda a vida da Igreja, todas as pastorais, grupos e movimentos e toda nossa ação social. A mística da Palavra nos possibilita superar nossas falsas certezas: “Tentamos a noite inteira, e não pescamos nada. Mas, em atenção à tua Palavra, vou lançar as redes” (Lc 5,5).

Neste processo, somos todos interlocutores. Isto se dá de forma privilegiada em grupos, em círculos de vizinhos, de família, de pessoas que se reúnem em torno da Palavra de Deus. Sem o fomento dos grupos de leitura popular da Bíblia, a animação bíblica corre o risco de tornar-se uma bela intenção presente nos documentos, mas carente de possibilidade de efetiva realização. O Espírito já semeou no povo o gosto do Evangelho, é preciso criar condições para que os leigos e leigas tenham oportunidades e condições necessárias de aproximarem-se da Palavra de Deus e, a partir de dela, tornem-se, de fato, luz, sal e fermento na Igreja e na sociedade.



## Provocação do Papa Francisco

“Às vezes (...) pensa-se no modo como renovar, como tornar mais moderna a pastoral: isto está bem, contanto que esteja nas mãos dum pastor. Mas, se a pastoral estiver nas mãos dos «cientistas» da pastoral, que opinam aqui e o que se deve fazer lá, não resulta. Jesus fez a Igreja com pastores, não com guias políticos. Fez a Igreja com gente ignorante: os Doze eram todos ignorantes, um mais do que o outro e, todavia, a Igreja vingou, por quê? Pelo «faro»: o «faro» do rebanho para com o pastor e do pastor com o rebanho. (...) Pergunto-me: o pastor está em contacto, está perto do rebanho? Este rebanho... tem um pastor ou não? O problema são os pastores. Não se trata de modernizar. Sim! Deve manter-se atualizado com os métodos - isto, sim -, mas, se falta o coração do pastor, nenhuma pastoral funciona. Nenhuma”. (para coletiva de imprensa durante o vôo de regresso do Cazaquistão/15/09/2022)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco - julho/2023 Por uma vida eucarística

Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração Eucarística, que transforma profundamente os relacionamentos humanos, abrindo ao encontro com Deus e com os irmãos.

## Conversando

(...) “A experiência de Deus constitui o fundamento último tanto da ação pastoral como da espiritualidade que a sustenta. Sem essa experiência, os agentes de pastoral – seja qual for seu grau de importância e responsabilidade na Igreja – não conseguem fazer brotar as opções, os valores e as atitudes que dão dinamismo ao agir pastoral.

Podemos dizer que a **experiência de Deus** sedimenta toda e qualquer ação, e leva os agentes a serem testemunhas fiéis de Cristo. Ao mesmo tempo, tornam-se pessoas de profunda vida de oração, impregnadas pelos dons do Espírito, e revelam-se sinais e instrumentos de sinodalidade e comunhão, pois beberam da fonte principal da espiritualidade pastoral que é Jesus, o Bom Pastor”. <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/sinodalidade-e-conversao-pastoral/Sergio-Conrado> 



## Questões que nos interpelam

Na nossa ação pastoral, seja em que campo for, precisamos sempre fazer um “exame de consciência” como se dizia antigamente: minha ação é movida por ativismo ou por uma espiritualidade encarnada? Ativismo no sentido de dispendir mais tempo nas programações, nos planos de pastorais deixando menos tempo para a escuta do Espírito. Será que as metodologias, as estratégias dos planos de ação, os eventos, as reuniões desvinculadas da reflexão e oração não ocupa mais o nosso tempo com a vinha do Senhor do que como próprio

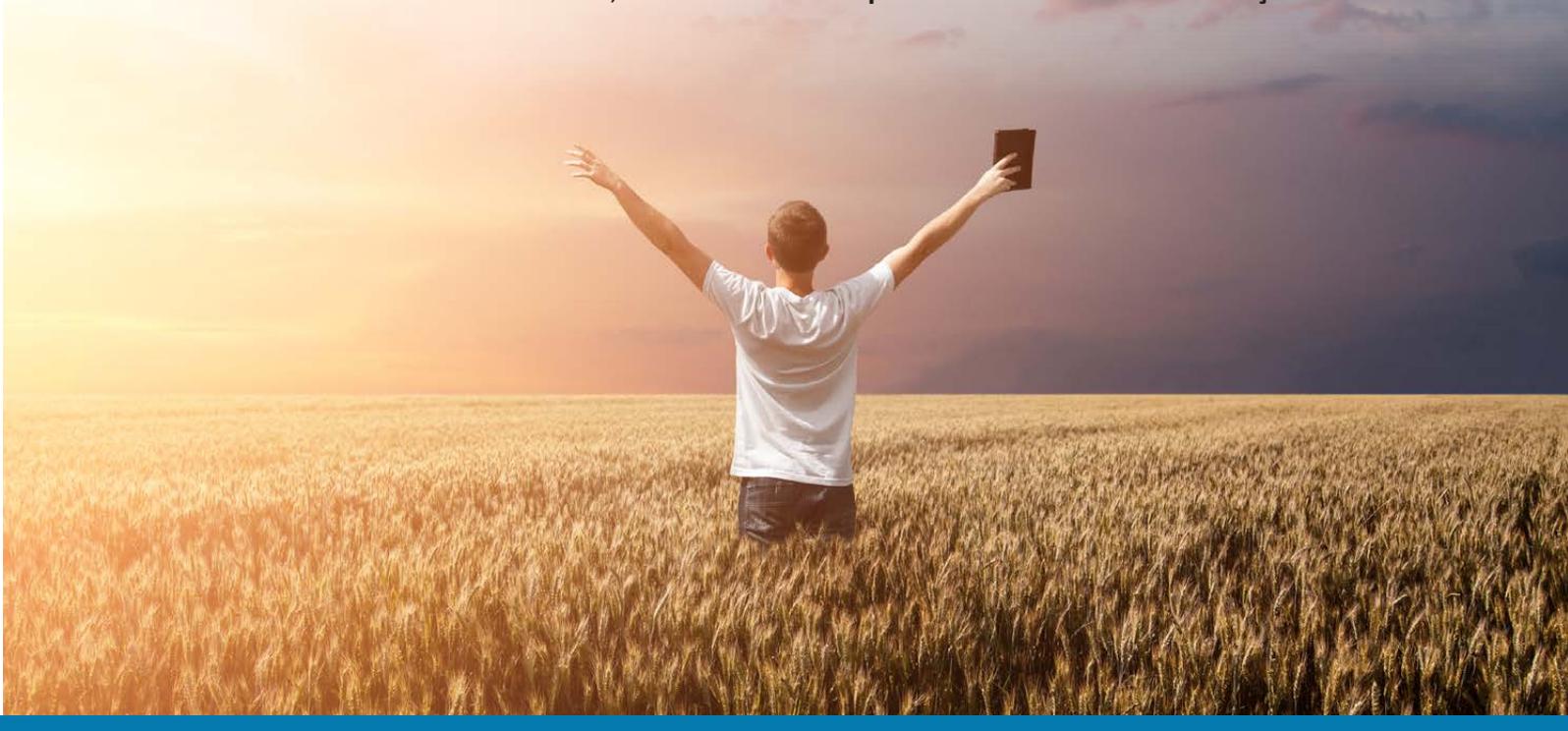
Senhor roubando o espaço do Espírito? (VALADEZ FUENTES, 2008, p. 24). Se sim, será preciso copiar do Bom Pastor: sair da rota e procurar o que de fato o faz ser um bom pastor, a ovelha perdida. Nem sempre planos e programações exemplares contemplam a todos e todas que estão fora da rota. Olhe para sua comunidade, quem você vê? Quem falta? Quem não está incluído? Por quê? E a ovelha perdida? Não virá, se não for procurada. **Se a sua comunidade eclesial não existisse mais, quem de fato sentiria falta? Só os que a frequentam???**

## Recordando

Encarar o desafio de uma espiritualidade para o Ano Vocacional

“**Vocação**” é iniciativa de Deus, é mistério, é graça, é experiência de encontro com Jesus, é fascínio e alegria, é assombro, é sensibilidade ao apelo, é inconformidade, é resposta pessoal, é envolvimento comunitário, é missão, é tarefa, é serviço, é disposição para o sacrifício, é entrega da vida, é coragem e determinação, é esperança e convicção firme, é testemunho de fé: é “espiritualidade” como a que moveu o próprio Jesus e marcou sua personalidade, imprimindo-lhe caráter e identidade”. ( *comissão organizadora* )

Lembrando que o Ano Vocacional começou em 20 de novembro de 2022 e se estende até 26 de novembro de 2023. Se o CNLB que você participa ainda não realizou uma reflexão para a comunidade sobre este assunto, **ainda está em tempo. Procurem enfatizar a vocação laical.**



## Lembrando ainda

CEBs: um jeito novo da Igreja ser

Neste mês de julho acontece o 15º intereclesial das CEBs, entre os dias 18 a 23 de julho em Rondonópolis/MT. Vamos acompanhar pelas redes sociais os resultados dos trabalhos, as mensagens das palestras e os encaminhamentos deste intereclesial. O tema é: “*Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra.*” (Is 65, 17ss)

“As CEBs já estava no pensamento e coração do Vaticano II. Mas, foi em 1968 na II Conferência dos Bispos da América Latina, reunida em Medellin, Colômbia, que se propôs a Comunidade Eclesial de Base como seu principal instrumento pastoral, ligando a forma comunitária à opção preferencial pelos pobres. Formulou-se então a Teologia da Libertação que, retomando experiências ensaiadas desde os anos 1950-1960 na Ação Católica, no Movimento de Educação de Base e em outros setores renovadores da igreja, inclusive em denominações protestantes, fundamentava uma ação pastoral comprometida com as causas populares”.

“As CEBs se formaram, de modo geral, em regiões cuja população não era freqüentemente atendida pelo padre, (...) estimulando leigos e lei-

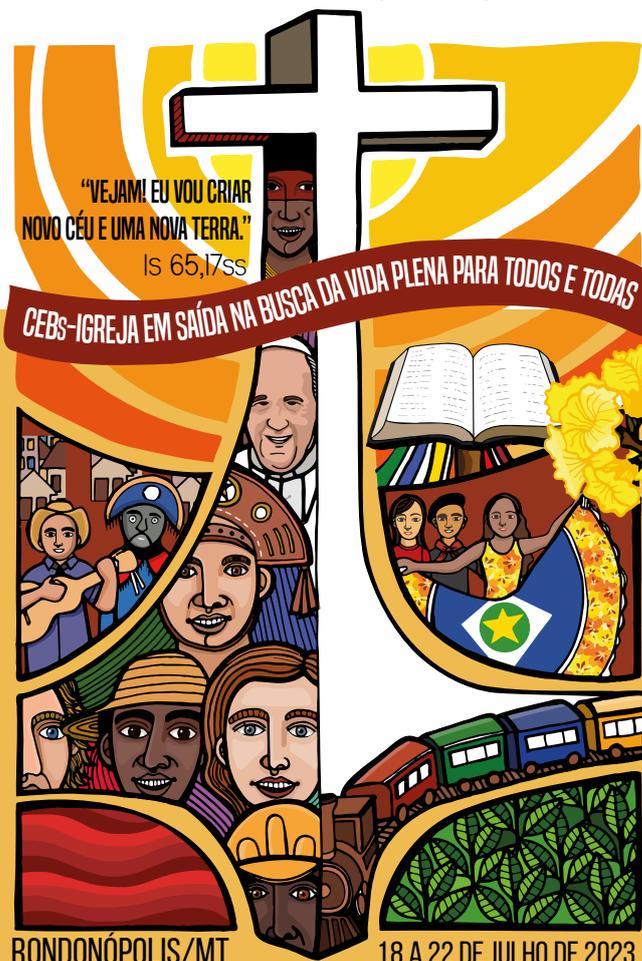
gas a assumirem por si mesmos os serviços religiosos em sua comunidade”, vivenciando uma Igreja circular, ao invés de uma estrutura “medieval e monárquica da Igreja”.

“Ocupando uma posição de liderança religiosa, essas pessoas tenderam a assumir também um lugar de destaque no sistema de poder local. Inspirados por uma leitura libertadora da Bíblia que fala do Reino de Deus já na História, os membros das CEBs procuraram realizá-lo atuando em movimentos sociais, associações de moradores, sindicatos e partidos políticos”... Fonte: Pedro A. Ribeiro de Oliveira/ texto todo em <https://cpdoc.fgv.br/>

### Papa Francisco envia mensagem e abençoa o 15º intereclesial das CEBs

“Quero estar com vocês neste 15º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base. Continuem trabalhando, vão adiante! Não se esqueçam: *Igreja em saída*. Este é o tema. A Igreja é como a água. Se a água não corre no rio, ela estagnada, adocece. Por outro lado, quando a Igreja sai, quando caminha, sente mais força. Eu os bendigo, sigam em frente. E que a Igreja de vocês sejam sempre em saída, não escondida. Que Deus os abençoe. A Virgem cuida de todos e rezem por mim”.  
(09/09/2022)

## 15º INTERECLESIAL DAS CEBs



## Aprendendo sempre

Teologia do coaching???

A teologia do coaching é aquela que sugere consolo colocando a própria pessoa no centro de tudo. Mas o cristão deve se perguntar com quem seremos consolados e não só com o quê; como seremos consolados. Quando tudo gira em torno das necessidades do “eu”, corre-se o risco de se preocupar demasiado, mais do que com os irmãos que sofrem ou com o próprio Espírito do Senhor. Nesse caso, as ações serão sempre a partir do “ego” em detrimento da idéia de que me construo a partir do outro e com o outro construo o Reino.

O Evangelho sempre será o eixo do discer-

mento cristão. Assim, deve-se lembrar que é a Palavra de Deus que transforma e que é o Espírito Consolador quem consola, não as palavras do pregador ou um método de autoajuda. Estes têm seu valor à medida que traz equilíbrio às emoções diante de situações adversas, porém, o cristão não pode esquecer que é a partir do Evangelho que se aprende como é ser amado, amada de Deus e por Ele ser conduzido pelo Bom Pastor que não abandona suas ovelhas em suas dificuldades. Bem aventurados os que choram porque serão consolados pelo Espírito de Deus.



### *A Igreja católica instituiu o Dia das Avós e Avôs*

A escolha da data foi do Papa Paulo VI para celebrar a vida dos avós de Jesus, pais de Maria, Santa Ana e São Joaquim. Eles foram canonizados no século XVI pelo Papa Gregório.

O Papa Francisco sempre lembra dos avós com muita ternura: “Aos avós que receberam a bênção de ver os filhos dos filhos (SI128/127,6) está confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história de uma família, dum comunidade, dum povo; partilhar, com simplicidade, uma sabedoria e a própria fé, que é a herança mais preciosa”! (25/072022) “Um povo que não guarda os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! Por que não tem futuro? Porque perde a memória, e se separa das próprias raízes. Mas atenção! Vós tendes a responsabilidade de manter vivas estas raízes em vós mesmos! Com a oração, a leitura do Evangelho, as obras de misericórdia. Assim permanecemos como árvores vivas, que, mesmo na velhice, não cessam de dar fruto. Uma das coisas mas belas da vida de família, da nossa vida humana de família, é acariciar uma criança e deixar-se acariciar por um avô e por uma avó”.

**26 de julho – Dia Mundial dos Avós**

## Maria levantou-se e partiu apressadamente

(LC 1, 39)



### Notícia

Acontece na cidade de Lisboa-Portugal a XXXIII Jornada Mundial da Juventude – JMJ- entre os dias 1º e 06 de agosto deste ano. Estarão reunidos jovens católicos de todo o mundo, com o Papa Francisco. É também peregrinação, festa da juventude, expressão universal da Igreja e momento forte de evangelização do mundo juvenil para um mundo mais justo e solidário, na procura da paz, união, fraternidade-sororidade entre povos e nações do mundo. O tema da JMJ é: “*Maria levantou-Se e partiu apressadamente*”. (LC 1,39)

### Você Sabia?

01

Na data de 25 de julho é celebrado o **Dia Internacional da Mulher Negra e Caribenha** e surgiu em 1992, 31 anos atrás, depois de uma reunião de mulheres negras com o intuito de fazer com que a ONU assumisse a luta contra a opressão de raça e gênero. No Brasil, esse dia é comemorado o dia de Tereza de Benguela, símbolo de resistência e luta do povo negro. Lembramos também de Dandara de Palmares, Carolina Maria de Jesus, Ruth de Souza, Sueli Carneiro que ajudaram a construir a história do Brasil. (Youtube - Tv Cultura – minuto cultura- 25/07/2022) No Brasil, as mulheres negras são as principais vítimas de feminicídio, além de estarem na base da pirâmide socioeconômica do país.

02

**03 de julho é Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial**, se relaciona a qualquer comportamento ou fala distinção, exclusão, restrição ou preferência por determinada raça, nacionalidade, ascendência, cor ou etnia. A lei é lembrada no dia 03 de julho por conta de Afonso Arinos (n.1390/1951), sancionada por Getúlio Vargas, porém, tratava o racismo como contravenção penal. Foi a partir da Constituição de 1988 que passou a ser considerado crime. Levantamento do IBGE apontam que 54% da população brasileira é negra. Mesmo assim a representatividade nos Poderes é baixa.

## Conhecendo a realidade

Mariana e Brumadinho, sonhos soterrados!

Lembramos de quanta gente morreu ou perderam suas casas em Mariana e Brumadinho? E lembramos que a raiz de tudo isso está nos megaprojetos de uma mineração, num extrativismo que só pensa no lucro e que ainda continua causando estragos por aí? Outras localidades que resistiram e lutaram contra as siderúrgicas que trazem insalubridade incompatível com a vida, denunciaram doenças respiratórias, de pele, de visão, outras enfermidades, óbitos e comprometimentos permanentes.

Pensando em como visibilizar esses crimes que acontece em toda a América Latina e reagir contra eles, pessoas se reuniram na Caravana pela Ecologia Integral em Tempos de Extrativismo e visitaram 5 países da Europa colocando as atuais feridas dos megaprojetos extrativistas. Pelo Brasil, participou da Caravana, D. Vicente de Paula Ferreira, secretário da Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Em entrevista ao Pe. Modino do CELAM, D. Vicente sugere alternativas para ação da Igreja. “A Igreja precisa acelerar o seu processo de resistência e de defesa dos nossos povos. Nós, inclusive, e isso é importante ressaltar, propomos a desinversão em mineradoras que destroem os nossos territórios, os nossos povos. Nós, enquanto Igreja, não podemos compactuar com esses modelos econômicos, inclusive recebendo doações. Estamos precisando saber onde é que estão os nossos investimentos, quais são os bancos, de onde esse dinheiro vem. Eu não posso aceitar que uma **Vale**, que mata tanta gente em **Brumadinho**, depois venha “bondosamente” reformar a minha Igreja. Mata a pessoa e depois vai com as flores no cemitério e a gente vai aplaudir porque ela é boa, porque doou. Quem está matando nosso povo é ela. (...) **Mariana, Brumadinho**, não são só problemas locais, isso é um estilo, é fruto de um **capitalismo global**, que está profundamente questionado”. Fonte: [www.ihu.unisinos.br/categorias/617703-](http://www.ihu.unisinos.br/categorias/617703-)

## Em pauta

Em 2022 o dia da Sobrecarga da Terra foi em 28 de julho e este ano quando será?

Como você faz essa conta? É só verificar se até 31 de dezembro consumimos mais que a capacidade da Terra suporta e se regenera. Quanto já a esgotamos até hoje? Entenda: “Para deixar a data mais palpável, é como se a humanidade estourasse o limite do “cartão de crédito ambiental” todos os anos, postergando o pagamento da fatura para as próximas gerações. E isso é insustentável. (...) O mesmo acontece com o planeta: gastamos os recursos naturais de um ano em sete meses e já estamos pagando o preço, na forma de crise climática, hídrica e elétrica”.

Vamos mudar esse dia? Atrase 7 dias a sobrecarga: não compre itens inúteis, não desperdice recursos naturais, denuncie queimadas e desmatamento, apóie instituições que protegem o meio ambiente, priorize empresas comprometidas com

a biodiversidade e natureza. Atrase 13 dias: congele o que sobrou de alimento para comer depois, reutilize sobras em novas receitas, consuma mais frutas, legumes e vegetais. Atrase 17 dias consuma menos carne. Lembrando que os bovinos emitem gás metano (CH<sub>4</sub>) devido à fermentação no processo digestivo, e também gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e o óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) que intensificado gera o efeito estufa. Imagine grandes criações de gado! Atrase 21 dias: evite desperdício de água, reutilize a água da máquina para lavar chão. Atrase 26 dias: não desperdice energia elétrica. O cálculo do Dia da Sobrecarga da Terra é realizado pela organização internacional Global Footprint Network. (<https://akatu.org.br/dia-da-sobrecarga-da-terra-essa-conta-nao-fecha-13/07/2022>)

## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n. 18** - Identificar e revisar as estruturas pastorais caducas para a transmissão da Fé, e abraçar a piedade popular como caminho de nossa Igreja: incorporando o paradigma da Igreja em saída para a transformação das estruturas pastorais; incorporando todos os seus membros nos processos de decisão; promovendo uma pastoral urbana misericordiosa que considere os novos sujeitos da evangelização: migrantes, pobres, jovens, pessoas com distintas orientações sexuais e pessoas com capacidades diferentes.

**Ficha n. 37** - Passar da pastoral na cidade a pastoral urbana: construindo novas alternativas de ação pastoral paroquial que conecte fé e vida, a partir da escuta e diálogo; participando em iniciativas com diferentes grupos, movimentos sociais e instituições presentes nos diversos espaços urbanos e suburbanos; adequando as celebrações litúrgicas aos diversos contextos sócio-culturais, valorizando as celebrações da piedade popular.

**Ficha n. 15** - Promover de forma decisiva as comunidades eclesiais de base (CEBs) e pequenas comunidades como uma experiência de igreja sinodal: descentralizando a estrutura e ação eclesial –paroquial através das CEBs e pequenas comunidades que favoreçam processos integrais, compromisso social, liderança laical, cultura do encontro e uma igreja ministerial; promovendo a formação contínua de líderes e facilitadores com novas narrativas e paradigmas de sinodalidade que mobilizem a comunidade.

# AGOSTO

## A Vocação do CNLB para anunciar o Reino

O mês de agosto é o mês das Vocações. Existem inúmeras vocações no povo de Deus. O Conselho de Leigos e Leigas foi criado, foi pensado e existe para contribuir para que o laicato descubra a beleza da vocação leiga, e principalmente o específico dela, para que vivendo em profundidade, fortaleça todo o conjunto.

Por que é importante o Laicato se organizar enquanto Conselho Nacional do Laicato do Brasil, CNLB?

Porque é participando e fortalecendo este Organismo que vamos ativar novas maneiras e novo modo de anunciar o Reino. Afinal, quem é o cristão leigo e leiga, senão uma pessoa feita filha de Deus pelo Batismo para conviver na Santíssima Trindade e com as luzes e força do Espírito Santo anunciar o Reino entre os irmãos; não existe vocação sem a missionariedade. Essa é a **vocação cristã leiga**. Precisamos crescer na compreensão e vivência de nosso Batismo, como nos diz o canto: *“Banhados em Cristo, somos uma nova criatura, as coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo”*. Portanto, se esta é a **vocação cristã leiga**, também é a **vocação do Organismo que reúne o laicato, o CNLB**.

O Papa João Paulo II, disse em sua encíclica *Christifideles Laici* que o lugar teológico dos cristãos leigos e leigas é estar no meio do mundo. E no meio do mundo, assumindo suas diferentes tarefas e serviços, anunciando o Reino de Deus, vivendo a fé no meio do mundo, entre os irmãos e irmãs, nas realidades da vida, nas situações previstas ou imprevistas... Ser leigo/a é uma vocação, é um chamado específico, que decorre de nosso Batismo, mas nos coloca numa situação que é só nossa, que nos é própria. Lembremos sempre que o específico de nossa vocação é estar no meio do mundo, no tecido social, nas tarefas da construção de um mundo melhor.

Então, o CNLB reflete e desenvolve sobre o ser do cristão leigo, leiga. Quem são? Qual sua missão? Qual é seu papel? Qual é sua identidade? Que tipo de formação precisa? Que espiritualidade é chamado, chamada a viver? Propõe e faz atividades específicas em vista de sua Organização e Articulação. Ele também ajuda a que vejamos nossa missão no meio do mundo, na Sociedade, para que ela seja cada vez mais, justa e fraterna e anuncie o Reino. Abre perspectivas de ação não somente como agentes de pastoral e no interno da Comunidade de fé, mas sim, no vasto mundo amado por Deus, no mundo da Cultura, da Política, da Economia, do Social, etc...

Enfim, a **vocação do CNLB** está em articular os cristãos leigos e leigas para, organizados, maduros na fé e nas ações se constituam verdadeiros sujeitos eclesiais e sociais, respondendo à sua própria vocação.



## Provocação do Papa Francisco

“Quando falamos de «vocação», não se trata apenas de escolher esta ou aquela forma de vida, votar a própria existência a um determinado ministério ou seguir o encanto do carisma duma família religiosa, dum movimento ou duma comunidade eclesial; mas trata-se sobretudo de realizar o sonho de Deus, o grande desígnio da fraternidade que Jesus tinha no coração quando pediu ao Pai «que todos sejam um só» (Jo 17, 21). Cada vocação na Igreja e, em sentido largo, também na sociedade, concorre para um objetivo comum: fazer ressoar entre os homens e as mulheres aquela harmonia dos múltiplos e variados dons que só o Espírito Santo sabe realizar. Sacerdotes, consagradas e consagrados, fiéis leigos, caminhemos e trabalhemos juntos, para testemunhar que uma grande família humana unida no amor não é uma utopia, mas o projeto para o qual Deus nos criou!” (Mensagem para o 59º dia mundial de oração pelas vocações – 08/05/2022)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco - agosto/2023 Pela Jornada Mundial da Juventude

Oremos a fim de que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa ajude os jovens a pôr-se a caminho, dando testemunho do Evangelho com a própria vida.



**Conselho Nacional do  
Laicato do Brasil**

## Conversando

Nessa preparação jubilar dos 50 anos do Conselho Nacional do Laicato Brasileiro, celebramos sua profecia, seu testemunho e sua memória. São quase 50 anos que o laicato organizado em Conselho responde à sua vocação, alinhada ao Conselho Vaticano II. Foi uma árdua caminhada desde o tempo em que o laicato ainda se sentia apenas “parte da Igreja”. Mudanças de visões, aprofundamento das questões e do compromisso batismal foram mostrando a necessidade de um organismo que articulasse o laicato em vista da sua vocação específica como ser sujeito na igreja e na socie-

dade. Num processo, costurado a muitas mãos, procuramos levar adiante o sonho que os Bispos em Puebla esperavam do laicato: que fôssemos o coração da Igreja no mundo e o coração do mundo na Igreja.

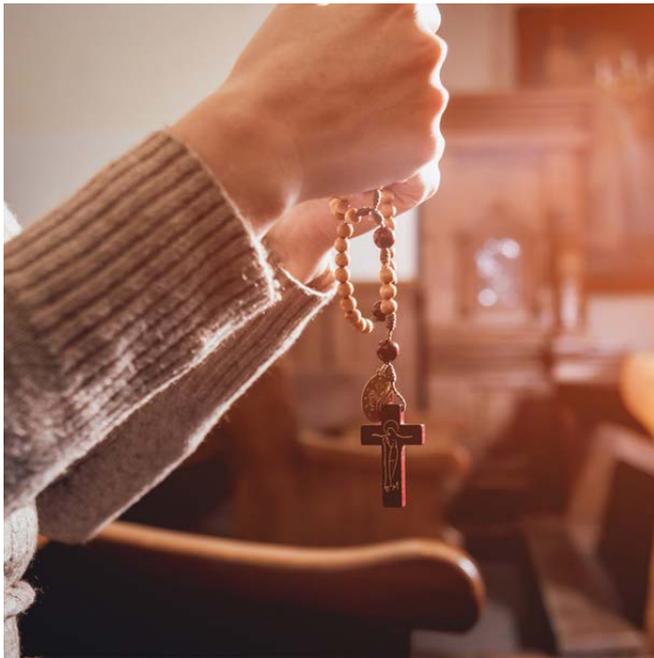
O CNLB criou raízes, por isso hoje se apresenta como um organismo fortalecido, e é reconhecido como um parceiro de valia na defesa da vida e na defesa de uma igreja sinodal. Essa profecia, anunciada desde sua fundação, nos mostra que o CNLB é um caminho de fortalecimento da própria Igreja no cumprimento da missão do Espírito.



## Recordando

Jornada Mundial da Juventude acontece este mês em Lisboa/Portugal

“Os jovens são diferentes uns dos outros, são diferentes em todos os lugares, mas são os mesmos na inquietação, na sede de grandeza, no desejo de fazer o bem. (...)E para chegarmos ao coração deles é preciso, antes de mais nada, falar uma língua compreensível, sem esperar que compreendam “o esperanto”. “Comunicar é talvez o desafio que devemos ter com os jovens. A comunicação, a comunhão. Ensinar-lhes que a informática é algo bom, sim, ter algum contato, mas não é essa a linguagem: é uma linguagem “gasosa”. A verdadeira linguagem é comunicar. Comunicar, falar... E esta é uma obra de filigrana, de fazer “renda” como dizem aqui. É um trabalho a ser feito passo a passo. Quem trabalha com os jovens, portanto, não deve impor, mas sim “acompanhar, guiar e ajudar para que o encontro com o Senhor os faça ver qual é o caminho da vida”. (Vatican News, 06 junho 2019 para membros da Pastoral Vocacional)



## Questões que nos interpelam

Toda a Igreja é evangelizadora

O Papa Francisco liga a palavra “**evangelização**” às palavras “**vocação**” e “**sinodalidade**” e pode parecer uma redundância porque vocação e sinodalidade têm o mesmo significado. Sinodalidade é a vocação da Igreja no sentido de caminhar juntos, como povo de Deus, de ouvir e se fazer ouvida. Ao ouvir as dores do povo, ela “sai de si mesma” e no diálogo, ela se faz ouvida e sai a semear “a semente do Evangelho na história”. Isto é evangelizar. Conhecer e viver a própria vocação e enriquecê-la com os demais irmãos e irmãs num caminho de sinodalidade é essencial para a evangelização hoje, num mundo tão polarizado, cheio de desigualdades e desafios para se viver o amor.

**Nossa interpelação é:** no interno da igreja também precisamos ter atitude de sinodalidade? Por certo a resposta é sim. “É preciso acautelar-se da mentalidade que separa sacerdotes e leigos, considerando protagonistas os primeiros executores os segundos, e levar por diante a missão cristã, conjuntamente, leigos e pastores como único Povo de Deus. Toda a Igreja é evangelizadora.” (08/05/2022/[texto todo/para o Dia Mundial das Vocações](#)) 



## Lembrando ainda

O aumento de pessoas em situação de rua é um sintoma da necrofilia que mata nosso povo

“É um grupo com muitos problemas e que representa vários segmentos da população brasileira, tem muitas pessoas que já passaram pelo sistema penitenciário, muitas pessoas que vêm de outros estados, muitas pessoas que vêm da terra, que estão desempregadas, negras, aumenta o número de mulheres. Eles são um sinal, um sintoma da necrofilia que vai matando **nosso povo**’.

Pe. Julio Lancelloti <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/601559> 🌐

Para o Professor Bruno Stinger, “O que se observa desde 2016 é uma redução drástica de políticas públicas direcionadas a esta população conforme previa o decreto. Tal cenário foi amplificado com a pandemia de Covid-19, deixando esse grupo jogado à sorte. Princípios e diretrizes, como a dignidade da pessoa humana (art.5º, I, do decreto) e promoção dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais (art.6, I, do decreto), estão longe de serem minimamente executados”.

“Infelizmente, a percepção social dos moradores de rua pela sociedade e pelo Poder Executivo Federal piorou nos últimos anos. Eles são vistos como problema, um ‘gasto’ que não está na prioridade do dia. Vale lembrar que a recessão econômica aumentou o tamanho dessa população e, portanto, das demandas por ações públicas, enquanto que os aportes econômicos diminuem ano após ano, sobretudo nos últimos governos federais. (...) todo esse cenário diminuiu as chances de quem está em situação de rua alcançar a dignidade e a autonomia, “que são conquistadas com educação e trabalho, alternativas distantes da realidade de pessoas que não possuem teto e precisam se preocupar com o que conseguirão comer no dia”. <https://www2.ufjf.br/noticias/2022/08/19/pesquisas-da-ufjf> 🌐

**19 de agosto – Dia Nacional da População de Rua**

## Aprendendo sempre

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento” (Rom 12,2)

A Igreja católica continuamente se posiciona frente às questões relacionadas à vida do povo. Sempre atenta à realidade, busca ser sinal e ajudar na efetivação da justiça, bem como ser uma força viva e profética (denunciar e anunciar) a cobrar dos órgãos responsáveis, ações que contribuam para garantir a dignidade da vida humana. A Igreja está imersa da realidade. Sofre influências da sociedade, porém, também nela influencia para poder transformá-la.

Vemos na história da Igreja e no seu Magistério, o grande incentivo ao laicato para sua inserção no mundo, como forma de exercer sua vocação laical. “Os fieis leigos não podem absolutamente abdicar da participação na política destinada a promover o bem comum”. (CfL, n. 42). A missão da Igreja é oferecer critérios éticos, educação política, conscientização e formação de leigos para o exercício da política, para isso, as Escolas de Fé-Política, motivadas a partir da Doutrina Social da Igreja, entre tantas outras iniciativas, são essenciais.

A política é a forma mais sublime de exercer a caridade, um ensinamento da Igreja presente desde o Papa Pio XI e reforçado depois pelo Concílio Vaticano II, pelo Papa Paulo VI, até os dias de hoje com o Papa Francisco. O documento 105 do laicato nos lembra a dupla cidadania do laicato: ser cristão e cidadão. Dessa forma, somos incentivados pela Igreja a assumir nossa missão de batizados dentro e fora da Igreja, nas pastorais e na vida social e política. Como vemos, a Igreja buscou incentivar a participação dos leigos e leigas na política, movidos pelos valores do Evangelho.

Temos presenciado a utilização da religião para o estímulo ao ódio, à violência e à divisão das famílias e da sociedade. Essa manipulação religiosa, protagonizada tanto por alguns políticos como por alguns religiosos, coloca em prática um projeto de poder sem afinidade com os valores do Evangelho de Jesus Cristo. *(Salette Bagolin Bez -Ampliada Nacional das CEBs do Brasil)*



## Você sabia?

01

A **Política Nacional para a População em Situação de Rua** (PNPSR) foi instituída pelo Decreto nº 7.053, em 2009. No entanto, até junho de 2022, houve um aumento de mais de 26 mil pessoas em **situação de rua**, conforme o CadÚnico, o cadastro do governo federal que dá acesso a benefícios sociais. Atualmente, mais de **180 mil pessoas vivem nesta situação no país**, de acordo com levantamento feito pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da UFMG.

02

De acordo com o Decreto de Lei nº 10.515, de 11 de julho de 2002, o **Dia Nacional da Juventude** também é comemorado em **12 de agosto**. No Brasil, a Proposta de Emenda à Constituição 42/08 (PEC da Juventude) estabeleceu que todo indivíduo entre os 15 e 29 anos é considerado jovem. Um dos objetivos dessa comemoração é a reflexão os jovens sobre a responsabilidade eu assumem como representantes do futuro do planeta.

03

Na manhã de 24 de setembro do ano passado, o **Papa Francisco assinou com cerca de mil jovens provenientes de 120 países**, reunidos em Assis para a o evento global **“Economia de Francisco” o Pacto**, individualmente e todos juntos, no qual se comprometem a gastar suas vidas para que a economia de hoje e de amanhã se torne uma **Economia do Evangelho**. Os jovens reafirmaram neste Pacto: “nós acreditamos nesta economia. Não é uma utopia, porque já a estamos construindo. E alguns de nós, em manhãs particularmente luminosas, já vislumbram o início da terra prometida. Assis, 24 de setembro de 2022”.



## Em Pauta

Jovens reafirmam que a “Economia de Francisco, o Pacto” não é uma utopia

Em setembro do ano passado o Papa Francisco assinou em Assis, com cerca de mil **jovens**, provenientes de 120 países, e reafirmaram que acreditam e levarão adiante este Pacto, Economia do Evangelho.

Se comprometeram a:

- uma economia de paz e não de guerra; que contraste a proliferação das armas, especialmente as mais destrutivas; que se preocupa com a criação e não a saqueia; a serviço da pessoa, da família e da vida, respeitosa de toda mulher, homem, criança, idoso e especialmente dos mais frágeis e vulneráveis; onde o cuidado substitui o descarte e a indiferença; que não deixa ninguém para trás, para construir uma sociedade na qual as pedras

- descartadas pela mentalidade dominante se tornem pedras angulares; que reconhece e protege o trabalho digno e seguro para todos, especialmente para as mulheres; onde a finança é amiga e aliada da economia real e do trabalho e não contra elas; que sabe valorizar e preservar as culturas e as tradições dos povos, todas as espécies vivas e os recursos naturais da Terra; que combate a miséria em todas as suas formas, reduz as desigualdades e sabe dizer, com Jesus e com Francisco, “bem-aventurados os pobres”; guiada pela ética da pessoa e aberta à transcendência; que cria riqueza para todos, que gera alegria e não apenas bem-estar, pois a felicidade não compartilhada é muito pouco.

## Conhecendo a realidade

### Juventudes e Ação Ambiental

Txai Suruí, Rayana Burgos, Karina Penha, Dáthe Melissa, Greta Thunberg. Essas e tantas outras jovens\* pelo mundo afora lideram ações de ativismo e profecia contra as mudanças climáticas e em defesa da vida da/na Terra. Espalhadas em diversos movimentos sociais e religiosos as juventudes têm lutado incansavelmente, resistindo contra as grandes forças do Capital, para denunciar um modelo econômico e de estilo de vida que degrada, destrói e mata todos os dias centenas de espécies e tornam cada vez mais difíceis a vida humana na Terra, principalmente das mais pobres.

Nossa geração enfrenta hoje vários desafios e como alertava-nos Leonardo Boff no seu livro “Direitos do Coração”, enfrenta o Tempo que urge e corre contra nós. Os sinais estão espalhados por onde quer que olhemos. As fortes chuvas que se sucederam em 2022 em vários lugares do país, Petrópolis/RJ, sul da Bahia, Recife/PE, Natal/RN.

As nuvens de fumaça que atravessaram o país desde a Amazônia, que queima em chamas, até o Rio Grande do Sul, passando por São Paulo e ou-

tros estados. O aumento do nível do mar. As fortes ondas de calor. As grandes secas, cada vez mais frequentes e mais devastadoras.

Vemos a Criação, como nos dizia Paulo, gemendo e chorando como em dores de parto. A Terra grita. Os pobres gritam. Precisamos ouvir os seus gritos, nos pede o Papa Francisco, na certeza, como canta Zé Vicente, que todo esforço em nome delas vai valer. Enquanto cristãs e cristãos temos pela frente o desafio mais importante de nossas vidas e das vidas futuras. Determo-nos sobre as questões socioambientais é vivermos plenamente nossa missão de batizadas e batizados, de filhas e filhos de Deus (*Laudato Si’* n. 217). Se quisermos ser fiéis ao projeto de Amor de Deus, estas questões não nos podem ser indiferentes.

Conclamamos, enquanto **juventudes**, todas as pessoas de boa vontade a se deterem sobre o tema, olharem suas realidades de perto e, verdadeiramente, assumir o paradigma ecológico não como aspecto secundário ou de enfeite, mas como centro da missão. (*Paulo Ricardo, consultor do ISER*)

**12 de agosto – Dia Internacional e Nacional da Juventude**



## Notícia

As novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) após sua vigência até este ano, serão construídas num caminho sinodal. O processo se estenderá até 2025 e este ano de 2023 será o tempo de discernimento que se desdobre na compreensão de conceitos presentes nas Diretrizes, na apresentação concreta de metodologias e indicações pastorais, à luz das Constituições principais do Concílio Vaticano II. Já em **2025**, no contexto do Jubileu, será apresentada na 62ª Assembleia Geral da CNBB, a nova redação do texto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil.

**O CNLB, através de sua presidência cumprimenta a todos os pais, cuidadores da vida, pelo seu dia.**

## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n.1-** Reconhecer e valorizar o protagonismo dos jovens na comunidade eclesial e na sociedade como agentes de transformação: estruturando com os jovens um processo integral de encontro com a pessoa de Jesus, que suscite um compromisso ativo na missão evangelizadora da Igreja; incentivando o protagonismo e liderança dos jovens nos diversos processos eclesiais e comunidades juvenis; acompanhando os jovens em suas buscas pessoais e seus compromissos pastorais, políticos e sociais.

**Ficha n. 34:** Reviver o acompanhamento à infância, juventude, os matrimônios, os adultos da terceira idade: realizando um trabalho articulado entre as diversas pastorais que acompanhe as realidades locais; promovendo, em cada igreja particular, uma catequese bíblica que anime o seguimento de Jesus e acompanhe todas as etapas do desenvolvimento humano. Com a defesa da vida de nossos povos; implementando estrutura de comunhão e participação nas paróquias que fomentem a corresponsabilidade na animação missionária e pondo em marcha

**Ficha n.9-** Renovar à luz da Palavra de Deus e do Vaticano II, nossa concepção e experiência da Igreja Povo de Deus, em comunhão com a riqueza de sua ministerialidade, que evite o clericalismo e favoreça a conversão pastoral: Promovendo formação em todos os espaços, sobre uma Igreja sinodal, samaritana e profética, em saída, comprometida com a defesa de nossos povos; implementando estruturas de comunhão e participação nas paróquias que fomentem a corresponsabilidade na animação missionária ; fazendo da animação bíblica pastoral uma escola de sinodalidade na escuta, no discernimento, na tomada de decisões e evolução da ação pastoral.

# SETEMBRO

## Democracia: soberania do povo.

Em nenhuma outra forma de governo, encontramos a combinação de direito ao voto e a ser votado em eleições íntegras e periódicas; representatividade das minorias; e alternância do poder, exercido numa sistemática que contempla os arranjos democráticos de freios e contrapesos, garantindo assim, a proteção eficiente das minorias e para a convivência pacífica na diversidade de uma sociedade.

Somente na democracia dá-se a mescla de transparência da coisa pública e prestígio à liberdade, seja a liberdade de pensamento, de expressão, de acesso a fontes múltiplas de informação ou, ainda, liberdade de associação.

Não há outro regime político que reverencie tanto a soberania do cidadão e a cultura cívica: busca-se, incansavelmente, o consenso, por meio do diálogo e da tolerância com os pensamentos dissonantes.

Os valores democráticos, ao mesmo tempo em que embasam nosso existir atual, paradoxalmente, nos cegam para a sua essencialidade, como se essa forma pura de governo, de que nos falou Aristóteles, sempre estivesse estado ali, como se o futuro representativo fosse uma obviedade, mas basta pararmos para ver as ameaças constantes que os regimes democráticos vêm sofrendo pelo mundo, inclusive no Brasil, para acendermos o alerta.

Por isso, é sempre tempo de exaltarmos a importância da democracia e de governos do povo, pelo povo e para o povo. É no coração da democracia que residem a liberdade e a igualdade que nos tornam verdadeiros cidadãos. A democracia faz com que tenhamos o mesmo poder que qualquer outro cidadão para escolher nossos representantes. Há, e haverá sempre, imperfeições e problemas a demandar equacionamento, mas lembremos diariamente, a lição de Rui Barbosa: a pior democracia é, sempre, preferível à melhor das ditaduras.

Como é essência da juventude, a democracia jovem brasileira saberá se reinventar e sairá dessa crise mais forte. Porque aquele que não se aquietou quando ficou sem democracia, sabe o real valor que ela tem. Porque aquele que se importa com o mais fraco e vê a diversidade como riqueza, não se afasta jamais da única doutrina possível, que é a democrática. Porque cada passo que nos afasta da democracia, nos aproxima da tirania, da opressão e da dor. Saudemos, portanto, hoje e sempre, a lição que a Grécia nos legou: a democracia é a soberania do povo.



## Provocação do **Papa Francisco**

‘Um sistema político-econômico, para seu desenvolvimento saudável, necessita garantir que a **democracia** não seja somente nominal, mas sim que possa se ver moldada em ações concretas que velem pela dignidade de todos os seus habitantes sob a [lógica do bem-comum](#), em um chamado à solidariedade e uma opção preferencial pelos pobres (cf. *Laudato sí'*, 158). Isso exige os esforços das máximas autoridades, e por certo do poder judicial, para reduzir a distância entre o reconhecimento jurídico e a prática do mesmo. Não há democracia com fome, nem **desenvolvimento com pobreza**, nem justiça na desigualdade”. ( na Cúpula Pan-Americana de Juízes, em 04-06-2019)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco setembro/2023

#### Pelas pessoas que vivem nas margens

Rezemos para que as pessoas que vivem nas margens da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e nunca sejam consideradas um descarte.

## Conversando

Cuidado!

“Ameaças constantes os regimes democráticos vêm sofrendo **pelo mundo**.” No Brasil, os sistêmicos ataques da direita fascista, ao regime democrático, disseminação de *fake News*, *enfraquecimento das instituições de estado*, deterioração do ambiente de convivência plural e manipulação das eleições são apenas alguns dos acontecimentos que geram insatisfação com a democracia e vontade urgente de mudança.

E ficou no passado o tempo em que, para atacar as democracias, eram necessários tanques e tropas. Os modos de desgaste evoluíram. Há os que ainda têm a forma de desconfiança com o sistema eleitoral, brados de baixo calão contra representantes dos demais Poderes, elogios a torturadores, reverência a períodos autoritários e xingamentos a jornalistas. O descontrole das redes sociais ajuda a ecoar as afrontas ao governo representativo e toda a civilização humana sai perdendo desse embate, em grande parte travado por robôs”. (Eric Moura – Advogado e Mestre em Governo, Estado e Políticas Públicas)

## Questões que nos interpelam

Pense bem! Para o laicato se constituir sujeito eclesial e social, ele precisa ser um laicato maduro, aprofundado na sua vocação que especificamente está em evangelizar o mundo em suas dimensões, sócio-política, cultural, educacional, do trabalho... então, esse laicato tem responsabilidade nos rumos que a sociedade dá, na luta pelo bem comum, que é da equidade, que é de todos e todas viverem dignamente.

Nesse sentido, nos dias de hoje, a democracia, no verdadeiro sentido da palavra, permite que as pessoas participem e decidam os rumos da vida em sociedade. Se ela der um passo para passar de representativa para participativa, melhor ainda. Se a cristã leiga, leigo não procurar saber a verdade dos fatos, dissemina *fake news*, não leva em consideração os posicionamentos da Igreja no seu magistério, não será nunca a Igreja no mundo. Será o que ela própria pensa, muitas vezes sem discernimento. E não responde à sua vocação batismal-laical. Cuidado!



## Recordando

Papa condena uso de armas nucleares na guerra: 'Crime contra a dignidade'!

Voltamos a sentir o clima da "guerra fria" ao se ventilar a idéia de um ataque nuclear nas guerras entre países. O ano passado, o líder das Nações Unidas Antônio Guterres, pediu a todos os países que usem as vias de diálogo, diplomacia e negociação para aliviar as tensões e reduzir os riscos de um confronto nuclear. Diz que "o que precisa agora, de forma mais ampla, é de uma nova visão para o desarmamento nuclear e a sua não-proliferação. Num momento crescente de divisão geopolítica, desconfiança e agressão direta, o mundo corre o risco de esquecer as terríveis lições de Hiroshima, Nagasaki e da Guerra Fria, e incitar a um Armagedom humanitário".



Sabemos que há uma expectativa de que a energia nuclear forneça soluções para o aumento do consumo de eletricidade, para preocupações com a qualidade do ar e a segurança do fornecimento de energia. Mas, como barrar o seu uso para matar? Vamos ouvir o conselho do Papa Francisco que se manifestou no dia 26/09/2022 contra a possibilidade de uso de energia atômica nos conflitos provocados pela Rússia na guerra contra a Ucrânia. "Desejo reiterar que o uso da energia atômica para  **fins de guerra**  é, hoje mais do que nunca, um crime não só contra a dignidade humana, mas contra toda a possibilidade de futuro na nossa casa comum".

26 de setembro

**Dia Internacional para não proliferação de armas nucleares**

## Lembrando ainda

Setembro, mês dedicado às Semanas Sociais

O mês de setembro reserva para nós da Igreja Católica no Brasil, um momento dedicado a realização das **Semanas Sociais** em suas respectivas comunidades locais.

A escolha tem relação com a Semana da Cidadania realizada no Brasil por conta das comemorações da Independência do país, comemorada no dia 07 de setembro de cada ano. Também recebe influência da organização na mesma data, do **Grito dos Excluídos**, evento que já chega próximo aos 30 anos de realização e que movimenta várias ações nos mais diversos cantos do país, envolvendo um numeroso grupo de Pastorais e de Movimentos Sociais.

O calendário sugere que as Semanas Sociais sejam realizadas entre os dias 1 a 7 de setembro, po-

rém, sabemos que em muitos lugares, outras datas são escolhidas para a realização dessa importante atividade. Nela, em especial os grupos que compõem as Pastorais Sociais, se organizam para realizarem atividades que destaquem as ações trabalhadas pelas Pastorais Sociais, abordando temas como o direito à moradia, a saúde digna, reflexões sobre o mundo do trabalho, a defesa da criança e do adolescente, a socialização e o apoio a população carcerária, entre outros.

Mais do que realização das atividades, a proposta visa demonstrar que as ações realizadas no campo social e política em nossa sociedade, tem relação direta com o nosso verdadeiro e autêntico compromisso de fé. *(Luis Henrique Ferfoggia- Presidente do CNLB Regional Sul 1)*

### 07 de Setembro – Participe do Grito dos Excluídos!

## VOCÊ SABIA ?

01

**Como ressuscitar um rio:** recompor a mata ciliar para evitar que o solo fique exposto à chuva e não poluir, diminuindo o despejo de esgoto e lixo. Assim se evita enchentes, perda de habitat natural, assoreamento, poluição, o que acaba levando ao fim do corpo da água. **Dia 17 de setembro – Dia Internacional de Limpeza de Praia e Rios.** Fonte: [ecodebate.com.br](http://ecodebate.com.br) -10/05/2022 José Carlos Mierzwa

02

**Para reverter o desmatamento, o mundo precisa de seis mil árvores para cada ser humano.** (José E. Diniz Alves) Uma árvore ajuda na nossa qualidade de vida porque reduz a poluição, retira poluentes do ar, melhora a respiração, controla a temperatura em tempos de muito calor, ajuda a infiltração da água no solo evitando alagamento e inundação e também melhora nosso estado de espírito. Chamamos atenção para duas coisas: saber escolher o tipo de árvore e saber cuidar dela: árvores, que não são invasoras, que não destroem calçadas e se enrolam nas tubulações, mas aquelas que dão flores e atraem abelhas para polinização e dão frutos para acolher aves urbanas, permitindo a biodiversidade; outra coisa é o cuidado, não cimentar em volta das árvores porque não propicia que elas respirem, e com as raízes sufocadas perdem a sua sustentação. Se você plantar uma árvore na sua rua já estará contribuindo para a qualidade de vida de mais pessoas. Fonte: vídeo de Henrique Cortes- [ecodebate.com.br](http://ecodebate.com.br) -22/05/2022 -

### 21 de setembro - Dia da Árvore

## Aprendendo sempre

### Organizações populares: garantia da democracia participativa

“As organizações populares são grupos formados para reivindicar melhorias e mudanças sociais. Geralmente surgem da insatisfação com alguma medida política, e unem forças para tentar mudar a realidade que consideram injusta.

Personalidades, religiosos, políticos, intelectuais, lideranças sindicais e populares recorrem aos movimentos sociais como forma de consolidação da democracia e instrumento na luta por justiça social. Cabe aos movimentos sociais aumentar ainda mais o nível de organização e consciência política.

É através dessas organizações populares que construímos uma alternativa que unifica, numa mesma corrente, algumas práticas políticas e sociais vivas e atuantes, porém dispersas, pois isoladamente não se vai muito longe.

Em síntese, as organizações acreditam em duas teses: a necessidade de união e de inserção social. O jeito do povo fazer política e conquistar seus direitos sempre foi pela ação direta. Exatamente por isso é preciso defender a legitimidade das organizações populares em pressionar o Estado, tanto para o atendimento de suas reivindicações quanto

para contrapor a pressão que as elites fazem sobre o governo para conservar seus privilégios”. Fonte: MST; Resistência Popular-SP ( <https://www.portal-saofrancisco.com.br/calendario-educativo-dia-das-organizacoes/> )

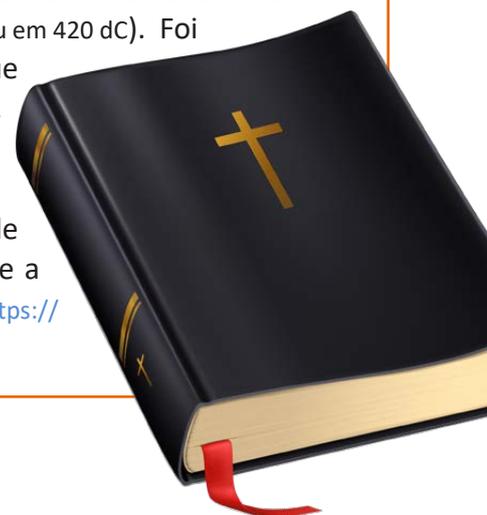
As organizações populares podem ser: Não-Governamentais, as ONGs, não vinculadas ao Estado; Sociais, pode ser concedida pelo Poder Executivo às entidades privadas sem fins lucrativos destinada às mais diversas atividades conforme Lei n. 9.637 de 1998, são as OS; Organização da Sociedade Civil, consideradas do Terceiro Setor, desenvolve projetos sociais com finalidade pública, são as OSC; Organização da Sociedade Civil de Interesse Público são entidades privadas de áreas do setor público com interesse social que podem ser financiadas pelo Estado ou pela iniciativa privada sem fins lucrativos, são as OSCIP. E temos os Movimentos Populares organizados. Temos o MST, O Movimento Negro, Movimento Feminista, Movimento Corpo Livre, o Movimento LGBTQIA+, o Movimento Ecológico, o Movimento da População de rua... Quais você acrescentaria nesta lista? Fonte: <https://guaicuy.org.br/dia-das-organizacoes-populares/>

## 03 de setembro – Dia Nacional das Organizações Populares

### Você sabe por que setembro é o Mês da Bíblia?

O mês de setembro, para nós católicos do Brasil é o **Mês da Bíblia**, desde 1971. Mas desde 1947, se comemora o **Dia da Bíblia** no último domingo de setembro. Este mês foi escolhido como mês da Bíblia porque no dia 30 de setembro é dia de São Jerônimo (faleceu em 420 dC). Foi ele quem traduziu a Bíblia dos originais (hebraico e grego) para o latim, que naquela época era a língua falada no mundo e usada na liturgia da Igreja.

A Bíblia – Palavra de Deus – é o fruto da comunicação entre Deus que se revela e a pessoa que acolhe e responde à revelação. Por isso a Bíblia é formada por histórias de um povo, o Povo de Deus, que teve o dom de interpretar sua realidade à luz da presença de Deus e compreender que a vida é um projeto de amor que parte de Deus e volta para Ele. Fonte: <https://blog.cancaonova.com/cuiaba/mes-da-biblia/>



## NOTÍCIA

A Rede Clamor está ligada ao Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM, e é um espaço de articulação de serviços que a Igreja Católica tem realizado na área da migração, do refúgio e do enfrentamento ao tráfico de pessoas. Ela é formada pelos departamentos de mobilidade humana de cada Conferência Episcopal, pela Cáritas, assim como congregações religiosas, que por carisma, ou por estarem no tema já alguns anos, atuam nesta área: scalabrinianos, scalabrinianas, jesuítas, franciscanos, também algumas irmãs representando a CRB ou a Rede um Grito pela Vida. Junto com isso, as redes de enfrentamento ao tráfico no continente latino-americano e caribenho, a Rede um Grito pela Vida, no Brasil, a Rede Kawsay e a Rede Tamar. Visite suas páginas na internet.

## Em Pauta

### 01 de setembro - Dia mundial de Oração pela Criação

O período que devemos nos voltar e orar mais fortemente pela Criação se inicia **em 01 de setembro**, Dia Mundial de Oração pela Criação e se estende como Tempo da Criação, até dia 04 de outubro no dia de São Francisco de Assis padroeiro da ecologia. Neste período somos convidados e motivados a organizar e a participar sejam por orações, celebrações, atos, conversão pessoal e projetos que garantam a sustentabilidade e provoquem e conscientizem a humanidade ao cuidado da casa comum. Procure saber qual será a mensagem que o Papa Francisco nos dará para esse tempo da Criação. Uma sugestão: o site Vatican News sempre nos atualiza.

### *A Amazônia corre risco de desaparecer*

“A Amazônia está correndo um grande risco de desaparecer, de perder a biodiversidade do planeta” (...) com o impacto das mudanças climáticas, a degradação e o fogo. Nestes últimos 4 anos houve um aumento de desmatamento na Amazônia... além disso, está crescendo a degradação florestal.” Retirada de madeira começa a abrir a floresta. E



isso é crime. “Para se chegar à árvore valiosa, abrem um caminho para a passagem do trator, que depois serve de entrada para outras pessoas que vão lá e colocam fogo nas árvores. Sem floresta, se torna uma área para a pecuária ou agricultura. “Quando a degradação aumenta muito, você expõe o solo. E temos o aquecimento global aumentando a temperatura, que já subiu 1,5°C em toda a Amazônia, e nas áreas desmatadas ainda é mais quente”. E aí o fogo inflama mais rapidamente e “queimando os troncos, essas árvores morrem em dois anos”. Muito do fogo é criminoso e se propaga por quilômetros, matando a floresta. “Nós temos que mudar, nos policiar, ter uma atitude muito diferente, senão iremos de fato passar do ponto de não retorno, estamos na iminência desse ponto”. Fonte: [racismoambiental.net.br/30/05/2022](http://racismoambiental.net.br/30/05/2022) entrevista com Carlos Nobre, climatologista, membro da Royal Society. Vale muito a pena ler o texto todo na internet.

### 05 de setembro - dia da Amazônia

## Conhecendo a realidade

Migrante e refugiado situação alarmante a dos refugiados, imigrantes, deslocados!

Tem crescido o número de pessoas forçadas a deixarem suas casas, deslocadas por guerras, violência, perseguições e abusos de direitos humanos segundo a ACNUR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Segundo seu relatório “Tendências Globais” houve um crescimento de 8% em relação a 2021 e mais que o dobro verificado em 10 anos e estava até junho de 2022 na marca de 100 milhões de refugiados, imigrantes, deslocados. ([acnur.org/português/2022/06/15](https://www.acnur.org/português/2022/06/15)) 🌐

Segundo as últimas estimativas, da ACNUR de janeiro a agosto de 2022, 1.004 pessoas perderam a vida ao tentar cruzar o Mediterrâneo para chegar à Europa (Agência ANSA 22 Ago 2022). Nesse mesmo Mar, entre 2014 e 2021, mais de 24.400 pessoas perderam a vida ou desapareceram. Somando temos **25.004 mortos só no Mediterrâneo**. Com a guerra na Ucrânia “o número de refugiados já supera a projeção inicial feita pelo Alto Comissariado no início do conflito e representa o maior fluxo na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Mais de 10 milhões de ucr-

nianos, o equivalente a 25% da população do país, foram obrigados a deixar suas casas devido à guerra. Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/03/30/> 🌐

No Brasil de “acordo com o relatório “Refúgio em Números”, somente em 2021, 29.107 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado, provenientes de 117 países, sendo a maior parte venezuelanos (78,5%), angolanos (6,7%) e haitianos (2,7%).

“Renovemos o compromisso para edificar o futuro segundo o desígnio de Deus: um futuro em que cada pessoa encontre o seu lugar e seja respeitada; em que os migrantes, os refugiados, os deslocados e as vítimas do tráfico humano possam viver em paz e com dignidade. Para que o Reino de Deus se realize *com* eles, sem excluídos”, nos conclama o papa Francisco (25/09/2022). Interaja e saiba como ajudar através das páginas da Rede Clamor Brasil que se compõe de 13 instituições católicas e da ACNUR. (Ver a coluna Notícias)

### 25 de setembro – Dia Mundial do Migrante e Refugiado



## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n. 31** – Promover a integração latino-americana e favorecer o fortalecimento da **democracia**: caminhando como uma igreja profética eu abre canais de escuta da realidade e do diálogo, com as instituições públicas e políticas para que e encontrem caminhos comuns; promovendo fóruns de reflexão e intercâmbio das características e fragilidades das democracias na América Latina e Caribe, para compartilhar experiências que nos permitam amadurecer num mesmo caminhar como povo; criando uma pastoral para os cristãos comprometidos na política fomentando um adequado entendimento da democracia.

**Ficha n. 35**- Acompanhar os **movimentos populares** dos direitos sagrados de Terra, Teto e Trabalho: promovendo espaços, encontros e acompanhamento com os irmãos e irmãs dos Movimentos populares; trabalhando pelo reconhecimento e a defesa destes direitos como valores que brotam do Evangelho.

**Ficha n. 14**- Acolher, proteger, promover e integrar aos **migrantes e refugiados**: Priorizando-lhes a atenção, promoção, defesa de seus direitos e acompanhamentos; criando-lhes espaços de formação, celebração, diálogo sócio-cultural e de fé, também para os desprezados para que conseguiram experimentar a fraternidade e se sintam como membros das comunidades cristãs; trabalhando em redes locais, regionais, continentais e internacionais para exigir, defender, promover a geração de políticas públicas com relação ao direito humano de imigrar e a não imigrar, ao refúgio e ao asilo.; sensibilizando as comunidades sobre as causas da migração forçada para a erradicação das mesmas e favorecer a hospitalidade solidária.

**Ficha n.32**- Denunciar a **corrupção** das estruturas sociais, públicas e privadas e a imunidade judicial: denunciando com voz profética como Igreja que está ao lado das vítimas; trabalhando em rede com diferentes atore da sociedade civil.

# OUTUBRO

## Ser missionário é colocar o Evangelho em ação

Ao anunciar o Reino, Jesus usa ações e atitudes que palavras e pregação. Em Caná, devolveu a alegria da festa ao transformar a água em vinho; diante da multidão faminta partiu o pão para todos; curou o empregado do centurião, a filha da mulher sírio fenícia, o cego na entrada de Jericó, os coxos, os paráliticos, os endemoniados, os leprosos... em todo o Evangelho, Jesus está sempre agindo a favor da vida, da dignidade e da libertação das pessoas. Suas ações falam ainda mais forte que suas palavras. É com atitudes que responde a João Batista a respeito da vida do messias (cf. Lc 7,19-23).

Jesus fala pouco e mostra mais, é mais semelhante á TV que o rádio. A TV faz uso das imagens e não precisa de tanta fala. Já o rádio, por não ter imagem, tem que usar muitas palavras. Em nosso serviço de anúncio do Evangelho, não raro parecemos andar na contramão de Jesus. Falamos muito e somos lentos no agir. Em nossas pregações, cursos, encontros, assembleias, são abundantes as referências à justiça, fraternidade, igualdade, dignidade, fraternidade, solidariedade... e isso não está errado. Porém, na hora de transformar as palavras em ações, em atitudes, em gestos..., não conservamos, em geral, a mesma determinação presente nas palavras.

Em alguns casos as ações seguem na contramão da pregação, do discurso ou dos cursos realizados. Há quem fale de justiça, mas sonega impostos e assume ações que reforçam a injustiça na sociedade; há quem defenda a liberdade de escolha, mas negocia seu voto em vantagens pessoais; há quem pregue a honestidade, mas recorra a produtos e canais de TV pirateados; motiva o dízimo, mas não é fiel na sua devolução; prega a fraternidade, mas levanta o discurso do ódio contra as minorias e chega a dizer que: “bandido bom é bandido morto!” Falta a coerência entre palavra e ação, o que esvazia a proposta evangelizadora.

Jesus é Palavra que se fez carne (Jo 1,14). O Evangelho de Jesus é um caminho de vida que não se resume a palavras, conselhos ou boas intenções. O Evangelho é o próprio Jesus que nos revela como viver, como agir, como proceder no serviço à vida e à esperança. Evangelizar não é tanto falar, mas recriar em nós as atitudes de Jesus. Evangelização é o Evangelho em ação. É a capacidade converter as palavras, o anúncio, a catequese, a pregação, a homilia... em ação, em gestos concretos, em atitudes de vida. Seremos mais acreditados por nossos atos que pelas nossas palavras: “mostre-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras” (Tg 2,18). Ser sujeitos na evangelização é missão de todo batizado/a. Não reduzamos a evangelização a palavras, à emoção. Evangelização é o serviço alegre e disponível de colocar o Evangelho em ação.



## Provocação do Papa Francisco

“Recordemos que a **missão** não é fazer proselitismo. A missão baseia-se no encontro entre pessoas, no testemunho de homens e mulheres que dizem:” Eu conheço Jesus, e gostaria que você também o conhecesse. Que cada batizado esteja disponível para a missão através de seu testemunho de vida. E que seu testemunho de vida tenha sabor do Evangelho. Irmãos e irmãs, rezemos para que cada batizado participe na **evangelização**”. (o vídeo do papa 10/10/2021)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco outubro/2023

#### Pelo Sínodo

Oremos pela Igreja, a fim de que adote a escuta e o diálogo como estilo de vida a todos os níveis, deixando-se orientar pelo Espírito Santo rumo às periferias do mundo.

## Conversando com Pedro Casaldáliga

O poeta Pedro Casaldáliga ao falar sobre a espiritualidade da libertação como **caminho de evangelização** nos diz: “**Se não vens para dar o coração e a vida, não te preocupes em entrar; porque em tua entrada está tua saída. Se tu vens buscar um leito em hora tranqüila não te preocupes em entrar onde a flor mais bela é uma ferida. Este é um lugar propício tão só para o sacrifício. Aqui tens que ser o último a comer, o último a ter, o último a dormir e o primeiro a morrer livre de espíritos sem a carne da vida**”.

O bispo/pastor D. Pedro Casaldáliga explica que para evangelizar é preciso ser libertado para uma evangelização exigente que segue



a prática de Jesus no dia a dia, política e historicamente, “tropeçando com o Deus dos pobres e encontrando Deus nas práticas mais diárias, mais sociais, mais comunitárias; na cruz da profecia e do conflito, assumidos pascalmente; entre gratuidade e a exigência; sendo contemplativos na libertação, decodificando o Reino ou o anti-Reino na realidade, aqui e agora; enraizada em nossas culturas e em nossa história; herdeira comprometidamente do sangue mártir; profeticamente alternativa ao sistema de morte e exclusão; numa corresponsabilidade eclesial, adulta, livre, serena e com espírito ecumênico e macro ecumênico”. [Veja a série pela Tv Brasil / Descalço sobre a Terra Vermelha](#)



## Questões que nos interpelam

Às vezes nos interpelamos em como evangelizar como falar da alegria da boa nova no dia a dia.

A *Evangelii Gaudium* nos dá a dica: como cristãos/ãs somos convidados/as a nos comprometer missionariamente “como tarefa diária” em “levar a boa nova de Jesus às pessoas que estão ao nosso redor, com quem nos encontramos”, seja de modo informal, como uma “conversa”, mas sempre encontrar uma brecha para partilhar a alegria do Evangelho. Porém, que seja espontaneamente, de

modo “respeitoso e amável”. E que por primeiro, ouçamos o que o outro tem a dizer, compartilhem suas preocupações e esperanças. Nesse diálogo, é que apresentamos a grande alegria “do amor de Deus por nós”, a boa nova que Ele nos traz através de Jesus que se entregou por nós e nos salvou. Por fim, se acharem prudente e respeitoso, conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa se manifestou. (EG n. 127-128)



## Recordando

“A vida em nossa carne mortal é uma belíssima obra inacabada, como algumas obras de arte que, apesar de incompletas, possuem um fascínio único. Porque a nossa vida aqui na terra é iniciação, e não consumação. A fé, que acolhe o anúncio evangélico do reino de Deus ao qual estamos destinados, nos torna capazes de ver os sinais de esperança nesta nova vida em Deus. A velhice é a condição na qual o milagre do “nascimento do alto” pode ser assimilado intimamente e tornar-se sinal de credibilidade para a humanidade.

Nesta perspectiva, **a velhice** tem uma beleza única: caminhamos rumo ao Eterno. Ninguém pode voltar a entrar no ventre da mãe, nem sequer no seu substituto tecnológico e consumista.

Isso seria triste, mesmo que fosse possível. **O velho** caminha para a frente, em direção ao destino, rumo ao céu de Deus. A velhice, por conseguinte, é um tempo especial para dissolver o futuro da ilusão tecnocrática de uma sobrevivência biológica e robótica, mas sobretudo porque se abre à ternura do útero criador e gerador de Deus.

O Papa então destacou uma palavra: “**a ternura dos idosos**, a ternura com a qual se relacionam com os netos. Estar ternura nos ajuda a compreender a ternura de Deus. “Deus é assim, sabe acariciar.” “Os idosos são os mensageiros do futuro, os mensageiros da ternura, os mensageiros da sabedoria de uma vida vivida. Vamos em frente e olhemos para os idosos.” (Vatican News -08 junho 2022)

**01 de outubro - Dia do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade**

## Lembrando ainda

Nossa Democracia, ainda tão jovem e frágil está ameaçada. A todo instante vemos questionamentos sobre os poderes, sobre a confiabilidade das urnas, sobre a opinião do povo. Ações assim deram início a regimes fascistas e autoritários ao longo da história.

É urgente e necessário investimento na formação política do nosso povo e também do clero,

para ajudar no discernimento e lucidez que o momento exige e para que não sejam tomados por manipulações de cunho eleitoreiro, na utilização das religiões e das pautas de costumes, escondendo a grande desigualdade social que torna nossa sociedade tão distante do projeto do Reino de Deus, que é vida plena e abundante. (Salette Bagolin Bez-(Ampliada Nacional das CEBs do Brasil)

### 25 de outubro – Dia Nacional da Democracia



#### ***No Dia de Nossa Senhora Aparecida rezemos por nossas crianças.***

O Dia de Nossa Senhora Aparecida e o Dia das Crianças são celebrados em 12 de outubro. O dia da Padroeira do Brasil é feriado nacional no Brasil desde 1980, quando o Papa João Paulo II consagrou a basílica, que é o quarto santuário mais visitado do mundo, capaz de abrigar até 30 mil fiéis.

Os dias comemorativos coincidem aqui no Brasil, mas nem sempre foi assim. O Dia das Crianças foi sancionado em 1924, durante o governo de Artur Bernardes, mas a indústria de brinquedos acentuou a data a partir dos anos 50. O Dia de Nossa Senhora Aparecida, era comemorado desde 1930 em 8 de setembro, dia de sua Natividade, mas com a vinda do papa São João Paulo II para o Brasil, a celebração passou para 12 de outubro em 1980, durante o governo do presidente Figueiredo.

### 12 de outubro - Dia de Nossa Senhora Aparecida e Dia da Criança

## Aprendendo sempre

### Beata Benigna e o feminicídio

Venerada como mártir da pureza e da castidade, a cearense Benigna Cardoso da Silva foi brutalmente assassinada aos 13 anos em 1941, em uma tentativa de estupro por um rapaz 4 anos mais velho que ela. Ela o rejeitou por ver no ato uma ofensa a Deus e, em consequência, ele a golpeou várias vezes com facão, tirando a sua vida. Desde então, ela é invocada como mártir, heroína da castidade, mártir da pureza. Muito religiosa, seu livro de cabeceira era a Bíblia.

O papa Francisco [assinou em outubro de 2019](#) o decreto que reconhece o martírio da menina brasileira – a declaração é decisiva para a beatificação, já que assim não é necessário reconhecer um milagre. Muitos romeiros vão até o local do acontecimento pedir a intercessão de Benigna.

Em 2005, foi construída uma capela em uma área local, de difícil acesso, da morte da jovem foi erguido um monumento com uma cruz, além de uma lápide e um memorial para receber os romeiros. Perto da pequena capela está em construção

o chamado Complexo de Benigna. A previsão de entrega da obra está prevista para agosto desse ano de 2023. O local vai contar com uma estátua de mais de 20 metros e um espaço para oração que será chamado de Santuário de Benigna, com capacidade para mais de 100 mil romeiros.

Desde maio de 2019, o dia 24 de outubro é também o Dia de Combate ao Feminicídio no Ceará. A data prevê a realização de campanhas, debates e seminários para conscientizar a população sobre a importância do combate ao feminicídio e a outras formas de violência contra as mulheres. O dia nacional é de intensiva campanha contra a violência contra a mulher em 10 de outubro; já o dia internacional se dá em 25 de novembro e agosto é conhecido como agosto lilás. Cada estado também institui seu próprio dia de combate. O importante é que o assunto deva ser lembrado todos os dias uma vez que o Brasil é o país que assume o quinto lugar no ranking mundial de violência contra a mulher.

## Você Sabia?

01

Em se falando de missão, no âmbito internacional, a **Igreja celebrou o ano passado 400 anos de fundação da Congregação para a Evangelização dos Povos**; 200 anos da Obra da Propagação da Fé, a qual, juntamente com a Obra de São Pedro Apóstolo e a Obra da Santa Infância, obteve o reconhecimento pontifício há 100 anos.

02

No Brasil, **celebramos os 50 anos do Conselho Missionário Nacional (Comina)**; 50 anos das Campanhas Missionárias; 50 anos dos Projetos de Igrejas Irmãs; 50 anos do Conselho Indigenista Missionário (Cimi); 70 anos da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

03

A Beata Paulina Jaricot sempre é lembrada pelo seu testemunho na fundação da Associação para a Propagação da Fé, que movimentou uma rede de oração e coleta para os missionários que iam até os confins do mundo. Dessa ideia nasceu o **Dia Mundial da Missão**, comemorado todo o ano no **penúltimo domingo do mês de outubro**. Os padroeiros das missões são: São Francisco Xavier e Santa Teresinha

04

**O Brasil comemora do Dia da Democracia** lembrando o dia da morte do jornalista Vladimir Herzog em 1975. Militante na luta pela Democracia e pelo fim da censura praticada pela ditadura militar, foi torturado e morto. Sua morte tornou-se um marco pela redemocratização do Brasil.

## Notícia

Acompanhemos o Sínodo:

“Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”.

O processo sinodal que se iniciou em outubro de 2021 terá uma dupla sessão conclusiva, de 9 a 24 deste outubro de 2023 e a segunda em outubro de 2024, anunciou o Papa Francisco: “Os frutos do processo sinodal em curso são muitos, mas para que cheguem ao seu pleno amadurecimento, é necessário não ter pressa”, disse o papa.

“A 16ª assembleia geral do Sínodo dos Bispos começou com a “escuta e discernimento”, um processo inédito de consulta, de forma descentralizada, a nível de cada diocese, que preparou os encontros continentais. O Sínodo não é um acontecimento, mas um processo, no qual todo o Povo de Deus é chamado a caminhar juntos em

direção àquilo que o Espírito Santo o ajuda a discernir como sendo a vontade do Senhor para a sua Igreja”. (...) “O Sínodo dos Bispos pode ser definido, em termos gerais, como uma assembleia de representantes dos episcopados católicos de todo o mundo, a que se juntam peritos e outros convidados, com a tarefa ajudar o Papa no governo da Igreja. Em setembro de 2018, o Papa publicou a constituição apostólica ‘Episcopalis Communio’ (Comunhão Episcopal) com a qual reforçou o papel do Sínodo, sublinhando a importância de continuar dinâmica do Concílio Vaticano II (1962-1965). (agência ecclesia 16/10/2022)

## Em pauta

Reforçamos como desafio pastoral, 3 fichas de trabalho dos grupos de discernimentos comunitário, elaborado pela Comissão de Síntese da Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe e que se referem especificamente à questão ecológica, à uma economia solidária sustentável. São pistas para estudo e confecções de material de formação para assuntos tão pertinentes hoje em dia sobre nossa “Casa Comum”.

01

Promover uma economia solidária sustentável, criando comissões de pastoral que construam canais de sustentabilidade para o cuidado da casa comum centralizados na dignidade da pessoa humana; impulsionando a formação de redes associativas solidárias nas periferias e que executem programas comuns; promovendo projetos solidários desde as paróquias através de programas e empreendimentos, na articulação com outros setores da sociedade (ficha n. 30)

02

Reafirmar e dar prioridade a uma ecologia integral em nossas comunidades a partir dos 4 sonhos da Querida Amazônia; denunciando as ações que atentam contra a casa comum; acolhendo as propostas que a REPAM e outras organizações apontam sobre o cuidado com a casa comum; gerando espaços de sensibilização e processos de formação e projetos concretos para a promoção da conversão ecológica. (Ficha nº 10)

03

Gerar uma conversão ecológica que favoreça a corresponsabilidade nas ações pessoais, comunitárias e institucionais a favor da Casa Comum: promovendo uma pastoral para a conversão ecológica vinculada com organismos e instituições que trabalham no cuidado da casa comum; criando uma pastoral para o cuidado da casa comum que promova a educação e sensibilização ecológica em todas as pastorais. (Ficha n. 17)

## Conhecendo a realidade

### O desafio da educação básica nos pós pandemia

A pandemia da Covid 19, de acordo com inúmeros especialistas, trouxe novos desafios para a Educação Básica brasileira e agravou os que já existiam. Seus impactos - acentuados pelo longo período de fechamento das escolas e pelas graves ausências e omissões do governo federal - são de múltiplas naturezas, com efeitos mais críticos entre os pobres e vulneráveis.

Neste sentido, em âmbito estadual e municipal, se faz necessário o empenho na construção de ações educacionais e não educacionais consistentes e de grande fôlego que busquem mitigar os efeitos imediatos da pandemia na Educação Básica, tendo como foco principal que nenhuma criança e nenhum adolescente fiquem fora da escola e que todos sejam devidamente acolhidos, retornando à rotina escolar.

#### Diante deste quadro apontamos alguns desafios de primeira ordem.

Três desafios se apresentam para nós como fatores escolares de primeira ordem, a saber: valorização e fortalecimento da profissão docente. Afinal como mostram os resultados do SAEB 2022, os professores, não obstante as inúmeras condições adversas, foram os grandes responsáveis em manter conexão com as crianças e adolescentes em um cenário em que tudo estava fechado e somente a escola pública se manteve como instituição preocupada em não perder o vínculo com as crianças e suas famílias; avançar a profissionalização e o apoio à gestão escolar. As equipes gestoras têm papel estratégico na construção de uma escola in-

clusiva e democrática e por isso precisam de apoio, formação e estímulo; implementação de políticas educacionais que apontem para a superação de uma escola bancária centrada em modelos de ensino e aprendizagens ultrapassados e que tenham os professores como sujeitos e protagonistas e não como inimigos.

Por fim, trata-se de enfrentar quatro questões cruciais agravadas ou reveladas pela pandemia: combater o abandono e a evasão escolar por meio da promoção de políticas públicas de emprego e renda para as famílias para que possam manter seus filhos adolescentes a escola; construir estratégias Inter setoriais de acolhimento e suporte emocional às crianças e adolescentes, que envolve além da capacitação docente, uma política pública deliberada de promoção de espaços de escuta e diálogo entre os estudantes na escola; reorganização dos currículos escolares nos âmbitos municipais e estaduais para que seja possível, a recomposição das aprendizagens perdidas ou não consolidadas pelo isolamento social. E, finalmente, empenhar-se a inclusão digital do país, superando as desigualdades sociais e regionais. Para isso é preciso garantir conectividade e infraestrutura tecnológica de qualidade em todas as escolas públicas e assegurar o acesso a equipamentos e à internet para os professores e estudantes. Somente assim, conseguiremos no curto prazo garantir uma real mitigação dos efeitos da pandemia na aprendizagem dos nossos alunos. *(Arnaldo Valentim Silva- Diretor de Escola Estadual/ Campinas)*



## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n. 23** - Promover o conhecimento da Doutrina Social da Igreja de maneira transversal e aplicá-la em todas as pastorais: Elaborando um itinerário formativo processual, dinâmico e integral, que ajude e desperte ao compromisso profético dos discípulos missionários; gerando grupos de estudo e animação sobre a Doutrina Social da Igreja, inspirados na Palavra de Deus e na realidade, que favoreça uma Igreja em saída, profética e sinodal.

**Ficha n.27** - Denunciar as distintas formas de violência estrutura, institucional, policial, doméstica, feminicídios, desapareções: promovendo e articulando redes de defesa da vida com os movimentos e coletivos sociais organizados para o cuidado da dignidade humana, especialmente de povos originários, afrodescendentes, mulheres e pessoas de diversidade sexual (LGTBIQ+); gerando estruturas intra-elesiais, paroquiais e diocesanas, que apoiem as denúncias da violência eclesial, estrutural, social, doméstica, sexual, desde os mais próximos e a todos os filhos e filhas de Deus, sem exclusão de nenhum tipo.

# NOVEMBRO

## Uma Conferência do laicato?

Estamos preparando a celebração jubilar dos 50 anos da criação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil. E já estamos imersos nesse processo foi na XI Assembléia da CNBB, em 1972, que já se propôs a criação de um Conselho Nacional de Leigos – CNL. Mas foi só a partir de 1974 que esse processo começou a ser encaminhado de fato, num Encontro Nacional de Movimentos Leigos. Em 1975, o CNL foi criado e seus estatutos homologados em 1976, ainda tentando firmar a sua natureza e funcionamento, ainda com maior dificuldade por estar em plena ditadura. Em 1980 retoma com mais clareza e firmeza a sua caminhada. Estamos, então, desde o ano passado, 2022, celebrando o sonho de 50 anos atrás e a sua plena realização de caminhada profética, de testemunho e de legado de tantos leigos e leigas que acreditaram e se dedicaram a que esse Conselho chegasse até aqui.

Mas por que e para quê se pensava em organizar o laicato, desde 1972? Para que o laicato deixasse de ser meramente leigo e se tornasse sujeito da evangelização, muitos só se dedicavam às atividades internas da igreja e se esquecia da sua índole secular, no mundo; para que a Igreja não fosse clerical ou laical, mas que fosse plenamente uma Igreja-participação e comunhão onde todos os cristãos assumissem sua vocação de batizados/as; para que o leigo tivesse clareza quanto à sua missão de fazer acontecer o Reino de Deus no mundo e se tornasse ali presença transformadora, capaz de responder a certos desafios (formação de acompanhamento dos militantes, engajamento nas organizações populares, etc...); para que fosse canal de expressão do laicato junto às autoridades eclesiais e civis. Na Igreja povo de Deus, o laicato como grupo eclesial distinto, precisava ocupar o seu espaço de forma articulada e serem formados para estarem preparados para lutarem e se manifestarem em determinada direção e sobre certas situações.

Em 1998, uma carta de D. Aloisio, cardeal Lorscheider, (Aparecida, S.P.) cumprimentando a Presidente do CNL Regional Centro Oeste, à época Altair Lima Coelho, de grata memória, pelo êxito da 7ª assembléia daquele Regional, sugere o seguinte: *‘Creio que vale a pena refletir a possibilidade de uma Conferência Nacional de Leigos. Existem as Conferências Nacionais de Bispos, dos Religiosos, dos Institutos Seculares, por que não uma Conferência de Leigos?’* (Pontifexências Assim, o CNLB começa um longo período de discussões, sempre em diálogo com os senhores bispo na CNBB, num clima de unidade da Igreja, para se transformar em uma Conferência. A idéia era ter mais autonomia e representatividade para o organismo. Houve um instrumento de trabalho largamente estudado e que preparou a Conferência de Fortaleza cujas conclusões estão publicadas como material do CNLB.

Persistente na idéia, mesmo na não aceitação de setores do Vaticano sobre a nossa Conferência que de fato não aconteceu, D. Aloisio escreve o texto, *“Leigos: Conferência Nacional?”*. Confira o texto na Revista Eclesiástica Brasileira, fascículo 250, de abril de 2003.

Hoje, com o papa Francisco, com passos mais largos, estamos aprofundando sobre uma igreja toda sinodal. Será que dessa vez o Vaticano não aprovaria uma Conferência de Cristãos Leigos e Leigas?

Vinte depois deste texto, (2003-2023) não seria apropriado começar a pensar em como seria uma Conferência de Cristãos leigos e leigas do Brasil? Os 50 anos que o laicato se organizou em Conselhos, já não é um amadurecimento para mais um passo como Conferência? É ou não é? Merece um debate.



## Provocação do **Papa Francisco**

“É preciso acautelar-se da mentalidade que separa sacerdotes e leigos, considerando protagonistas os primeiros e executores os segundos, e levar adiante a missão cristã como único povo de Deus, leigos e pastores juntos. Toda a Igreja é comunidade evangelizadora”. ( @pontifex\_pt 05/05/2022)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco novembro/2023

#### Pelo Papa

Rezemos pelo Papa, para que no exercício da sua missão continue a acompanhar na fé o rebanho que lhe foi confiado, com a ajuda do Espírito Santo.



## Conversando

Os santos são revolucionários

‘Os santos são verdadeiros revolucionários. São sempre vistos como figuras “perfeitas, sempre lineares e isto é uma visão estereotipada, lembra o Papa Francisco. “As bem-aventuranças de Jesus, o bilhete de identidade dos santos, mostram totalmente o contrário: falam de uma vida contracorrente e revolucionária”. (...) “As bem-aventuranças de Jesus, o bilhete de identidade dos santos, mostram totalmente o contrário: falam de uma vida contracorrente e revolucionária”, precisou o Papa, na celebração de Todos os Santos em -1/11/2022. Vale lembrar que santos são eleitos que se encontram na glória de Deus, tenham sido canonizados ou não. Todos nós somos chamados/as a sermos santos e santas.

**01 de novembro – Solenidade de Todos os Santos**



## Questões que nos interpelam

Como você trata a questão dos pobres?

“Não se trata de ter um comportamento assistencialista com os pobres, como muitas vezes acontece; naturalmente é necessário empenhar-se para que a ninguém falte o necessário. Não é o ativismo que salva, mas a atenção sincera e generosa que me permite aproximar dum pobre como de um irmão que me estende a mão para que acorde do torpor

em que caí”, disse o papa Francisco em sua Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres, 2022. Fiquei pensando nas milhares de pessoas no Brasil que enfrentam a falta de alimento. E isso não é falta de alimento, mas ausência de interesse em criar mecanismos para enfrentar a fome, é falta de políticas públicas. *(Osnilda Lima | Pastorais Sociais CNBB)*

### 19 de novembro - Dia Mundial do Pobre 2023



## Recordando

O **Dia da Consciência Negra** acontece todo dia **20 de novembro**, mas o mês inteiro de comemoração é conhecido como Novembro Negro. Esse dia é de reflexão sobre os direitos dos afrodescendentes, sua cultura e sua independência e os aspectos únicos da cultura afro-brasileira. A data foi escolhida por coincidir com a morte de Zumbi dos Palmares em 1695, um dos maiores símbolos da luta contra o sistema escravista. Nesse dia também se reflete questões como discriminação, injúria racial, racismo, igualdade social, econômica e política.

É celebrado em algumas cidades, porém pode se tornar feriado nacional, pois o Senado já aprovou projeto com esse objetivo (PLS 482/2017) e aguarda votação pela Câmara.

### 20 de Novembro - Dia da Consciência Negra

## Lembrando ainda

Para refletir no dia dos Cristãos Leigos e Leigas

É preciso assumir o Vaticano II por inteiro, atualizado, superar as tentações do conservadorismo que divide a Igreja. A Igreja precisa de um laicato maduro na fé e no conhecimento de seu Magistério, em vista do Reino. Precisa de um laicato que se conheça a si próprio, que responda afirmativamente ao chamado de sua vocação, que saiba viver uma igreja plural e pobre, sinodal, em saída, voltada para os mais pobres, em busca de políticas públicas que resgatem a dignidade da vida das pessoas. Precisa de um laicato que saiba dialo-

gar, que participe e seja corresponsável pela missão que o Espírito confere à Igreja. E que a sua espiritualidade o leve a encontrar e se encontrar no outro seu irmão, sua irmã e assim com Deus. Um laicato sem medo, profético, sujeito eclesial e social.

Dentro do espírito do Vaticano II, Pedro Casaldàliga falando à época, dizia que havia o medo de assumir o Vaticano II e medo de Medellín, mas que na verdade o medo era de assumir as causas do Reino nas causas da vida.

E, pensando assim fez o poema, *Deus nos livre*:

*“Deus nos livre dos leigos com batina de espírito.  
Deus nos livre de padres sem Espírito Santo.  
Deus nos livre de espíritos sem a carne da vida”.*

## Você sabia?

01

As Igrejas do Oriente foram as primeiras (século IV) a promover uma **celebração conjunta de todos os santos No Ocidente**, foi o Papa Bonifácio IV a introduzir uma celebração semelhante em 13 de maio de 610, quando dedicou à Santíssima Virgem e a todos os mártires o Panteão de Roma, dedicação que passou a ser comemorada todos os anos. A partir destes antecedentes, as diversas Igrejas começaram a solenizar em datas diferentes celebrações com conteúdo idêntico. A **data de 1 de novembro** foi adotada em primeiro lugar na Inglaterra do século VIII acabando por se generalizar progressivamente no império de Carlos Magno, tornando-se obrigatória no reino dos Francos no tempo de Luís, o Pio (835), provavelmente a pedido do Papa Gregório IV (790-844).

02

No dia 2 de novembro tem lugar a **‘comemoração de todos os fiéis defuntos’**, que remonta ao final do primeiro milênio: foi o Abade de cluny, Santo Odilão, quem no ano 998 determinou que em todos os mosteiros da sua Ordem se fizesse nesta data a evocação de todos os defuntos ‘desde o princípio até ao fim do mundo’. Este costume depressa se espalhou: Roma oficializou-o no século XIV e no século XV foi concedido aos dominicanos de Valência (Espanha) o privilégio de celebrar três Missas neste dia, prática que se difundiu nos domínios espanhóis e portugueses e ainda na Polónia. Durante a I Guerra Mundial, o Papa Bento XV generalizou esse uso em toda a Igreja (1915).

## Aprendendo sempre

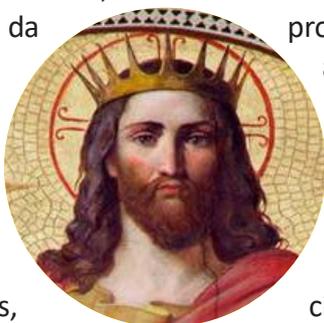
Celebrando a Festa de Cristo Rei - Dia dos Cristãos Leigos e Leigas  
Vocação laical, diversidade e sinodalidade

*“O CNLB é uma associação de fiéis leigos e leigas católicos de direito público, que congrega e representa o laicato brasileiro na sua diversidade e riqueza de movimentos, pastorais, e associações dos mais variados tipos.”*

Neste mês **celebramos na Solenidade de Cristo Rei**, o dia do cristão leigo/a e a vocação laical e queremos aprofundar a reflexão sobre a diversidade como um dom para os batizados, constituindo sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, como sujeitos constitutivos da Igreja e da sociedade.

A diversidade pode ser considerada no aspecto eclesial (diferentes carismas e ministérios, pastorais, movimentos e organismos) e no aspecto da sociedade (profissões, famílias, cidades e regiões, raças, gênero, credos, posicionamentos políticos, etc.), como podemos acompanhar em artigos publicados no sítio do CNLB na internet, em relação à 6ª SSB; e, à CF 2020.

Outro aspecto importante é o da “sinodalidade” uma categoria eclesiológica central e decisiva no processo de renovação/reforma eclesial desencadeado pelo Papa Francisco, que expressão “caminhar juntos” de todo o povo de Deus na diversidade de seus carismas e ministérios, uma retomada e um



aprofundamento da eclesiologia conciliar, desenvolvida a partir da categoria “Povo de Deus”. Por isso, muitos autores têm falado de uma nova etapa no processo de recepção conciliar com Francisco.

Os leigos estão diretamente envolvidos neste processo como expressam as diretrizes para a ação do laicato emanadas do VII Encontro em Cuiabá, os desafios apontados no processo da 1ª Assembleia Eclesial, e o próprio Sínodo em desenvolvimento.

O processo de renovação/reforma eclesial proposto e conduzido por Francisco, implica uma reforma missionária (“Igreja em saída para as periferias”) e sinodal (“caminhar juntos” de todo povo de Deus), na qual a missão é compreendida e vivida de modo sinodal e a sinodalidade é compreendida e vivida em perspectiva e dinamismo missionários. Como leigos/as exercemos nosso sacerdócio no serviço à Igreja e à sociedade o CNLB é nossa escola. *(Tales Falleiros Lemos- Assessor do CNLB Guarapuava-PR – Ampliada do CEFEP RS2)*

### Solenidade de Cristo Rei – dia 26 de novembro em 2023

#### Notícia

O Curso de Verão nasceu em 1988 e oferece formação básica no campo bíblico, teológico, pastoral e sobre questões sociais emergentes, privilegiando-se a metodologia da Educação Popular, considerando-se também as questões étnicas e de gênero. Destina-se a lideranças de comunidades e de pastorais sociais, a militantes de movimentos populares e na política e a membros do movimento ecumênico e diálogo inter-religioso, com ênfase no público jovem. Tem como principais características: a) a amplitude nacional; b) o espírito ecumênico e de diálogo inter-religioso; c) o caráter massivo do mutirão que envolve os monitores, as equipes de serviço, os artistas populares, a equipe de comunicação on-line, as instituições que oferecem os espaços físicos e comunidades e famílias que hospedam os participantes de fora de São Paulo. Participe, sempre em **janeiro**. Informe-se E-mail: [verao@ceseep.org.br](mailto:verao@ceseep.org.br)

## Em pauta

No seu livro “Terra Inabitável” Diogo Tarranto diz que um aumento de 2°C nas temperaturas mundiais potencializará em 32 vezes a ocorrência de ondas de calor e pode levar mais 400 milhões de pessoas a sofrerem com a escassez da água; uma elevação de 4°C provocará um aumento de 8 milhões de novos casos de dengue na América Latina, crises alimentares etc. Imagina como isso aumentará o número da fome, da sede, da imigração, das doenças, da pobreza...

Outro ponto de pauta é: quem ainda não assistiu “A Carta” inspirada na *Laudato Si*, precisa assistir. Terminamos assim essa proposta de apresentar sempre no EM PAUTA um assunto sobre “Nossa Casa Comum” com alguns chamados a cuidar, com pressa e com responsabilidade do planeta Terra e tudo o que nela existe. No filme o Papa Francisco diz: “A natureza grita: Parem! Vocês são poetas sociais, porque tem a coragem de encorajar de criar esperança onde há abuso e exclusão. Que nenhum de nós estejamos isolados. Precisamos uns dos outros”.

***Tente ser a mudança que você quer para o mundo.***

## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n. 38** - Anunciar e viver a fé **nos novos areópagos**: repensando a linguagem, as estruturas, a liturgia, os ministérios, estando abertos a descobrir os sinais do Verbo nos novos areópagos; sendo uma Igreja que escuta, sai ao encontro e acolhe, evangeliza de maneira inculturada e intercultural, sem prejuízos; favorecendo processos criativos e fundamentados de catequese, que anunciem a Boa Nova com linguagem novas e adequadas aos novos contextos; estando presente no mundo da juventude, das famílias, no mundo científico, da comunicação, da arte, da política, da economia, do contexto urbano, com linguagens e testemunhos de vida capazes de transmitir a Boa Nova.

**Ficha n.7** - **Escutar o clamor dos pobres, excluídos e descartados**: procurando que nossas teologias e práticas pastorais fomentem e facilitem a escuta do clamor dos pobres, a interação com eles para visibilizar os novos rostos de excluídos e excluídas; criando processos de incidam na transformação das causas de pobreza e insegurança social; propiciando espaços de formação, participação, escuta e diálogo para que sejam sujeitos ativos de seu desenvolvimento e discipulado missionário.

**Ficha n. 12** - Acompanhar aos **povos originários e afrodescendentes** na defesa, da vida, da terra e culturas.: reconhecendo os povos originários e afrodescendentes como protagonistas da inculturação do Evangelho, do encontro com as sementes do Verbo desde suas cosmovisões e do trabalho pela defesa da vida, da terra e das culturas; reconhecendo a tríplice discriminação que vivem as mulheres destes grupos: por ser mulher, pobre, indígena ou afrodescendente; aprofundando as raízes culturais desses povos por espaços e processos formativos.

# DEZEMBRO

## Encontro com Jesus Encarnado

Você já recebeu uma boa notícia e ficou desconfiado? Felipe com o coração cheio de alegria disse: Natanael, encontramos aquele que Moisés escreveu na Lei e os profetas, é Jesus de Nazaré. Natanael desconfiado interroga Felipe: E de Nazaré pode vir coisa boa? Mas Felipe motivado por ter encontrado Jesus, convida o amigo: Venha e verá (cf. Jo 1,45-46). Como é bom, meus irmãos e minhas irmãs, ficarmos com Jesus; mas se faz necessário descermos a montanha e encontrarmos esse Jesus em outros lugares.

Outros lugares que podemos encontrar são: na família que reza unida, na Palavra, na Missa, na contemplação, na meditação, e onde dois ou três estiverem reunidos rezando em nome de Jesus aí Ele se encontra. Jesus passou na terra fazendo o bem; até no momento de sua morte, morte de cruz, não deixou de fazer o bem. “Jesus, lembra-te de mim quando estiveres em teu Reino!” Jesus respondeu: “Eu lhe garanto hoje mesmo você estará comigo no Paraíso”. (Lc 23, 42-43). O ladrão, cheio de pecado, reconheceu Jesus como Filho de Deus, o Salvador. Sofrendo o mesmo martírio que Cristo, se reconheceu merecedor do sofrimento, mas o Santo de Deus não merecia. Ele não somente ouviu falar de Jesus como o conhecia, e o encontro com seu Salvador aconteceu na cruz.

O Filho de Deus amado nos lembra que estará conosco até o final dos tempos, e todas as vezes que fizermos o bem a um pequenino é a Ele que fazemos, mesmo que seja dando apenas um copo d’água.

Na música “Um Jantar prá Jesus” diz o seguinte: Uma pessoa prepara um jantar prá Jesus, um frango assado. Alguém bate na porta, e quem é? Um mendigo. E estava com fome. Com muito jeito o cozinheiro tirou uma coxa do frango e a deu para o mendigo, que comeu e agradeceu. Bateram à porta pela segunda vez; ele atendeu e era uma criança maltrapilha, que além da comida queria um pouco de atenção. O cozinheiro ofereceu a outra coxa do frango e a criança comeu e agradeceu. E chegou Jesus e bateu à porta. “Entre e sente meu Senhor”, disse o homem, insistente, e coma. Jesus então lhe explicou: “Hoje bati duas vezes na tua porta eu estava com fome e você me já me alimentou”.

Ao fixarmos nosso olhar para cruz encontramos Jesus ainda sendo crucificado nas crianças violentadas e assassinadas, nas mulheres espancadas e assassinadas, nos injustiçados, nos que passam fome, nos expulsos de sua pátria. Entre nós está e muitas vezes não o reconhecemos, mas quando comungamos mantemos viva a aliança com o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Ele ressuscitou. Amém.



## Provocação do **Papa Francisco**

“O Natal é a festa do Amor encarnado, do amor nascido por nós em Jesus Cristo. Jesus Cristo é a luz dos homens que resplandece nas trevas, que dá sentido à existência humana e a toda a história”. (...) O Natal não se deve reduzir a festa unicamente sentimental ou consumista, rica de prendas e bons votos, mas pobre de fé cristã, e pobre também de humanidade”. (...) “É necessário refrear uma certa mentalidade mundana, incapaz de compreender o núcleo incandescente da nossa fé, que é o seguinte: ‘E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória que o Filho unigênito recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade, este é o núcleo do Natal, aliás: é a verdade do Natal, não há outra’. “o Natal convida-nos a refletir, por um lado, sobre a dramaticidade da história, em que homens e mulheres, feridos pelo pecado, procuram incessantemente a verdade, vão em busca de misericórdia e de redenção; e, por outro, sobre a bondade de Deus, que veio ao nosso encontro para nos comunicar a Verdade que salva e para nos tornar participantes da sua amizade e da sua vida”. (23/12/2020- Vaticano)

### Intenções da Rede Mundial de Oração confiadas pelo Papa Francisco dezembro/2023

#### Pelas pessoas com deficiência

Oremos a fim de que as pessoas com deficiência estejam no centro da atenção da sociedade, e as instituições promovam programas de inclusão que valorizem a sua participação ativa.



### *Conversando com D. Helder*

“Gosto de pensar no Natal como um ato de subversão... um menino pobre, uma mãe solteira, um pai adotivo...quem assiste seu nascimento é a ralé da sociedade, os pastores. É apresentado por gente de “outra religiões(magos, astrólogos). A família tem que fugir e assim viram refugiados políticos. Depois voltam a viver na periferia. O resto a gente celebra na Páscoa..., mas, com a mesma subversão...sim! A revolução virá dos pobres! Só deles pode vir a salvação! Feliz Natal! Feliz subversão! (d. Helder Câmara)

**O CNLB deseja a todas e todos e familiares  
um Feliz e Santo Natal subversivo.**

## Questões que nos interpelam

A nossa jornada frente ao tecido social família é marcada por desafios e estes são atemporais. Somos convidados a sair do lugar comum, do que é confortável, às vezes engessado culturalmente e, com as lentes do amor, ampliar a visão. É como se perguntássemos o tempo todo, qual é o desafio de hoje? Por que estratégias já experimentadas não fazem mais sentido? O que mudou? E, como atuar em um cenário adverso a princípios do bem viver onde as características e comportamentos dos indivíduos são infringidos diante dos valores que norteiam a humanidade de todo ser vivo? *(Rubens Carvalho, Movimento Familiar Cristão, afiliado ao CNLB)*



## Recordando

Comemorar o **Dia Internacional dos Direitos Humanos** no dia **10 de dezembro** é momento de parar e refletir se os compromissos civis, políticos, sociais e ambientais rezados na Declaração Universal dos Direitos Humanos estão sendo cumpridos. Quando esta Declaração foi apresentada em 10 de dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, foi motivada por todas as atrocidades que aconteceram na 2ª Guerra Mundial.

Hoje, os males das guerras civis, entre países, com apelo a guerra nuclear, aos males ao planeta continuam não respeitando os direitos da pessoa humana. Também outros direitos não estão sen-

do respeitados, os que dizem respeito à garantia da vida, da liberdade, da integridade física, da livre expressão de pensamento e de associação, da proteção contra o desemprego, com a possibilidade de trabalho, repouso, lazer, constituição de uma família, proteção à infância e à maternidade, respeito à raça, cor, gênero, religião, participação política. Pense bem! Pelo desrespeito aos Direitos Humanos ou à indiferença a eles é que se tem a idéia da contribuição que a pessoa dá ou não à política como “bem comum”. Vamos reforçar a Declaração dos Direitos Humanos nas nossas Escolas de Fé e Cidadania, bem como a Doutrina Social da Igreja?

**10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos**

## Lembrando ainda

A oração confiada pelo papa Francisco para este dezembro lembra as pessoas com deficiência. Para uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto a Organização das Nações Unidas, instituiu um dia especial, que é o dia **03 de dezembro**, como **Dia da Pessoa com Deficiência**. O que se deve entender e refletir nesse dia é que “a deficiência é uma condição social que pode ser minimizada conforme formos capazes de eliminar tais barreiras”.

“As expressões portador de deficiência e pessoa com necessidades especiais eram vistas como tentativa de amenizar o estigma com olhar nega-

tivo pelas palavras. Hoje, o correto é falar, pessoa com deficiência ou profissional com deficiência (expressão adotada pela Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 2006) porque esta expressão não disfarça a existência de uma diferença e evita a armadilha de partirmos para argumentos simplistas, como “no fundo todo mundo é imperfeito”. Por outro lado favorece a consciência de que, em alguns casos, é necessário um tratamento desigual para que se promova a equidade. (Rodrigo Hubner Mendes – site [Ewww.uol.com.br/ecoa/colunas](http://Ewww.uol.com.br/ecoa/colunas) 🌐)

## 10 de dezembro - Dia da Inclusão Social



## Notícia

### Curso de Verão- CESEEP

O Curso de Verão nasceu em 1988 e oferece formação básica no campo bíblico, teológico, pastoral e sobre questões sociais emergentes, privilegiando-se a metodologia da Educação Popular, considerando-se também as questões étnicas e de gênero. Destina-se a lideranças de comunidades e de pastorais sociais, a militantes de movimentos populares e na política e a membros do movimento ecumênico e diálogo inter-religioso, com ênfase no público jovem. Tem como principais características: a) a amplitude nacional; b) o espírito ecumênico e de diálogo inter-religioso; c) o caráter massivo do mutirão que envolve os monitores, as equipes de serviço, os artistas populares, a equipe de comunicação on-line, as instituições que oferecem os espaços físicos e comunidades e famílias que hospedam os participantes de fora de São Paulo. Participe, sempre em janeiro. Informe-se E-mail: [verao@ceseep.org.br](mailto:verao@ceseep.org.br)

## Aprendendo sempre

Os desafios da família nos tempos atuais

Antes de entrarmos em nosso assunto, é importante mencionar, que a formatação da família, nos últimos tempos, mudou de uma maneira significativa. E, junto com essas mudanças os desafios para se manter relações agradáveis também aumentaram. Isso, sem mencionar os diversos obstáculos que a vivência familiar no mundo que vivemos hoje traz ao cenário cotidiano dos lares; alguns exemplos são as longas jornadas de trabalho, os grandes períodos de ausência entre os pais e filhos.

Precisamos perceber na intimidade das famílias, que é cada vez mais importante um maior investimento em afeto, dedicando mais tempo e atenção. É justamente por isso que a divisão de tarefas domésticas decorre de uma permanente negociação entre seus familiares, e o que irá manter as novas famílias unidas será o empenho de todos os envolvidos nessa família.

Por isso nos dias de hoje, gerar e dar limites é fundamental, onde nossa juventude no mundo que estamos vivendo está meio solta, ficando cada vez mais agressiva e isso está acontecendo cada vez mais cedo. Nossas famílias sabem que a violência existe porque há tráfico de drogas, a pobreza, a exploração do trabalho infantil e, sobretudo, a desigualdades sociais. Se todas as nossas famílias tiverem acesso a oportunidades, ou seja, a tudo que

é necessário e capaz de transformar a vida de uma pessoa, com certeza viveremos em um mundo menos violento. Contudo isso também se nota que na maioria das famílias, a palavra solidariedade foi de alguma forma abandonada. Estamos sendo inseridos em uma sociedade totalmente individualista. Onde cada um só pensa no seu prazer, em seu próprio interesse e na sua liberdade. Acreditamos que a solução para as nossas famílias no mundo de hoje é educar os filhos para pensarem no outro também.

É justamente por isso que o convívio familiar precisa respeitar o tempo de cada um membro dessa família, nas diferenças de comportamento, de pensamento e de suas ações; é primordial que no seio familiar exista a tolerância as diferenças e os defeitos, isso será um diferencial para que nossas famílias consigam funcionar de forma afetiva, para poder efetivar de uma forma positiva e cada vez melhorar o seu convívio, e sempre estarem em sintonia com a comunidade e Deus!

Que a Sagrada Família, assim como tantas famílias que se santificaram juntas até hoje intercedam por nós, e na oração com a família Trinitária, encontremos esta resposta. AMÉM.

*Francisco Nascimento e Lúcia Lima – coordenação da Pastoral Familiar da Arquidiocese de Manaus.*

***A Pastoral Familiar da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) celebra, neste 8 de dezembro, o Dia Nacional da Família, dia da Imaculada Conceição, segundo decreto n.52748, de 1963.***



## Você sabia?

01

As **Escolas do Perdão e Reconciliação – ESPERE**, desenvolve a cultura política do perdão. Através de práticas de prevenção da violência esta metodologia tem por objetivo despertar e promover os vários níveis da convivência e do relacionamento humano, ampliando as percepções cognitivas, emocionais, comportamentais, espirituais, históricas, políticas, éticas e comunicativas.

02

As **ESPERE** têm uma metodologia de construção em seus círculos de catarse/ e ou libertação interior e a uma reconexão consigo e com os outros; estimula a cultura do auto cuidado e do cuidar do outro, ampliando a capacidade de convivência, **superando o discurso da vingança, substituindo-o por respeito**, equidade e justiça nas relações; estimula aos participantes a falar a partir de si, gerando conexão com o sagrado que habita em cada ser. Trata-se de ambiente onde cada pessoa tem a oportunidade de expor questões pessoais reconhecendo suas forças e necessidades de mudança, buscado interação com a saúde mental, expulsando a raiva, o rancor, a tristeza e a dor cravados em sua memória consciente ou inconsciente. Utiliza uma metodologia inovadora e motivadora. Vamos conhecer melhor as ESPERE? [www.fundacionparalarereconciliacio.org](http://www.fundacionparalarereconciliacio.org)

03

As **ESPERE são originárias da Colômbia** – Bogotá, inspirada pelo padre Leonel Navaz e que esparramou por toda a América Latina. Aqui no Brasil, o Movimento Familiar Cristão é um núcleo que difunde essas escolas que levam à paz, ao perdão, reconciliação e a justiça restaurativa. A “Rede Espere” estão em todos os regionais do Brasil através o Movimento Familiar Cristão afiliado ao CNLB. Procure saber mais!

## Em pauta

### Biodiversidade e direitos humanos

O **direito humano** a um meio **ambiente** seguro, saudável e sustentável, assim como outros direitos humanos só podem ser cumpridos onde a biodiversidade prospera e os ecossistemas são saudáveis. [Viver em harmonia com a natureza até 2050](#)  requer a transformação total da relação da humanidade com a natureza. Os diversos valores da natureza e a relação entre a diversidade cultural e linguística biológica e humana devem ser mais bem compreendidos e devidamente refletidos nas políticas. Um ambiente natural próspero junto com a diversidade humana não é apenas a melhor receita de longo prazo para a resiliência e a sobrevivência humana. É um pré-requisito para viver com dignidade e na plena realização dos direitos humanos. [Eco-](#)

[Debate,09/07/2021](#)



## DESAFIOS PASTORAIS

Assembléia Eclesial da América Latina e Caribe  
Resultado das fichas de trabalho

**Ficha n. 11-** Propiciar o encontro pessoal com **Jesus Cristo encarnado** na realidade do continente: Promovendo o conhecimento e estudo da Palavra de Deus para nos parecermos com a pessoa de Jesus Cristo e seu projeto e iluminar aí a realidade complexa do mundo; promovendo as redes sociais e âmbitos comunitários como espaços para encontro com Jesus Cristo e a contemplação da realidade; fomentando o conhecimento da realidade desde o lugar dos pobres, dos descartados e marginalizados; fazendo uma leitura dos sinais dos tempos à luz da Palavra, da história e da própria identidade latino americana.

**Ficha n.24-** Priorizar a **pastoral familiar** que acolha as novas expressões, sua complexidade e diversidade: enriquecendo nossa mensagem com uma linguagem que inclua todos os modos de conformação familiar nos processos formativos e de celebração da fé; integrando com misericórdia e ternura as diversas modalidades de famílias, monoparental, uniões de fato e com diversidade de orientação sexual; acompanhando a formação cristã e social da pastoral familiar nas paróquias.

**Ficha n. 21-** Favorecer, acompanhar e fortalecer a centralidade da **família** na sociedade humana: propondo à família como eixo transversal a pastoral orgânica; criando processos pastorais para as famílias, especialmente as mais pobres e feridas, para uma convivência digna e fraterna; implementando a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* que suscite processos de acompanhamento, formação e conversão integral das famílias como igreja doméstica.

**Ficha n. 39-** Organizar uma pastoral da **saúde mental** que promova o respeito e a dignidade das pessoas afetadas pelas ditas enfermidades: gerando uma cultura da presença e da ternura que permita cuidar dessas pessoas enfermas com trato específico; acompanhando as famílias, os amigos e cuidadores mediante comunidades de escuta e contenção.

# Mensagem de Natal

## DA PRESIDÊNCIA DO CNLB

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil-CNLB, vem animando cristãos leigos e cristãs leigas a assumirem sua vocação e missão de caminhar juntos, com os corações ardentes, vivendo nas suas complexas realidades existenciais e geográficas, sendo luz onde há trevas e vida onde há morte, anunciando a “Boa Nova” como “Igreja em saída”, a Serviço do Reino.

Uma atitude amorosa, Deus nos ofereceu há mais de 2 mil anos, ao querer que seu filho nascesse em um simples presépio e começasse aí uma Nova Humanidade. È acolhendo este Menino Deus que todo dia renasce que podemos ser Igreja e construir um novo amanhecer.

Entretanto, sabemos que o mundo, cada vez mais, está dividido por duas correntes: de um lado há uma busca, desenfreada e impiedosa, pelo lucro, bem estar e segurança individual e egoísta, que aumenta de maneira profunda e desumana as desigualdades, a violência e injustiças. Do outro lado, um sensível e profundo desejo de construir um mundo mais justo e humano, uma consciência de que, se as desigualdades não diminuïrem entre as pessoas e nações, vai tornando-se mais difícil haver paz no mundo.

Ações transformadoras como a Campanha da Fraternidade que há mais de 50 anos realiza-se no Brasil, têm refletido sobre estes graves problemas da existência humana. A realidade educativa e a fome à luz da fé cristã, são temas de alta relevância, debatidos nos dias atuais.

A questão da fome, que é consequência da pobreza gerada pela desigualdade, a ganância, a insensibilidade de muitos, é um dos resultados mais cruéis dessa desumanidade. É por essa razão que, o Papa Francisco afirma: “não há democracia se existe fome”. E continua: “Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, mas também uma vergonha”. Sabemos que existem desperdícios de toneladas de alimentos, e nós cristãos e cristãs somos todos e todas responsáveis quando somos insensíveis e ficamos paralisados, desvirtuando a mensagem do Evangelho e sendo indiferentes ao mandato de Cristo: **Dai-lhes vós mesmos de comer!** (Mt 14,16). Lema da CF/2023.

O Natal é, pois, um convite a reconstruir esse mundo novo a partir do presépio, dos pequenos e desprotegidos um mundo onde todos sejam acolhidos, ninguém seja excluído e excluída, em nenhuma situação.

Olhemos o presépio como um chamado a agir como Maria e como os pastores: “colocar” e “encontrar” Jesus nos presépios materiais, sociais, morais e dentro de nós, para enxergar o que está fora, nas situações de exclusão do povo.

Vamos celebrar este Natal com júbilo, na certeza de que o amor vencerá todas as formas de intolerância, ódio, violência e morte. E em sintonia, com o CNLB estaremos celebrando o Jubileu, acolhendo e incluindo todas as pessoas. Nessa grande ciranda, de mãos dadas, em harmonia e fraternidade, estaremos construindo a sociedade do Bem viver.

Um abençoado **NATAL** e um **ANO NOVO** repleto de esperança!  
**DA PRESIDÊNCIA DO CNLB**



# CNLB

e-mail: [secretaria.cnlb@gmail.com](mailto:secretaria.cnlb@gmail.com)



[conselhodeleigos](#)



[cnlb.nacional](#)



[laicatodobrasil](#)